

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

2020



IGEPE

INSTITUTO DE GESTÃO DAS PARTICIPAÇÕES DO ESTADO
STATE SHARES MANAGEMENT AGENCY



RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO 2020



TABELA DE CONTEÚDOS

LISTA DE TABELAS.....	II
LISTA DE GRÁFICOS.....	III
LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS.....	IV
FICHA TÉCNICA.....	V
MENSAGEM DO MINISTRO DA ECONOMIA E FINANÇAS.....	VIII
MENSAGEM DA PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO IGEPE	X
MENSAGEM DO ADMINISTRADOR EXECUTIVO DO IGEPE PARA O PELOURO DE CONTROLO DE EMPRESAS	XIV
ORGÃOS ESTATUÁRIOS E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	XVII
ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS.....	XVIII
SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO EM NÚMEROS.....	XIX
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	XXII
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. CONJUNTURA MACROECONÓMICA.....	4
2.1. CONJUNTURA EXTERNA.....	4
2.2. CONJUNTURA INTERNA.....	5
3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	9
3.1. METODOLOGIA DE CONSOLIDAÇÃO.....	9
3.2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO.....	11
3.3. ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	14
3.4. RÁCIOS ECONÓMICO-FINANCEIROS AGREGADOS.....	29
3.5. DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO AGREGADO.....	31
4. CONTRIBUIÇÃO PARA A ECONOMIA.....	37
4.1. RECEITA E DESPECA FISCAL.....	37
4.2. BENEFÍCIOS SOCIAIS.....	39
5. ENDIVIDAMENTO.....	42
5.1. COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA DO SEE.....	45
5.2. SERVIÇO DA DÍVIDA.....	50
5.3. DÍVIDA GARANTIDA PELO ESTADO.....	52
5.4. NOVOS EMPRÉSTIMOS.....	53
6. DIVIDENDOS.....	56
7. DESEMPENHO ECONÓMICO AGREGADO.....	59
7.1. RESULTADOS POR TIPO DE EMPRESAS.....	59

7.2. RESULTADOS POR IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA.....	60
7.3. RESULTADOS POR SECTOR DE ACTIVIDADE.....	61
8. CONCLUSÕES.....	63
9. DESAFIOS.....	67
10. APROVAÇÃO DO RELATÓRIO PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....	69
11. EVENTOS SUBSEQUENTES AO RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DE 2020.....	71
12. ANEXOS.....	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2020 (em MT)	15
Tabela 2 – Demonstração de Resultados Consolidada em 31 de Dezembro de 2020 (em MT)	22
Tabela 3 – Indicadores Económico-Financeiros.....	29
Tabela 4 – Resultados por Tipo de Empresa.....	31
Tabela 5 – Resultados por Importância Estratégica (em MT)	32
Tabela 6 – Empresas Beneficiárias de Aportes de Capital (em MT)	38
Tabela 7 – Empréstimos Directo sou de Retrocessão.....	45
Tabela 8 – Dívida de Curto e de Longo Prazo.....	47
Tabela 9 – Empresas Beneficiárias do Financiamento de Curto-Prazo.....	48
Tabela 10 – Dívida por Origem.....	48
Tabela 11 – Prestações em Mora.....	51
Tabela 12 – Finalidade de Novos Empréstimos.....	54
Tabela 13 – Dividendos das Participações Financeiras (em MT)	57
Tabela 14 – Resultados por Tipo de Empresa.....	59
Tabela 15 – Resultados por Importância Estratégica (em MT)	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das Empresas por Sector de Actividade.....	12
Gráfico 2 – Capital Social por Sector de Actividade (em milhões de MT e %)	13
Gráfico 3 – Activo Total (em milhões de MT)	16
Gráfico 4 – Activo Não-Corrente vs Corrente (em milhões de MT)	17
Gráfico 5 – Activo Não-Corrente vs Corrente (em milhões de MT)	18
Gráfico 6 – Composição do Activo Tangível (em milhões de MT)	18
Gráfico 7 – Passivo Total (em milhões de MT)	19
Gráfico 8 – Passivo Não-Corrente vs Corrente (em milhões de MT)	20
Gráfico 9 – Capitais Próprios (em milhões de MT)	21
Gráfico 10 – Composição dos Proveitos 2020 (em MT)	23
Gráfico 11 – Composição das Vendas (em milhões de MT e %)	24
Gráfico 12 – Volume de Vendas por Sector de Actividade (em milhões de MT) ..	25
Gráfico 13 – Estrutura de Custos (em milhões de MT)	26
Gráfico 14 – Contribuição para a Receita Fiscal (em milhões de MT)	37
Gráfico 15 – Subsídios do Governo (em milhões de MT e %)	38
Gráfico 16 – Estrutura de Custos com Bens e Serviços (em MT)	40
Gráfico 17 – Stock da Dívida por Tipo de Empresa (em milhões de MT)	42
Gráfico 18 – Principais Beneficiários de Financiamento.....	43
Gráfico 19 – 05 Principais Credores.....	44
Gráfico 20 – 05 Principais Credores Excl. Concessionárias da ENH (em milhões de MT e %)	45
Gráfico 21 – Stock da Dívida por Tipo de Empréstimo.....	46
Gráfico 22 – Beneficiários dos Empréstimos via Acordos de Retrocessão.....	47
Gráfico 23 – Dívida por Origem Doméstica e Externa (em milhões de MT)	49
Gráfico 24 – Serviço da Dívida.....	50
Gráfico 25 – Dívida Garantida pelo Estado.....	52
Gráfico 26 – Tipos de Garantias Emitidas.....	53
Gráfico 27 – Dividendos SEE + Minoritárias (em milhões de MT e %).....	56
Gráfico 28 – Dividendos SEE (em milhões de MT e %).....	56



LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

ADM BdPES

Aeroportos de Moçambique

Balanco do Plano Económico

BNI - Banco Nacional de

Investimentos

CFM - Caminhos-de-Ferro de

Moçambique

DOMUS - Sociedade de Gestão

Imobiliária

EBITDA - Earnings Before

Interest, Taxes, Depreciation and

Amortization

EDM - Electricidade de Moçambique

EMEM - Empresa Moçambicana de

Exploração Mineira

EMODRAGA - Moçambique de

Dragagens

EMOSE - Empresa Moçambicana de

Seguros

Empresa Moçambicana

ENH - Empresa Nacional de

Hidrocarbonetos

ENPCT - Empresa Nacional de

Parques

FARMAC - Farmácias de

Moçambique

FMI - Fundo Monetário

Internacional

HICEP - Hidráulica de Chókwè

IGEPE - Instituto de Gestão das

Participações do Estado

INM - Imprensa Nacional de

Moçambique e Social

INSS - Instituto Nacional de

Segurança

IRPC - Imposto sobre o Rendimento

de Pessoas Colectivas

IRPS - Imposto sobre o Rendimento

de Pessoas Singulares

IVA - Imposto sobre o Valor

Acrescentado (Lucros antes de juros,

impostos,

LAM - Linhas Aéreas de

Moçambique depreciação e

amortização) MT - Meticais

NIRF - Normas Internacionais de

Relato Financeiro

PETROMOC - Petróleos de

Moçambique

PIB RAI - Produto Interno Bruto

Rand Sul Africano

Resultado Antes de Impostos

RBL - Regadio do Baixo Limpopo

RM SEE - Rádio Moçambique Sector

Empresarial do Estado

SMM - Sociedade Moçambicana de

Ciência e Tecnologia Medicamentos

EUA EUR - Estados Unidos da

América Euro

Social

STEMA - Silos e Terminal Graneleiro

da Matola

TMCEL - Moçambique Telecom

TVM USD WEO ZAR - Televisão de

Moçambique Dólar dos Estados

Unidos World Economic Outlook



FICHA TÉCNICA

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO DE 2020

(Contas Consolidadas Não Auditadas)

Propriedade:

Instituto de Gestão das Participações
do Estado (IGEPE)

Edição:

Direcção de Investimentos

Supervisão e Coordenação Geral:

Ana Isabel Senda Coanai - Presidente
do Conselho de Administração
Raimundo Matule - Administrador
Executivo para o Pelouro de Controlo
de Empresas

Coordenação Técnica:

Roberto de Sousa - Director
de Investimento
Jacinto Uqueio - Director
de Controlo de Participações

Redacção:

Ailton José, Xavier Mutolo
e Elídio Matimbe

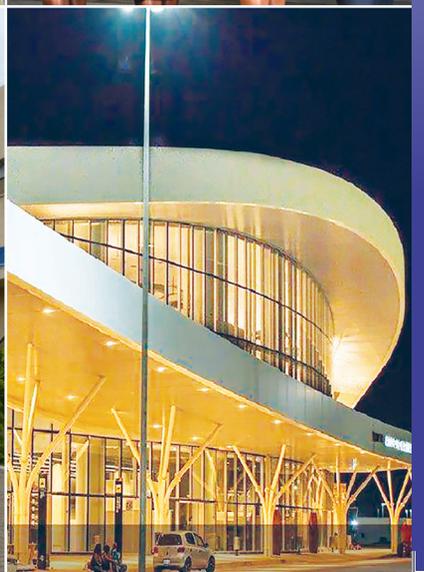
Revisão:

Paiva Munguambe - Assessor
do Conselho de Administração

Aprovação:

Conselho de Administração

Rua de Mukumbura nº 363
Maputo, Moçambique
Tel: +258 21 485 640; +258 21 485 643
Fax: +258 21 485 641
Email: inf@igepe.org.mz



Empresas Públicas



Movimentando pessoas e bens



Regadio do Baixo Limpopo, E.P.

Empresas Exclusiva e Maioritariamente Participadas pelo Estado



Empresas Minoritariamente Participadas pelo Estado



2020

Mensagem do Ministro da Economia e Finanças

Excelentíssimos Senhores e Senhoras,

É com grande apreço que partilhamos, pela primeira vez, o “Relatório e Contas Consolidadas do SEE de 2020” que detalha o desempenho económico-financeiro do Sector Empresarial do Estado (SEE) no exercício de 2020.

Assim, temos a satisfação de destacar o papel crucial do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) que, volvidos 20 anos da sua existência, implementou de forma determinada e exemplar o processo de reestruturação do SEE, alicerçado nas políticas do Governo, visando aumentar a arrecadação de receitas para o Tesouro.

O relatório destaca as complexidades enfrentadas pelas empresas em 2020, num ambiente global e doméstico marcado por adversidades conjunturais, incluindo a pandemia da Covid-19, perturbações sociais e económicas, bem como uma redução nos fluxos do investimento directo estrangeiro.

Apesar desse quadro, é com satisfação que reportamos um resultado líquido global positivo de 1.867,85 milhões de MT para o SEE em 2020, demonstrando a resiliência e capacidade de adaptação das nossas empresas.

O activo total do SEE cresceu de forma expressiva, atingindo 734,9 mil milhões de Meticais, um aumento notável de 18,9%.



Sua Excelencia
Ernesto Max Elias Tonela
Ministro da Economia e Finanças

Outros indicadores financeiros, emprego e resultados operacionais também apresentaram melhorias substanciais. O SEE, composto por empresas públicas e participações do Estado, apresentou um capital social agregado de 91.441 milhões de MT, representando 9% do PIB.

A arrecadação de receitas fiscais, foi de 9.594 milhões de MT para os cofres do Estado, para além de o Governo ter desembolsado cerca de 3.028 milhões de MT em apoio às empresas do SEE, refletindo o compromisso contínuo com o desenvolvimento e sustentabilidade deste sector.

Outrossim, o SEE manteve o compromisso com a criação de empregos, gerando mais de 300 novos postos de trabalho em 2020. Além disso, o sector contribuiu com 189 milhões de MT em iniciativas de responsabilidade social.

Os resultados operacionais destacam a contribuição positiva de sectores-chave, como a indústria extractiva, actividades financeiras e de seguros, e electricidade.

Mais do que um documento técnico, esta partilha é uma expressão de responsabilidade comum, proporcionando ao cidadão uma visão clara do notável desempenho do SEE.

Encorajamos avaliações críticas e sugestões para futuras melhorias, enquanto continuamos a implementar as reformas, incluindo a alienação de empresas não estratégicas e a redução da participação do Estado em sectores competitivos.

Agradecemos o seu apoio contínuo na nossa jornada para fortalecer a eficiência na gestão transparente e consolidação do SEE.

Muito Obrigado!



Ernesto Max Elias Tonela

Ministro da Economia e Finanças

Mensagem da Presidente do Conselho de Administração do IGEPE

Caro leitor,

O Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), criado pelo Decreto nº 46/2001, de 21 de Dezembro, do Conselho de Ministros, completou recentemente 20 anos de existência. No quadro da comemoração dessa efeméride, apresentamos, pela primeira vez no país, o “Relatório e Contas Consolidadas do Sector Empresarial do Estado de 2020”. Este relatório é o culminar do trabalho que tem vindo a ser realizado pelos diversos Conselhos de Administração do IGEPE.

Efectivamente, no âmbito das suas atribuições e competências, o mandato do primeiro Conselho de Administração do IGEPE (Março de 2002 a Março de 2006) concentrou-se na implantação institucional, saneamento de passivos laborais, alienação do património das empresas interencionadas e privatizadas.

O segundo mandato (2006 a 2009) consolidou institucionalmente o IGEPE e centrou-se na elaboração do plano estratégico, definição da política de investimentos e introdução da governação corporativa nas empresas.

O terceiro mandato (2009 a 2012) introduziu o processo de certificação de qualidade das empresas e a criou o Banco Nacional de Investimento (BNI).



Excelentíssima Senhora
Ana Isabel Senda Coanai
Presidente do Conselho de Administração
Instituto de Gestão das Participações do Estado

O quarto mandato (2012 a 2015) centrou a sua acção na elaboração da política de investimentos, do manual de governação corporativa do IGEPE e no mapeamento do perfil de liderança dos membros do Conselho de Administração.

O quinto mandato (2016 a 2020) concentrou-se na reestruturação do Sector Empresarial do Estado (SEE), revisão do quadro legal do SEE, consolidação dos mecanismos de supervisão e controlo das empresas, redução do risco fiscal e aumento das receitas de capital.

Assim, com base nas prioridades de cada mandato e no contexto específico em que cada mandato decorreu, é perceptível o sentido de continuidade e de desenvolvimento da instituição.

Nesse contexto, no quinto mandato o IGEPE introduziu profundas reformas na gestão do SEE; destaca-se nesse processo a aprovação e implementação da Lei n.º 3/2018, de 19 de Junho, e do respectivo Regulamento, aprovado pelo Decreto n.º 10/2019, de 26 de Fevereiro, que corporizam um novo paradigma de gestão do sector.

Efectivamente, esta legislação, que enforma a gestão das empresas do SEE, consagra a supervisão e controlo das empresas públicas pelo IGEPE, para além das empresas participadas, uniformiza os modelos de governação corporativa, introduz a obrigatoriedade de assinatura de contratos de gestão e de mandato com os gestores, introduz o princípio de limites de endividamento, clarifica os princípios que regem o processo de aquisições, introduz instrumentos de gestão obrigatórios e obriga à elabora-

ção e publicação do relatório e contas consolidadas.

Assim, é com inusitado regozijo que o IGEPE tem a honra de apresentar, pela primeira vez na história do país, o Relatório e Contas Consolidadas do SEE de 2020. Mais do que a conformidade com a lei, a apresentação deste relatório representa o compromisso do IGEPE em relação à transparência, boa governação e prestação de contas, em linha com as melhores práticas de governação corporativa internacionalmente aceites.

Este relatório destaca que, apesar de uma conjuntura económica interna e externa desafiante, as empresas do SEE e as participações financeiras minoritárias geridas pelo IGEPE apresentaram, em 2020, resultados encorajadores.

Efectivamente, comparativamente a 2019, o activo total do SEE atingiu os **734,9 mil milhões** de Meticais, representando um crescimento de **18,9%**; o investimento alcançou os **568,7 mil milhões de MT**, o volume de negócios atingiu os **122,9 mil milhões de MT**, o emprego cifrou-se em **19.387 trabalhadores**, com um volume de gastos com o pessoal de **24,4 mil milhões de MT** (crescimento de 8,9%), o **EBITDA** foi de **32,8 mil milhões de MT** (crescimento de cerca de 15%), o resultado operacional cresceu em 61,4%, atingindo os **12,4 mil milhões de MT**, as empresas pagaram de impostos ao Estado **9,6 mil milhões de MT** (20,8% de crescimento), o endividamento alcançou os **283,9 mil milhões de MT** os dividendos atingiram os **6,3 mil milhões de MT** (crescimento de 207,2%).

Estes resultados, sendo encorajadores, mostram que há ainda um longo caminho a percorrer para explorarmos todo o potencial de que o sector se reveste; assim, continuaremos a implementar a reestruturação das empresas, em linha com as prioridades estratégicas que definimos, incluindo através da alienação de empresas e participações sociais não estratégicas e a redução da participação social do Estado em empresas que operam em mercados concorrenciais; nesse processo, a reestruturação financeira de empresas estratégicas, em particular as de infraestruturas, tendo principalmente em vista resolver o endividamento das empresas do sector e reduzir o risco fiscal, continuará a ser uma prioridade.

Temos consciência que o presente relatório carece ainda de melhorias, em particular no que se refere à acurácia dos procedimentos de consolidação e à auditoria das demonstrações financeiras consolidadas; para tal, é crucial que continuemos a investir nos sistemas técnicos e tecnológicos de consolidação de contas e na formação e treinamento dos técnicos do IGEPE e das empresas do sector.

Este relatório é também seu, porque

afinal o accionista das empresas do SEE é o cidadão. Estamos convictos que há espaço para a melhoria deste tipo de relatórios. Contamos elaborar e publicar anualmente os relatórios e contas consolidadas dos exercícios económicos seguintes, cada vez mais qualitativamente melhorados, particularmente em termos da sua qualidade técnica. Para tal contamos também com o seu apoio, honrandonos com a sua avaliação crítica deste relatório e apresentando-nos as suas críticas e sugestões de melhoria, caso o julgue pertinente, através dos nossos contactos públicos.

Contamos consigo no desiderato de fortalecermos, cada vez mais, a transparência e a prestação de contas no SEE.

Boa leitura!

Ana Isabel Senda Coanai
Presidente do Conselho de Administração



Para o país, é **fundamental**
a melhor actuação de cada
empresa.



Mensagem do Administrador Executivo do IGEPE para o Pelouro de Controlo de Empresas

“A jornada de mil quilómetros começa com o primeiro passo”

(O Rei Leão 3: Hakuna Matata)

O Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) caracteriza-se por algumas peculiaridades: se por um lado é uma instituição de administração indirecta do Estado, com funções de gestão, coordenação, controlo e supervisão do Sector Empresarial do Estado (SEE), incluindo o exercício da função accionista em nome do Estado, por outro, detém participações sociais próprias em diversas empresas, que integram o seu capital estatutário, nas quais também tem que exercer a função de supervisão e controlo. No que diz respeito às funções de supervisão e controlo, estas compartilham semelhanças com as atribuições de uma *holding*. Uma *holding* é caracterizada como uma empresa que detém a posse maioritária das acções de outras empresas, comumente chamadas de subsidiárias. Ao fazer isso, ela centraliza o controlo sobre essas subsidiárias, tornando necessário consolidar as suas demonstrações financeiras. Neste sentido, é subsumível que existe um “Grupo IGEPE”, composto por empresas públicas, empresas exclusiva e maioritariamente detidas pelo Estado e empresas minoritárias.

É nessa qualidade do IGEPE que emerge a necessidade de consolidação de contas; no geral, esta surge em resposta às crescentes necessidades em matéria de relato financeiro, no contexto das profundas alterações ocorridas nos



Excelentíssimo Senhor
Raimundo Jorge Matule
Administrador Executivo do Pelouro de
Controlo de Empresas
IGEPE

últimos anos na conjuntura económica e financeira global e que se traduzem, designadamente, por i) Concentração de actividades empresariais ao nível nacional, regional e mundial, ii)

Regionalização e globalização dos mercados financeiros e das bolsas de valores, iii) Liberalização do comércio e globalização da economia, e iii) Internacionalização das empresas, criação de subsidiárias, fusões, aquisições, empreendimentos conjuntos e alianças estratégicas.

No caso do IGEPE essa necessidade está consagrada na Lei nº 3/2018, de 19 de Junho, e no respectivo Regulamento, aprovado pelo Decreto nº 10/2019, de 26 de Fevereiro.

A consolidação de contas é um processo contabilístico que permite agregar as demonstrações financeiras das diversas empresas do mesmo grupo empresarial numa única entidade, a empresa líder do grupo. Devido à possibilidade de existência de transações entre as empresas do grupo, à existência de participações de capital cruzadas e de diferentes percentagens do capital detido, o processo de consolidação de contas do “Grupo IGEPE” é extremamente complexo. Essa complexidade é inclusivamente exacerbada pelo próprio processo de reestruturação empresarial, que inclui fusões, como é o caso das antigas Mcel e TDM, de cuja fusão surgiu a Tmcel, concentração de actividades empresariais como a junção de entidades ou actividades empresariais separadas numa única entidade que relata, alienação de participações sociais (por exemplo, da MEDIMOC), extinção e liquidação de empresas (o caso da Correios, E.P. e da EMEM,

S.A.), participações cruzadas (como é o caso da CMG, S.A. e da CMH, S.A.) e a aquisição de participações sociais (com controlo ou não) por empresas do SEE.

A despeito dessa complexidade e da nossa inexperiência prática em matérias de consolidação de contas, demos o primeiro passo, com a elaboração e apresentação pública deste primeiro “Relatório e Contas do Sector Empresarial do Estado de 2020”.

Este relatório traz ao de cima algumas características interessantes do SEE:

- a. Em 2020 o IGEPE geria empresas com um capital social agregado avaliado em **91.441 milhões de MT** (9% do PIB nacional), do qual as empresas públicas detinham 67% (**61.337 milhões de MT**) do total (6% do PIB);
- b. Nesse exercício económico o IGEPE geria um SEE que opera em praticamente todas as áreas da economia nacional, cujo activo total estava avaliado em **734.894 milhões de MT (9.811 milhões de US\$)**, que correspondem a 75% do PIB; se a este valor se adicionar o activo das empresas minoritárias, na proporção do capital nelas detido pelo Estado, o activo do “Grupo IGEPE” atinge os milhões de MT (**10.780 milhões de US\$**, ou 82% do PIB);
- c. Os fundos próprios do “Grupo IGEPE” atingem os **294.257,28 milhões de MT**, dos quais **194.140,25 milhões de MT** são do SEE (66%);
- d. O SEE arrecadou proveitos no valor de **140.517 milhões de MT (1.876 milhões de US\$)**,

equivalentes a 14% do PIB. Deste montante, as vendas de bens e serviços foram de **122.873 milhões de MT (1.640 milhões de US\$)** e 13% do PIB).

Daquele valor, as transacções entre as empresas do SEE totalizaram **3.303 milhões de MT (2,35%, 44 milhões de US\$)**; refira-se que estas transacções inter-empresas do SEE são excluídas da consolidação de contas, nos termos das regras e procedimentos de consolidação.

Os custos operacionais do SEE

situaram-se em **110.449 milhões de MT** (11% do PIB).

- e. Os resultados operacionais cifraram-se em **12,42 mil milhões de MT**, enquanto que o resultado líquido global alcançou os **1,87 mil milhões de MT**, correspondentes a um crescimento de 25,5%; este resultado foi determinado i) pelo resultado líquido negativo das empresas públicas, no valor de **6,8 mil milhões de MT**, entretanto compensado pelo resultado líquido positivo de ii) **252,3 milhões de MT** das empresas maioritária e exclusivamente participadas pelo Estado e de iii) **8,4 mil milhões de MT** das empresas minoritárias.

Estes resultados permitiram ao “grupo IGEPE” canalizar aos cofres do Estado **6,28 mil milhões de MT** sob a forma de dividendos.

- F. Não negligenciável é a contribuição para o Estado de **15,9 mil milhões de MT** em sede de impostos diver-

sos, com destaque para o IRPC (**4,2 mil milhões de MT**) e para o IRPS (**3,8 mil milhões de MT**).

- g. Se estes resultados são encorajadores, mostram também o enorme potencial que as empresas representam para a economia nacional; daí que subsiste o desafio de transformar esse potencial em realidade. Nesse contexto, as prioridades do mandato de 2021 a 2024, em particular a continuidade da reestruturação do SEE, a consolidação dos mecanismos de supervisão e controlo e a redução do risco fiscal, a par do rigor, transparência e prestação de contas, constituem instrumentos importantes em que continuará a assentar a materialização desse potencial.

A “pedra de toque” para tal, é anualmente termos uma imagem real da trajectória de desenvolvimento das empresas, rumo à sustentabilidade do sector empresarial do Estado. É por isso que este relatório é o começo de uma longa jornada que temos que percorrer. O caminho é longo, penoso e desafiante. Demos o primeiro passo com a publicação deste relatório; outros se seguirão nos anos vindouros.

Boa leitura

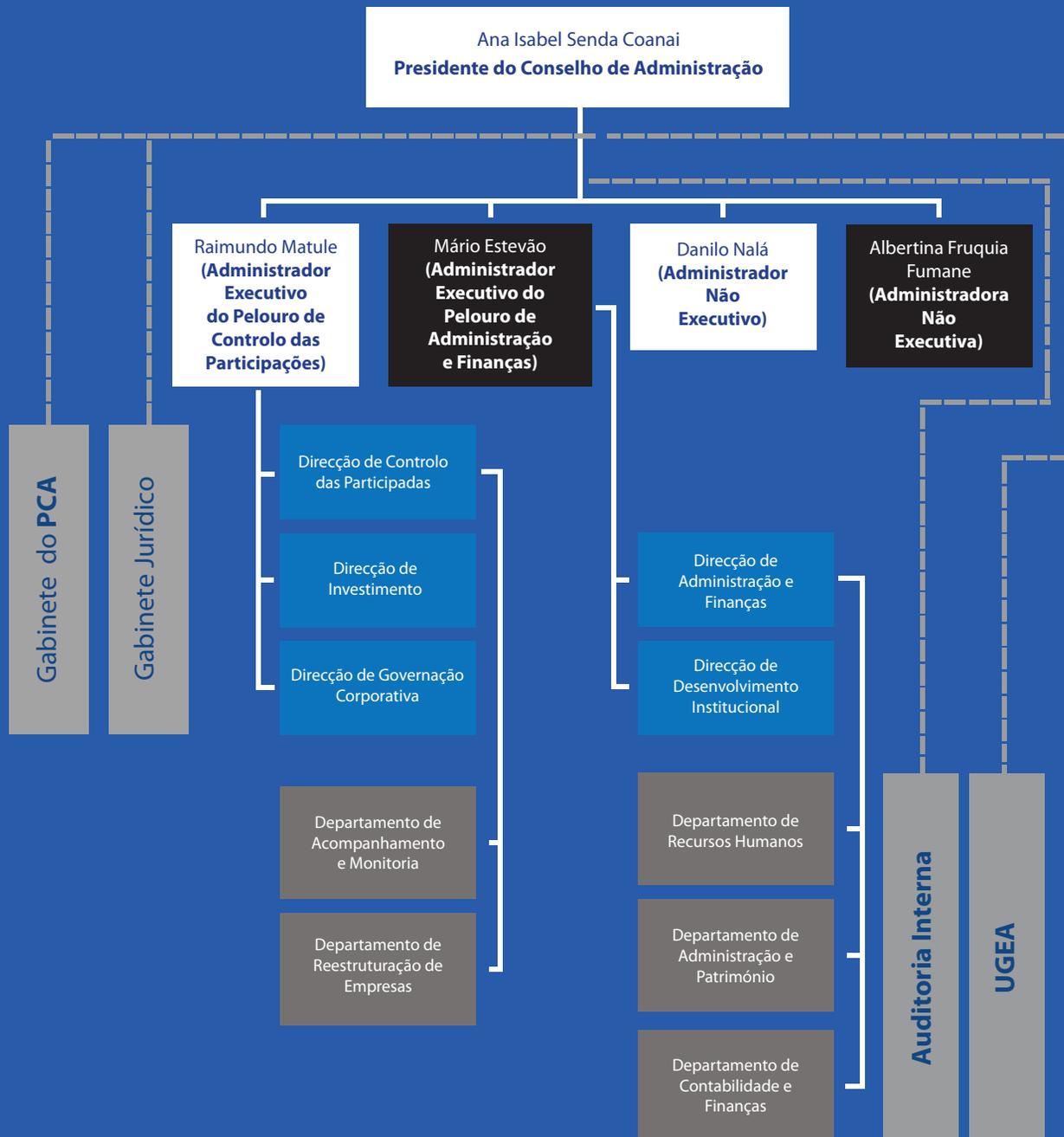


Raimundo Jorge Matule
Administrador Executivo do Pelouro de
Controlo de Empresas

ÓRGÃOS ESTATUÁRIOS



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

I. Missão, Visão e Objectivo Geral

Missão

Gerir as participações do Estado de acordo com os princípios de boa governação e catalisar novas iniciativas de investimento público e privado.

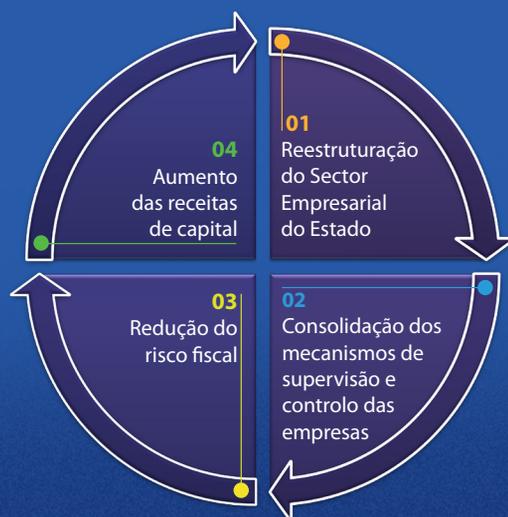
Visão

Ser uma instituição de referência na dinamização e gestão do sector empresarial do Estado, no quadro do desenvolvimento do País.

Objectivo Geral

Reforçar a capacidade de intervenção na gestão do sector empresarial do Estado, com vista à captação de receitas de dividendos.

II. Prioridades do Mandato 2020 - 2024



SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO EM NÚMEROS

RÚBRICAS DO BALANÇO

Activo Total

734,89
MMMT
18,86%↑
(618,29 MMMT- 2019)

Passivo Total

514,76
MMMT
31,60%↑
(391,17 MMMT -2019)

Capitais Próprios

220,13
MMMT
3,08%↓
(227,13 MMMT -2019)

RÚBRICAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Volume de Negócios

122,87
MMMT
0,18%↑
(122,65 MMMT - 2019)

EBITDA

32,84
MMMT
14,98%↑
(28,56 MMMT -2019)

Resultado Operacional

12,42
MMMT
61,37%↑
(7,69 MMMT -2019)

Resultado Financeiro

-14,30
MMMT
12.301,64%↓
(117,20 MMT -2019)

RAI

-1,88
MMMT
124,02%↓
(7,82 MMMT -2019)

Resultado Líquido

2,25
MMMT
51,01%↑
(1,49 MMMT -2019)



SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO EM NÚMEROS



Subsídios do Governo: 3,03 MMMT 3,27% ↓ (3,13 MMMT -2019)

Legenda:



Notas: Informação do SEE no âmbito do perímetro de consolidação

*O Resultado Líquido Global inclui informação das participações minoritárias



SUMÁRIO EXECUTIVO



SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Nos termos do disposto na alínea “c” do número 3 do artigo 7 e do número 1 do artigo 30, ambos da Lei n.º 3/2018, de 19 de Junho, e do artigo 21 do Regulamento daquela lei, aprovado pelo Decreto n.º 10/2019, de 26 de Fevereiro, este documento apresenta o desempenho económico-financeiro do Sector Empresarial do Estado (SEE), nomeadamente o relatório e contas consolidadas do exercício económico de 2020.
2. O relatório destaca que em 2020, as empresas do SEE operaram num ambiente externo e interno desafiante; ao nível externo assinala-se que em 2020 a taxa mundial de crescimento do PIB situou-se em 3,1% negativos, após um registo de 2,8% em 2019. Esta contracção é maioritariamente justificada pelos efeitos negativos da pandemia da COVID-19 sobre a produção mundial, principalmente para os países dependentes do turismo e da exportação de bens primários e commodities; a contracção da economia mundial foi acompanhada pelo crescimento da inflação em todo o mundo, com excepção da China, que observou uma redução do nível geral de preços de 2,9%.
3. Ao nível doméstico a economia moçambicana registou em 2020 uma contracção de 1,3%, contra o crescimento de 2,2% registado em 2019, explicada pela desaceleração da actividade económica e social, em virtude da eclosão da pandemia da COVID-19, focos de terrorismo na província de Cabo Delgado, tensão político-militar no centro do país, redução dos fluxos de investimento directo estrangeiro, bem como pela redução do volume de importações e de exportações. A inflação média anual registada em 2020 situou-se em 3,1%, contra 2,8% em 2019.
4. O SEE é composto por empresas públicas e empresas maioritária ou exclusivamente detidas pelo Estado; para além destas, o IGEPE gere empresas em que o Estado detém participações financeiras minoritárias. Assim, aos resultados operacional e líquido do SEE, são agregados os resultados operacional e líquido das participações minoritárias, obtendo-se, assim, os resultados globais da carteira gerida pelo IGEPE.
5. Para efeitos de consolidação de contas do SEE de 2020, foi considerado um perímetro de consolidação constituído por 27 empresas, sendo 12 públicas e

15 maioritária ou exclusivamente participadas pelo Estado. Aos resultados destas são agregados os resultados das 19 empresas em que o Estado detém participações financeiras minoritárias.

6. Considerando o perímetro de consolidação definido, i) o capital social agregado do SEE, em 2020, estava avaliado em 91.441 milhões de MT (9% do PIB), ii) as empresas públicas representavam 67% (61.337 milhões de MT) do total do capital social agregado do SEE (6% do PIB), sendo a EDM, E.P a empresa com o capital social mais elevado (51.722 milhões de MT). As empresas participadas detinham um agregado do capital social de 31.104 milhões de MT, o equivalente a 33% do total agregado e a 3% do PIB.
7. Em 31 de Dezembro de 2020, o activo total do SEE estava avaliado em 734.894 milhões de MT (9.811 milhões de US\$), o correspondente a 75% do PIB. O passivo total estimava-se em 514.764 milhões de MT, equivalentes a 6.872 milhões de US\$ e a 53% do PIB. O saldo dos capitais próprios era de 220.130 milhões de MT, equivalente a 2.938 milhões de US\$ e a 23% do PIB.
8. No período em análise o SEE arrecadou proveitos no valor de 140.517 milhões de MT (1.876 milhões de US\$), o equivalente a 14% do PIB. Deste montante, as vendas de bens e serviços foram de 122.873 milhões de MT (1.640 milhões de US\$ e 13% do PIB). As transacções entre as empresas totalizaram 3.303 milhões de MT, entretanto, excluídas da consolidação de contas, nos termos das pertinentes regras. Os custos operacionais do SEE situaram-se em 110.449 milhões de MT (11% do PIB).
9. Em 2020, o stock da dívida do SEE ascendeu os 283,9 mil milhões de MT, representando 29,1% PIB, o que equivale a 4,1 mil milhões de US\$. Quando excluimos a ENH, o stock da dívida do SEE em 2020 foi de 125,1 mil milhões de MT, correspondendo a 12,8% do PIB, o que representa 1,80 mil milhões de US\$."
10. Do total da dívida registada em 2020, as empresas públicas absorveram 89,49%, o correspondente a 254,1 mil milhões de MT, enquanto as empresas participadas representavam os restantes 10,51%, isto é, 29,9 mil milhões de MT. Do total da dívida, 208,87 mil milhões de MT representam a dívida directa do SEE e 75,05 mil milhões de MT (26% do Total) a dívida por Acordos de Retrocessão, exclusivamente das empresas públicas. Em termos de maturidade, 99% da

dívida do SEE, isto é 281,83 mil milhões de MT, corresponde à dívida de longo-prazo. O serviço da dívida cifrou-se em 38,39 mil milhões de MT, dos quais 25,51 mil milhões de MT (66%) correspondem à amortização do capital e 12,88 mil milhões de MT (34%) ao pagamento dos juros.

11. Em 2020, o volume de endividamento externo ascendeu a 252,4 mil milhões de MT, o correspondente a 89% do total e a 4,34 mil milhões de US\$. A dívida interna cifrou-se em 31,57 mil milhões de MT, o correspondente a 11% do total. As prestações em atraso estavam avaliadas em 15,80 mil milhões de MT, sendo 13,05 mil milhões de MT (82,60%) referente às empresas públicas e 2,75 mil milhões de MT (17,40%) às empresas participadas.
12. Resultado Líquido global (saldo global) alcançado em 2020 é de 1.867,85 milhões de MT positivos, determinado pelos i) resultados líquidos negativos das empresas públicas, no valor de 6.757,01 milhões de MT negativos, ii) resultados líquidos positivos das empresas exclusiva ou maioritariamente detidas pelo Estado no valor de 252,32 milhões de MT e iii) resultados líquidos positivos agregados de 8.372,54 milhões de MT das participações financeiras minoritárias.
13. Na óptica da importância das empresas, o resultado líquido positivo de 1.867,85 milhões de MT é determinado pelo i) resultado líquido negativo das empresas estratégicas e estruturantes no montante de 6.347,93 milhões de MT, ii) resultado líquido negativo das empresas estratégico-sociais de 76,05 milhões de MT e iii) pelo resultado líquido positivo das empresas de interesse económico-financeiro, no valor de 8.291,83 milhões de MT.
14. No que se refere às áreas de actividade em que as empresas operam, o sector da indústria extractiva foi o mais lucrativo, com resultados líquidos positivos de 10.393,41 milhões de MT, seguindo-se o sector de actividades financeiras e de seguros com 5.981,60 milhões de MT e o sector de electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio com um resultado líquido positivo de 995,72 milhões de MT; o sector de actividades de informação e de comunicação é o único com resultados líquidos negativos, no valor de 5.637,10 milhões de MT.
15. Em 2020, com uma liquidez corrente de 95%, o SEE estava em condições de honrar as suas obrigações de curto prazo; o sector denotava uma solvabilidade de 43% e uma autonomia financeira de 30%; os rácios preocupantes foram a rendibilidade

dos capitais próprios, que se situou em 3% negativos e rentabilidade dos activos, que foi de 0,83% negativos.

16. O rácio de endividamento situou-se em 70%, denotando a necessidade de recurso a capital de terceiros para o financiamento das empresas.
17. A margem operacional foi de 10,11% e a margem financeira foi de 12,95% negativos, reflectindo o elevado endividamento e o respectivo custo financeiro, bem como a obrigatoriedade de meticalização da dívida externa em ambiente de desvalorização do Metical. Assim, a margem líquida situou-se em 4,99% negativos.
18. Em 2020, o SEE contribuiu para a arrecadação de receitas fiscais para os cofres do Estado com 9.594 milhões de MT, o equivalente a 128 milhões de US\$ e a 1% do PIB. Do total de impostos pagos pelas empresas do SEE, 44% (4.247 milhões de MT) corresponde ao IRPC, 39% ao IRPS (3.779 milhões de MT), 8% ao INSS (711 milhões de MT), 2% (215 milhões de MT) ao IVA e os restantes 7% (639 milhões de MT) a outros impostos e taxas pagos no período em análise.
19. O IRPC representa a maior contribuição directa do SEE para a receita fiscal do Estado, não obstante o efeito multiplicador que as transacções entre as empresas do sector (3.303 milhões de MT), bem como com terceiros, tem na arrecadação do IVA.
20. No período em análise, em apoio às empresas do SEE, o Estado desembolsou o valor de 3.028 milhões de MT, o equivalente a 40 milhões de US\$ e a 0,31% do PIB, na forma de subsídios e subvenções de diversa natureza.
21. Do total desembolsado 95% (2.879 milhões de MT) foram alocados para suportar actividades de exploração (subsídio de exploração), enquanto que os restantes 5% (149 milhões de MT) foram destinados a investimentos. Para além destes subsídios, o Estado realizou aportes financeiros para o aumento do capital social nas empresas, apoio no pagamento do serviço da dívida garantida pelo Estado, saneamento do passivo laboral e pagamento de salários correntes, no montante de 701,3 milhões de MT.
22. Em 2020, o SEE empregava directamente cerca de 19.400 trabalhadores, tendo sido criados mais de 300 novos postos de emprego, comparativamente aos

registros de 2019. Associado aos empregos directos gerados pelas empresas, foram gastos em despesas com pessoal 24.352 milhões de MT, o equivalente a 325 milhões de US\$ e a 2% do PIB, de remunerações, assistência médica e medicamentosa, acção social, formação e treinamento, indemnizações e pensões, entre outras, a uma média de 1,3 milhões de MT por trabalhador por ano.

23. Por outro lado, o SEE movimentou, em termos de aquisição de bens e serviços 23.912 milhões de MT (319 milhões de US\$), o correspondente a 2% do PIB. As subcontratações (2.267 milhões de MT – 9,48% do total), os gastos em combustíveis (2.165 milhões de MT – 9,05% do total), manutenção e reparações (1.878 milhões de MT – 7,86% do total), água (1.830 milhões de MT – 7,65% do total) e honorários (1.780 milhões de MT – 7,44% do total), representaram os bens e serviços mais procurados pelas empresas do SEE, correspondendo a 41,49% do total, ou seja, a 9.921 milhões de MT. De referir que outros fornecimentos e serviços absorveram 6.719 milhões de MT (28,10% do total). Em termos de responsabilidade social, o SEE contribuiu com 189 milhões de MT.
24. Em 2020, as empresas e participações do Estado geraram um total de 6.279 milhões de MT (83 milhões de US\$ e 0,64% do PIB) em dividendos, sendo 4.727 milhões de MT (63 milhões de US\$ e 0,49% do PIB) decorrentes dos dividendos pagos pelas empresas do SEE (públicas e exclusiva ou maioritariamente participadas pelo Estado) e 1.551 milhões de MT (21 milhões de US\$) provenientes das participações financeiras minoritárias.





CAPÍTULO 1º INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1. O presente relatório e contas consolidadas do exercício económico de 2020 é elaborado em cumprimento do disposto na alínea “c” do número 3 do artigo 7 e do número 1 do artigo 30, ambos da Lei n.º 3/2018, de 19 de Junho, e do artigo 21 do respectivo Regulamento, aprovado pelo Decreto n.º 10/2019, de 26 de Fevereiro, no âmbito da implementação da segunda prioridade do mandato 2020-2024, de assegurar a consolidação dos mecanismos de supervisão e controlo das empresas do Sector Empresarial do Estado (SEE).
2. Trata-se do primeiro relatório e contas consolidadas na história da gestão do sector, o que o torna num importante marco que revela o compromisso do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) no que tange à transparência, rigor, transparência, boa governação e prestação de contas do SEE.
3. O documento constitui uma ferramenta de gestão importante, na medida em que permite aferir a situação económico-financeira do SEE, como instrumento para a melhoria do desempenho, implementação e aprimoramento de boas práticas de gestão e desenvolvimento de medidas com vista a converter os desafios e fraquezas em oportunidades e pontos fortes.
4. Metodologicamente, para efeitos de elaboração deste relatório, primeiramente foi definido, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF 10), o perímetro de consolidação, constituído por 27 empresas, das quais 12 públicas e 15 exclusivas ou maioritariamente participadas. De seguida foram definidos os métodos de consolidação a serem aplicados, nomeadamente: i) Consolidação Integral, utilizado para as empresas públicas, e para as maioritária ou exclusivamente participadas pelo Estado; ii) Equivalência Patrimonial, para as participações minoritárias e iii) Consolidação por Custo de Aquisição para as empresas em que o Estado não detém influência significativa. Para além da formação e capacitação dos principais intervenientes no processo, foi igualmente desenvolvido um reporting package, para efeitos de colecta e pre-processamento da **informação económico-financeira das empresas, bem como**



o manual de políticas procedimentos de consolidação.

5. Composto por 12 (doze) capítulos, o relatório, para além da Introdução, compreende os seguintes capítulos:
 - a. o segundo capítulo, que apresenta a conjuntura macroeconómica externa e doméstica desafiante em que as empresas operaram em 2020;
 - b. o terceiro capítulo, em que se apresenta a análise às demonstrações financeiras consolidadas, incluindo a conceptualização específica da consolidação de contas, destacando-se a metodologia utilizada para a consolidação, o perímetro da consolidação de contas, a distribuição de empresas por sectores de actividade e a classificação quanto à sua importância, bem como a análise do desempenho económico-financeiro do SEE e das participações minoritárias; se destacam ainda neste capítulo a análise do balanço, da demonstração de resultados e dos rácios económico-financeiros do SEE;
 - c. o quarto capítulo aborda a contribuição do SEE para a economia, em que se destacam os ganhos fiscais e os benefícios sociais gerados pelo sector;
 - d. o quinto capítulo discute o nível de endividamento do SEE, incluindo a composição da dívida, o serviço da dívida e os termos e condições relevantes inerentes às dívidas;
 - e. o sexto capítulo debruça-se sobre a contribuição do SEE e das empresas minoritárias para os cofres do Estado, sob a forma de dividendos;
 - f. o sétimo capítulo analisa o desempenho económico agregado das participações sociais do Estado, que inclui as empresas do SEE e as minoritárias, de acordo com a tipologia, importância das empresas e sua classificação por sectores económicos em que actuem;
 - g. o oitavo capítulo apresenta as principais conclusões sobre o desempenho do SEE em 2020 e das empresas minoritárias, ao que se segue o nono capítulo, que destaca os principais desafios que o sector enfrenta;
 - h. no décimo capítulo, apresenta-se a declaração do Conselho de Administração do IGEPE sobre a aprovação do relatório e contas consolidadas; e
 - i. o décimo primeiro capítulo resume os factos supervenientes e relevantes entre o encerramento do exercício económico de 2020, e o momento de conclusão da elaboração do presente relatório (2022), seguido do décimo segundo e último capítulo, constituído pelos anexos ao presente relatório.



CAPÍTULO 2°
CONJUNTURA
MACROECONÓMICA

2 CONJUNTURA MACROECONÓMICA

2.1 Conjuntura Externa

2.1.1 Crescimento

De acordo com World Economic Outlook (WEO, October 2021):

6. Em 2020 a taxa mundial de crescimento do PIB situou-se em **3,1% negativos**, após um registo de **2,8%** em 2019. Esta contracção é essencialmente justificada pelos **efeitos negativos da pandemia da COVID-19** sobre a produção global, principalmente para os países dependentes do turismo e da exportação de bens primários e *commodities*. Além disso, incluem-se países com restrições para a implementação de políticas socioeconómicas arrojadas.
7. Ao nível das **economias avançadas** verificou-se uma **desaceleração económica** na ordem dos **5,9 pontos percentuais (p.p.)** para **3,1% negativos em 2020**; nos Estados Unidos da América (EUA), a taxa de crescimento cifrou-se em **3,4%** negativos, enquanto na **Zona Euro** registou-se uma **desaceleração** para **6,3% negativos**, tendo a Alemanha, França, Itália e Espanha registado uma contracção em **4,6%**, **8,0%**, **8,9%** e **10,8%** respectivamente. Este abrandamento generalizado deveu-se ao impacto adverso da pandemia da Covid-19.
8. Paralelamente, em 2020 **as economias emergentes e países em desenvolvimento** contraíram-se em **2,1%**, contra os **3,6%** positivos registados em 2019, não obstante a China ter sido o único país a registar um crescimento positivo de **2,3%**.
9. Ao nível da **África Subsaariana**, em 2020 a taxa de crescimento cifrou-se em **1,7% negativos**, contra **3,2%** registado em **2019**, representando uma desaceleração em **4,9 p.p.** A Nigéria e a África do Sul viram as suas economias a **retraírem-se** em **1,8%** e **6,4%**, respectivamente, reflectindo o impacto negativo da pandemia.

2.1.2 Inflação

10. No que tange à inflação, em 2020 as **economias avançadas** registaram uma desaceleração dos preços para **0,7%**, contra os **1,4%** observados em 2019, como reflexo do abrandamento da procura agregada e da desaceleração das economias ao nível global. Por outro lado, verificou-se uma estagnação da inflação ao nível das **economias emergentes e países em vias de desenvolvimento**, tendo esta se situado em **5,1%**, igual ao exercício anterior.
11. Nos EUA, em **2020**, a **taxa de inflação** desacelerou para **1,2%**, contra os **1,8%** registados em **2019**. Ao nível da **Zona Euro**, verificou-se, igualmente, uma desaceleração em **0,9 p.p.**, para **0,3%**. A África do Sul também registou uma desaceleração da inflação face a 2019 na ordem dos **0,8 p.p.**, para **3,3%**.



12. Em **2020**, a China observou uma redução do nível geral de preços de 2,9%, contra **2,4%** em **2019**, enquanto que a Índia registou uma aceleração dos preços em **1,4 p.p.**, se comparado com 2019.

2.1.3 Preços das Principais Commodities

De acordo com o Balanço do Plano Económico e Social de 2020 (BdPES 2020):

13. De um modo geral, os preços das principais mercadorias no mercado internacional, apresentaram-se com tendência de desaceleração, se comparados com os preços de 2019.
14. Até finais do terceiro trimestre de 2020 verificou-se uma redução dos preços do **petróleo bruto** em **30%**, isto é, de **60,4 US\$** por barril em finais Setembro de 2019 para **42,3 US\$** por barril. Os preços do **carvão térmico** e do gás natural, observaram, igualmente, uma redução em **6,2%** e **1,5%**, respectivamente.
15. A redução dos preços dos combustíveis (petróleo, gás e carvão) deveu-se, principalmente à redução da procura por aquelas commodities, como consequência do impacto da pandemia da Covid-19.
16. Em relação à exportação dos restantes principais produtos nacionais, no geral, foi observada uma redução substancial no volume de madeira (80,9%), açúcar (65,7%), algodão (60,8%), camarão (31,5%) e banana (0,4%), reflectindo-se na restrição do nível de arrecadação de divisas.
17. Por outro lado, até finais do III trimestre do período em análise, os preços do **alumínio** e do **arroz**, registaram um incremento em **21,4%** e **16%** respectivamente, comparativamente ao período homólogo.

2.2 Conjuntura Interna

2.2.1 Crescimento

Dados da Conta Geral do Estado (2020) indicam que:

18. A economia moçambicana registou em 2020 uma **contração** de **1,3%**, contra o crescimento de **2,2%** registado em 2019. Este desempenho foi explicado pela desaceleração da actividade económica e social, em virtude da eclosão da pandemia da COVID-19, focos de terrorismo na província de Cabo Delgado, tensão político-militar no centro do País, redução dos fluxos de Investimento Directo Estrangeiro, bem como pela redução do volume de importações e de exportações. Paralelamente, no período em análise o país ainda se ressentia do impacto dos ciclones IDAI e Keneth.

2.2.2 Inflação

De acordo com o BdPES (2020):

19. A inflação média anual registada em **2020** situou-se em **3,1%**, contra **2,8%** em 2019, ou seja, abaixo da média de **6,6%** prevista para o ano de 2020. Dos factores que contribuíram para este desempenho, destacam-se os seguintes:

No sentido ascendente:

A Eclosão da pandemia da Covid-19, condicionando a actividade económica e social dentro e fora do País; e

As restrições nos mercados financeiros internacionais, que tiveram impacto significativo nos preços das matérias-primas e na procura agregada, com efeitos directos no comércio global.

No sentido descendente:

Redução dos custos dos transportes, com a queda de preços dos combustíveis ao nível internacional;

Coordenação de políticas monetária e fiscal, visando a regulação da liquidez e a consequente redução das taxas de juro;

Estabilidade cambial do Metical, com tendência de apreciação face ao Rand, traduzindo-se na redução de custos de produtos importados; e Suspensão da cobrança do IVA em alguns bens essenciais.

2.2.3 Taxa de Câmbio

O BdPES (2020) destaca que:

20. O Metical depreciou-se face às principais moedas transacionadas no País, tendo registado uma flutuação de **18,3%** face ao **dólar norte-americano**, ao situar-se em **74,5 MT/USD** no final do exercício económico de 2020, contra os **63,0 MT/USD** observados em finais de 2019.

21. Em relação ao Rand (ZAR), a moeda nacional apresentou uma tendência de apreciação de Janeiro a Setembro do período em análise, não obstante as **perdas nominais** de **13,6%** observadas no final do ano, em face da cotação de **5,0 MT/ZAR** em Dezembro de 2020, contra os **4,4 MT/ZAR** registados em Dezembro de 2019.

22. Em **2020**, o Metical apreciou-se face ao Euro (EUR) em **13,4%**, tendo sido cotado em **79,4 MT/EUR**, contra **70 MT/EUR** em 2019.



2.2.4 Dívida Pública

23. Informações do Relatório Anual da Dívida Pública (2020) da Direcção Nacional de Gestão da Dívida Pública (DNGDP) do Ministério da Economia e Finanças referem que:
24. No final do exercício económico de 2020, o stock da dívida pública atingiu, era de **898.630,1 milhões de MT**, equivalente a **12.935,5 milhões de US\$** (92,2% do PIB), representando um aumento de **4,7%** em relação ao ano anterior. Desse montante, **78% (701.710,9 milhões de MT, ou seja, 10.101,17 milhões de US\$)** corresponde à **dívida pública externa**, enquanto **22% (196.919,1 milhões de MT, o equivalente a 2.834,6 milhões de US\$)** refere-se à **dívida pública interna**.
25. De entre outros factores conjunturais, por detrás deste crescimento do nível de endividamento destacam-se: (i) O desembolso pelo FMI do empréstimo de **308,9 milhões de US\$** no âmbito da **mitigação do impacto da pandemia da Covid-19**; e (ii) O **aumento em cerca de 47% do financiamento interno mobiliário (Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro)**.

2.2.5 Taxas de Juro de Referência e a Retalho

26. De acordo com o BdPES (2020):
27. As taxas de juro praticadas no Mercado Monetário Interbancário (MMI) continuaram a decrescer, em linha com a tendência de queda da taxa de juro da política monetária (taxa MIMO). Assim, até Dezembro de 2020 a **taxa MIMO** reduziu cumulativamente em **250 pontos base (pb)** para **10,3%**, contra os 12,8% observados em 2019. Por seu turno, em Dezembro de 2020 as taxas de juro dos **Bilhetes do Tesouro (BT)** para os prazos de 91, 181 e 364 dias reduziram de **11,2%, 11,5% e 11,6%** em Dezembro de 2019, para **7,7%, 7,6% e 7,3%**, respectivamente.
28. No período em análise, a **Facilidade Permanente de Cedência (FPC)** situou-se em **13,3%**, enquanto que a **Facilidade Permanente de Depósitos (FPD)** cifrou-se em **7,3%**.
29. Para além das medidas de política monetária supracitadas, o Banco de Moçambique implementou várias acções complementares como forma de atenuar os efeitos da pandemia da Covid-19, com destaque para a **Redução em 150 pb dos coeficientes de reservas obrigatórias**, tanto em moeda nacional quanto em moeda estrangeira. Essa medida, permitiu a libertação de fundos para financiar a economia.



CAPÍTULO 3º

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

3.1 Metodologia de Consolidação

30. Para efeitos de consolidação das contas referentes ao exercício económico de 2020, tendo como base de comparação o ano de 2019, foi desenvolvida uma metodologia de trabalho ajustada aos objectivos estabelecidos. Ressalta-se que esta iniciativa representou a implementação pioneira de um projecto semelhante tanto no âmbito do SEE e ao nível nacional.

31. Neste contexto, foi desenvolvida e adoptada a seguinte metodologia de consolidação:

- a. **Definição do perímetro de consolidação:** foram identificadas as empresas públicas, empresas exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado e participações financeiras minoritárias em que o Estado não tem influência significativa. Seguidamente, obedecendo aos normativos contabilísticos relevantes, foi feita a filtragem para se identificar quais as empresas que poderiam integrar o perímetro de consolidação, sendo nesse processo identificadas: i) 12 empresas públicas, ii) 15 empresas exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado; e iii) 43 empresas participadas indirectamente pelo Estado através de empresas que compõe o SEE.
- b. **Definição dos métodos de consolidação:** Após a definição das empresas a serem incluídas no âmbito da consolidação, tornou-se imperativo emitir instruções procedimentais às empresas envolvidas. Além disso, foi crucial identificar de maneira fundamentada o método de consolidação a ser aplicado a cada empresa, levando em consideração o nível da participação social do Estado e seu correspondente grau de influência. Das empresas selecionadas, foram definidos os seguintes procedimentos e métodos de consolidação:
 - i. Foram emitidas directrizes às empresas do SEE que detêm participações sociais em outras empresas, abrangendo aquelas participadas por empresas públicas e pelas empresas maioritariamente e exclusivamente participadas pelo Estado. Essas directrizes visavam a realização de uma consolidação primária de suas contas, abrangendo assim todo o perímetro de consolidação desejado. Isso aplicou-se, por exemplo, a empresas como ENH, CFM, EDM e Tmcel.
 - ii. **Definição de políticas e procedimentos:** Foi necessário definir políticas e procedimentos para que as Demonstrações Financeiras (DF's) das empresas reflectissem a realidade dentro do exercício económico em análise. Por isso, foi imperativo certificar-se que i) todas as DF's eram reportadas à mesma data do fecho, ii) usam os mesmos normativos de relato financeiro, iii) aplicam as mesmas políticas de contabilização de activos e passivos, e iv) que as empresas usam os mesmos métodos de

valorização do património.

- iii. **Elaboração do Manual de Procedimentos:** Foi elaborado o “Manual de Procedimentos”, em que se definem as políticas e procedimentos a serem observados pelas empresas.
- iv. **Formação e Capacitação:** Dado que esta foi a primeira experiência neste exercício, revelou-se crucial capacitar os técnicos e gestores das empresas envolvidas no projecto, fornecendo-lhes conhecimentos, metodologias e técnicas para colectar e processar informações económico-financeiras até a elaboração do produto final (Contas Consolidadas). Dezoito administradores financeiros e directores das empresas incluídas no perímetro de consolidação foram treinados em consolidação de contas, abrangendo todos os aspectos desse processo, incluindo o preenchimento do *report package*, além de 64 técnicos ligados à área de contabilidade e finanças.
- v. **Reporting Package:** Na primeira execução deste exercício, foi crucial estabelecer mecanismos para que as empresas enviassem as informações contabilísticas necessárias à consolidação. Dado que ainda não havia um programa específico para a consolidação das contas, desenvolveu-se o “Reporting Package” – um conjunto de planilhas (em Excel) destinadas ao registro das Demonstrações Financeiras de cada empresa. Esse conjunto de relatórios foi distribuído às empresas para ser preenchido, posteriormente devolvido para a validação dos dados e, em seguida, utilizado para agregar as informações num único documento (contas consolidadas).
- vi. **Método de Consolidação Integral** - Optou-se por empregar esse método para as empresas públicas e aquelas detidas exclusiva ou majoritariamente pelo Estado, devido à existência de uma relação de domínio sobre as sociedades a serem consolidadas, geralmente caracterizada por participações sociais superiores a 50%. Consequentemente, foram consolidadas utilizando esse método tanto as empresas públicas quanto aquelas inteiramente detidas pelo Estado.
- vii. **Método de equivalência patrimonial** - Este método de consolidação foi aplicado às empresas em que o Estado detém participações financeiras minoritárias, mas exerce uma influência significativa sobre elas (um total de 50 empresas). Inserem-se nessa categoria empresas como TV Cabo, S.A., Listas Telefónicas de Moçambique, S.A. e Motraco, S.A.; e
- viii. **Método de custo de aquisição** - Estas são sociedades em que o investimento do Estado não é expressivo e também não exerce influência significativa. Empresas como Cervejas de Moçambique, S.A.,

Mozal, S.A. e Açucareira de Xinavane, S.A. foram consolidadas por meio deste método.

3.2 Perímetro de Consolidação

32. Conforme o disposto no nº 2 do artigo 2 da Lei nº 3/2018, de 19 de Junho, que estabelece os princípios e regras aplicáveis ao sector empresarial do Estado, o Sector Empresarial do Estado (SEE) é constituído por empresas públicas e as exclusiva ou maioritariamente participadas pelo Estado.
33. Os artigos 36 e 37 da mencionada lei definem empresas públicas como entidades exclusivamente detidas pelo Estado, que buscam objectivos estratégicos ou estruturantes e que adoptam na sua denominação as expressões “Empresa Pública” ou as iniciais “E.P.”; por sua vez, as empresas participadas são conceituadas no artigo 50 da mesma lei como aquelas constituídas nos termos do Código Comercial (sociedades comerciais), adoptando a forma de sociedade anónima ou por quotas. Estas empresas podem ser detidas exclusiva, maioritária ou minoritariamente, sendo importante destacar que a referida lei não se aplica às últimas.
34. Assim, nos termos da Lei nº 3/2018, de 19 de junho, em 2020 o SEE era composto por **31 empresas**. Desse total, **12 públicas, 12 maioritariamente participadas** pelo Estado e **sete (7) exclusivamente participadas pelo Estado**.
35. Para efeitos de consolidação de contas do SEE e da elaboração do presente relatório, foi considerado um perímetro de consolidação constituído **por 27 empresas**, sendo **12 públicas e 15 maioritária ou exclusivamente participadas pelo Estado**. As empresas que à data constavam da carteira do SEE, mas que não fazem parte do perímetro de consolidação são: (i) o Complexo Agro-Industrial de Chókwè, S.A (CAIC, por se encontrar paralisada); (ii) a Companhia Pipeline Moçambique-Zimbabwe, S.A (por à data não estar ainda sob gestão do IGEPE); (iii) a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (directamente, idem); e (iv) a Sementes de Moçambique (SEMOC, por se encontrar paralisada).
36. Entretanto, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa está incluída indirectamente nas Contas Consolidadas através da sua incorporação por via da consolidação da empresa Eletricidade de Moçambique, EP.
37. Apesar de terem sido incluídas no perímetro, as empresas Correios, **E.P., EMEM, S.A e MEDIMOC, S.A** apesar de terem sido incluídas no perímetro, não foram consideradas para efeitos de consolidação de contas pelo facto de estarem em processo de extinção e ou alienação.
38. Considerando o perímetro de consolidação definido acima com as restrições in-

dicadas, o capital social agregado do SEE, em 2020, estava avaliado em **91.441 milhões de MT**, o equivalente a **9%** do PIB.

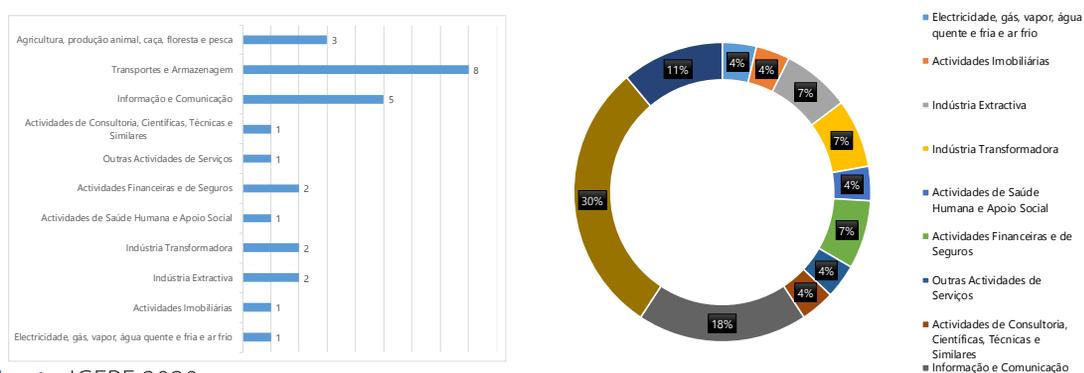
39. As empresas públicas correspondiam a 67% do total do capital social agregado do SEE, totalizando 61.337 milhões de MT, o que equivale a 6% do PIB. Destaca-se que a EDM, E.P. detinha o maior capital social, representando 57% do capital social total do SEE, equivalente a 51.722 milhões de MT.

40. Por outro lado, no decorrer do período analisado, as empresas participadas encerraram o exercício económico de 2020 com um capital social agregado de 31.104 milhões de MT, representando 33% do total agregado e 3% do PIB.

3.2.1 Distribuição por Actividade

41. Ao analisar a distribuição por setor de atividade, observa-se que no final de 2020, das 27 empresas que compunham o perímetro de consolidação: (i) Oito (30%) operavam no sector de transportes e armazenagem; (ii) Cinco (18%) no sector de informação e comunicação; (iii) Três (11%) na agricultura, produção animal, caça, florestas e pesca; (iv) Duas (7%) no sector da indústria extrativa; (v) Duas (7%) na indústria transformadora; (vi) Duas (7%) em actividades financeiras e seguros; e (vii) As restantes cinco (18%) nos sectores de Imobiliária (1), saúde humana e apoio social (1), consultoria, ciência, técnica e similares (1), eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (1) e outras actividades de serviços (1).

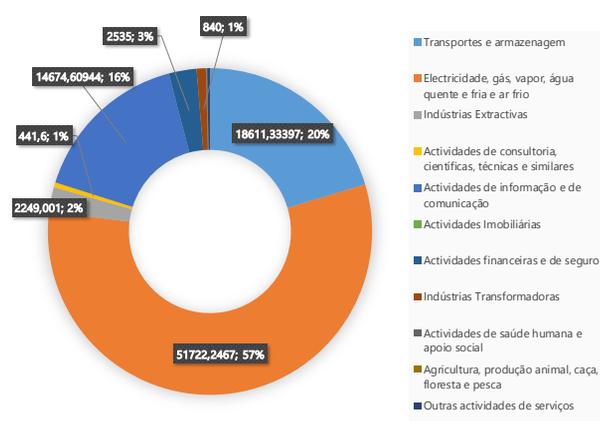
Gráfico 1 - Distribuição das Empresas por Sector de Actividade



Fonte: IGEPE 2020

42. Em termos de capital social, o **sector de electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio**, destaca-se a **EDM, E.P.**, que detinha o maior peso (**57%**), seguido do sector de **transportes e armazenagem** com 20%, sendo a ADM,E.P a empresa com maior capital social no valor de **4.537 milhões de MT**. Na sequência destacase o sector de actividades de **informação e de comunicação com 16%**, onde a TM-CEL, S.A revelou-se como a empresa de maior peso ao registar, em 2020, o capital social de **14.075 milhões de MT**. Os restantes sectores perfazem **7%** do total do capital social agregado.

Gráfico 2 - Capital Social por Sector de Actividade (em milhões de MT e %)



Fonte: IGEPE 2020

3.2.2 Classificação Quanto a Importância

43. Quanto à sua importância, as empresas do SEE consideradas no perímetro de consolidação podem ser classificadas como **estratégicas e estruturantes**¹, **estratégico-sociais**² e de **interesse económico-financeiro**, conforme o diagrama que se segue.

Estratégica e Estruturante (8)	<ul style="list-style-type: none"> • Públicas –CFM, ENH, EDM e ADM; • Participadas –BNI, TMCEL, PETROMOC e LAM.
Estratégico-Social (8)	<ul style="list-style-type: none"> • Públicas –RM, TVM, INM, HICEP, RBL, ENPCT e EMODRAGA; • Participadas –SMM.
Interesse Económico Financeiro (11)	<ul style="list-style-type: none"> • Pública - CORREIOS; • Participadas – EMOSE, NOTÍCIAS, DOMUS, MONTE BINGA, FARMAC, STEMA, MEDIMOC, EMOPESCA, TRANSMARÍTIMA e EMEM.

¹ Empresa Estratégica-Estruturante são aquelas encarregadas do desenvolvimento e gestão de recursos e infraestruturas fundamentais para a economia, soberania nacional e interesse público. Elas desempenham um papel central na estruturação de extensas e variadas cadeias produtivas, com um impacto abrangente no desenvolvimento nacional.

² Empresa Estratégica aquelas cujo objecto principal enquadra-se na estratégia de desenvolvimento do país.

44. Em 2020, **oito (08) empresas** integravam a classe das **estratégicas e estruturantes**, sendo quatro **(04) públicas (CFM, ENH, EDM e ADM)** e quatro **(04) participadas (BNI, TMCEL, PETROMOC e LAM)**.
45. As empresas que desempenham um papel **estratégico-social** em linha com a agenda de desenvolvimento do país perfazem um total de **oito (08)** das quais sete **(07)** são públicas **(RM, TVM, INM, HICEP, RBL, ENPCT e EMODRAGA)** e uma (01) é **participada** do sector da saúde **(SMM)**.
46. Pertencendo a classe das empresas de **interesse económico-financeiro**, encontram-se **11 empresas**, sendo **uma (1) pública (Correios de Moçambique**, que se encontrava em processo de extinção) e **10 participadas**, nomeadamente EMOSE, NOTÍCIAS, DOMUS, MONTE BINGA, FARMAC, STEMA, MEDIMOC, EMOPECA, TRANSMARÍTIMA e EMEM.

3.3 Análise às Demonstrações Financeiras

47. O ano de 2020 foi caracterizado pela desaceleração da actividade económica, tanto na escala global quanto doméstica, resultante do impacto adverso da pandemia da Covid-19, eventos climáticos extremos, incidências de terrorismo na região norte e tensões político-militares na zona central do país.
48. De maneira geral, os eventos mencionados tiveram um impacto significativo no desempenho económico-financeiro das empresas do SEE. Contribuíram para a diminuição das vendas, desvalorização e, em alguns casos, destruição do património, além do aumento dos custos, principalmente associados à implementação de medidas sanitárias cautelares, preventivas e correctivas diante das adversidades enfrentadas no período.

3.3.1 Balanço

49. A Tabela 1, apresenta o Balanço Consolidado a 31 de Dezembro de 2020 em Meticais



Tabela 1 - Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2020 (em MT)

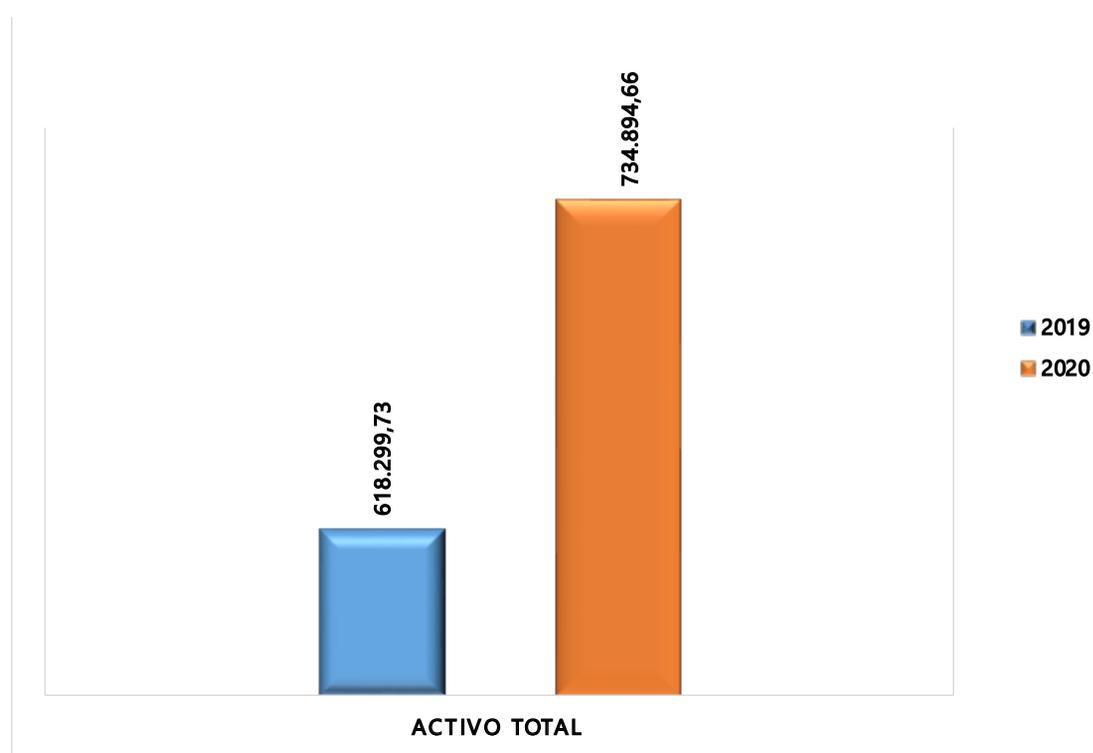
Rubrica	Nota	2020	2019
Activos			
Activos Tangíveis	4	357.419.744.554,00	355.735.646.440,00
Activos Tangíveis de Investimento	5	14.939.610.611,00	14.759.010.537,00
<i>Goodwill</i>	6	67.066.672,00	67.066.672,00
Activos Intangíveis	7	177.219.305.721,00	111.276.061.099,00
Activos Não-Correntes Disponíveis para Venda		588.330.000,00	701.228.401,00
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	10	4.047.821.837,00	3.210.013.646,00
Investimentos em Subsidiárias e Associadas	8	19.075.599.614,00	18.219.301.645,00
Outros Activos Financeiros	9	1.350.834.855,00	1.351.831.857,00
Activos por Impostos Diferidos	32	9.739.615.331,50	3.806.013.139,00
Activos Não Correntes		584.447.929.195,50	509.126.173.436,00
Inventários	11	9.299.101.337,00	8.658.867.514,00
Clientes	10	39.674.187.968,50	28.382.860.126,00
Outros activos Correntes	12	41.897.512.515,00	28.722.083.026,00
Caixa e Bancos	13	59.575.928.402,00	43.409.749.023,00
Activos Correntes		150.446.730.222,50	109.173.559.689,00
Total de Activos		734.894.659.418,00	618.299.733.125,00
Capital Próprio			
Capital Social	16.1	361.014.763,00	361.014.763,00
Reservas Legais	16.2	15.509.936.733,00	13.835.699.050,00
Reservas de Reavaliação	16.2	82.599.556.528,00	93.621.737.837,00
Outras Reservas	16.2	3.278.823.636,00	2.926.646.035,00
Resultados Transitados		59.716.878.687,00	59.010.930.781,00
Outras Componentes do Capital Próprio	16.3	50.630.376.927,00	43.484.999.452,00
Resultado Líquido do Período		(7.031.291.688,00)	1.311.056.012,00
Interesses Minoritários		15.064.986.096,00	12.581.225.461,00
Total do Capital Próprio		220.130.281.682,00	227.133.309.391,00
Passivo			
Empréstimos Obtidos	18	18.584.202.566,50	14.882.212.926,00
Impostos a Pagar	21	1.447.016.732,00	1.571.032.782,00
Fornecedores	20	42.959.771.833,00	36.604.587.030,00
Outros Passivos Financeiros	19	52.684.077.202,50	40.136.882.533,00
Outras Contas a Pagar	22	41.740.593.451,00	33.014.342.506,00
Provisões	17	411.931.935,00	196.990.320,00
Passivo Corrente		157.827.593.720,00	126.406.048.097,00
Empréstimos Obtidos	18	216.991.610.246,00	147.164.346.486,00
Outros Passivos Financeiros	19	63.396.858.791,50	42.778.528.720,00
Provisões	17	27.095.520.214,50	25.519.541.683,00
Passivos por Impostos Diferidos	32	49.452.794.764,00	49.297.958.743,00
Passivo Não Corrente		356.936.784.016,00	264.760.375.632,00
Total do Passivo		514.764.377.736,00	391.166.423.729,00
Total do Capital Próprio e Passivo		734.894.659.418,00	618.299.733.125,00

Fonte: IGEPE 2020

3.3.1.1 Activo

50. Em 31 de Dezembro de 2020, o activo total do SEE foi avaliado em 734.894 milhões de MT (9.811 milhões de US\$), representando um aumento de 18,9% em relação ao exercício anterior e correspondendo a 75% do PIB. Este desempenho deriva, entre outros factores, do significativo aumento do volume de activos intangíveis, totalizando 65.943 milhões de MT (59,26%) e representando um incremento de 5.933 milhões de MT (155,9%). Adicionalmente, contribuíram para esse resultado os activos por impostos diferidos e o aumento do valor do activo tangível em 1.684 milhões de MT (0,5%), quando comparado a 2019.

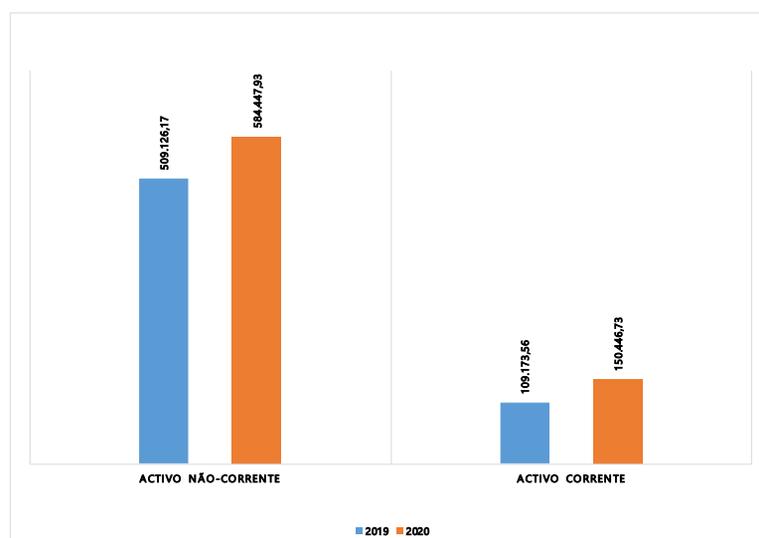
Gráfico 3 – Activo Total (em milhões de MT)



Fonte: IGEPE 2020

51. Em termos de maturidade, no período em análise o **activo não-corrente** cifrou-se em **584.447 milhões de MT (80% do activo total e 60% do PIB)**, o correspondente a um **aumento de 14,79%** comparativamente ao registado em 2019, influenciado em grande medida pelo incremento registado nos activos intangíveis.

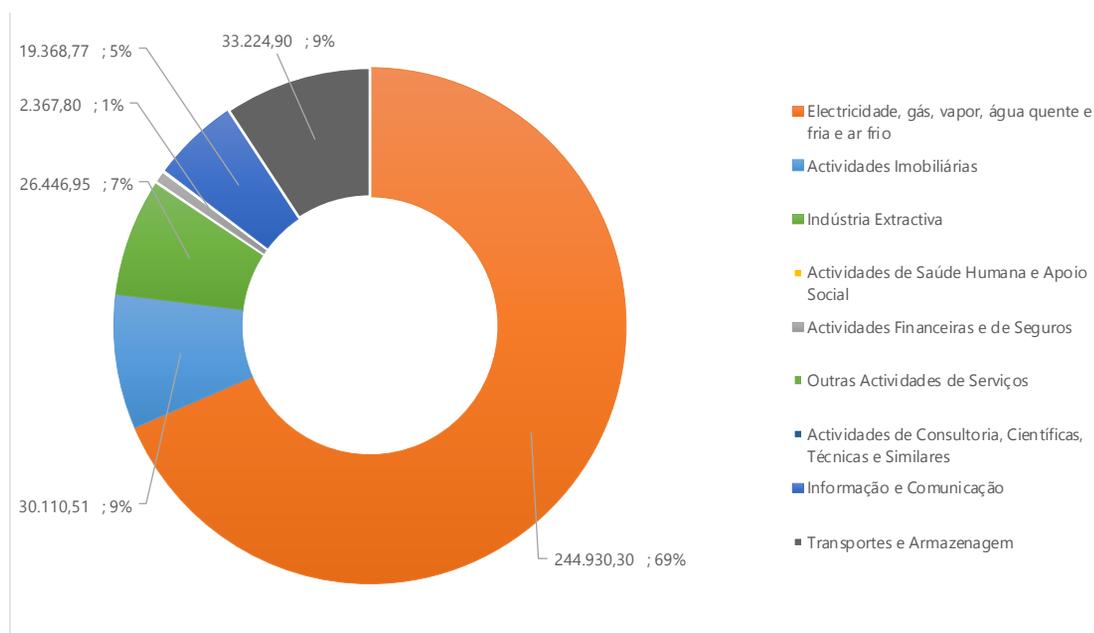
³ Montante convertido à taxa de câmbio do final do período, publicada pelo Banco de Moçambique, de **74,90 MT/USD**

Gráfico 4 - Activo Não -Corrente vs Corrente (em milhões de MT)

Fonte: IGEPE 2020

52. Por outro lado, o **activo corrente** situou-se em **150.446 milhões de MT**, o correspondente a **20%** do total e a **15% do PIB**. Este desempenho corresponde a uma melhoria em **38%** face aos registos de 2019, justificado, de entre outros factores, pelo incremento do **saldo em caixa e bancos** em **16.166 milhões de MT**, dos **clientes** em **11.291 milhões de MT** e de **outros activos correntes** em **13.175 milhões de MT**, com destaque para impostos devidos pelo Estado.
53. Consubstanciando o desempenho supracitado, o incremento verificado nos **activos intangíveis** deveu-se ao registo de **aquisições** no valor de **66.645 milhões de MT**, acrescido dos **ajustamentos das amortizações** para efeitos fiscais, no valor de **4.126 milhões de MT**.
54. Em relação aos **activos tangíveis**, nota-se a partir do Gráfico 5, que se segue, que o sector de **electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio** é o que detém **maior** peso, absorvendo **69% do total**, o equivalente a **244.930 milhões de MT**. De seguida encontram-se os sectores de **transporte e armazenagem** (**33.224 milhões de MT**) e de imobiliária (**30.110 milhões de MT**), ambos com um peso de **9%** sobre o total.

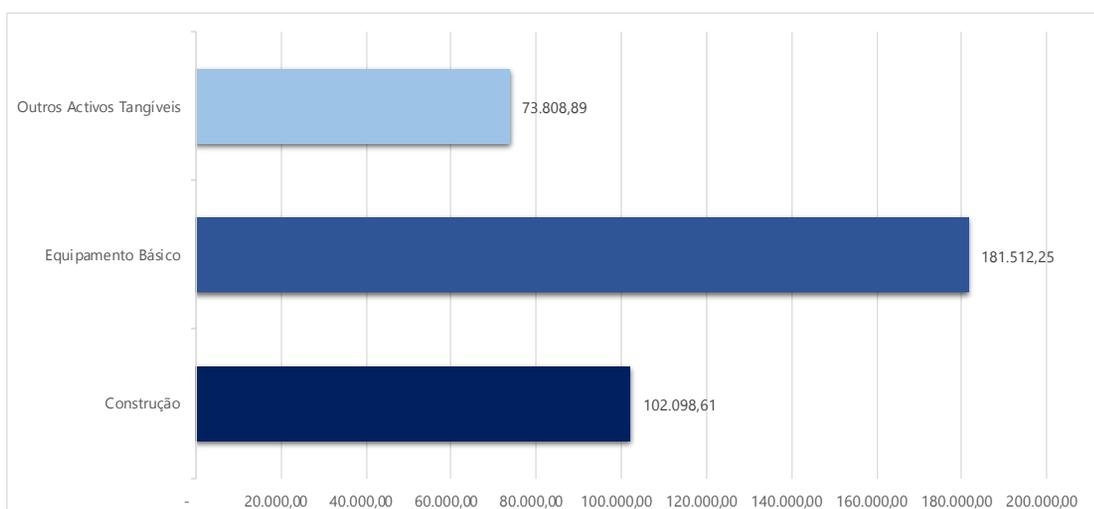
Gráfico 5 - Activo Não -Corrente vs Corrente (em milhões de MT)



Fonte: IGEPE 2020

55. Quanto à composição, em 2020 o activo tangível (Gráfico 6) era maioritariamente constituído por **equipamento básico**, avaliado em **181.512 milhões de MT (51,0% do total)**. Seguem-se as **construções**, avaliadas em **102.098 milhões de MT**, o equivalente a **28%**, sendo que os restantes **21% (73.808 milhões de MT)** correspondem a **outros activos tangíveis**.

Gráfico 6 - Composição do Activo Tangível (em milhões de MT)

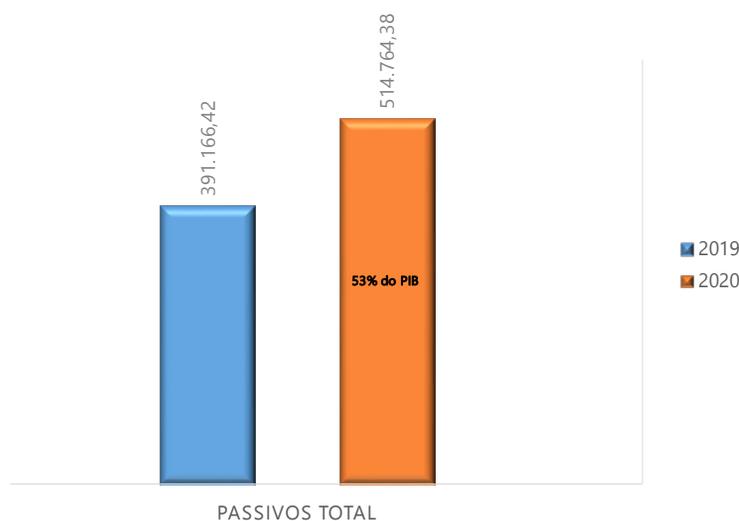


Fonte: IGEPE 2020

3.3.1.2 Passivo

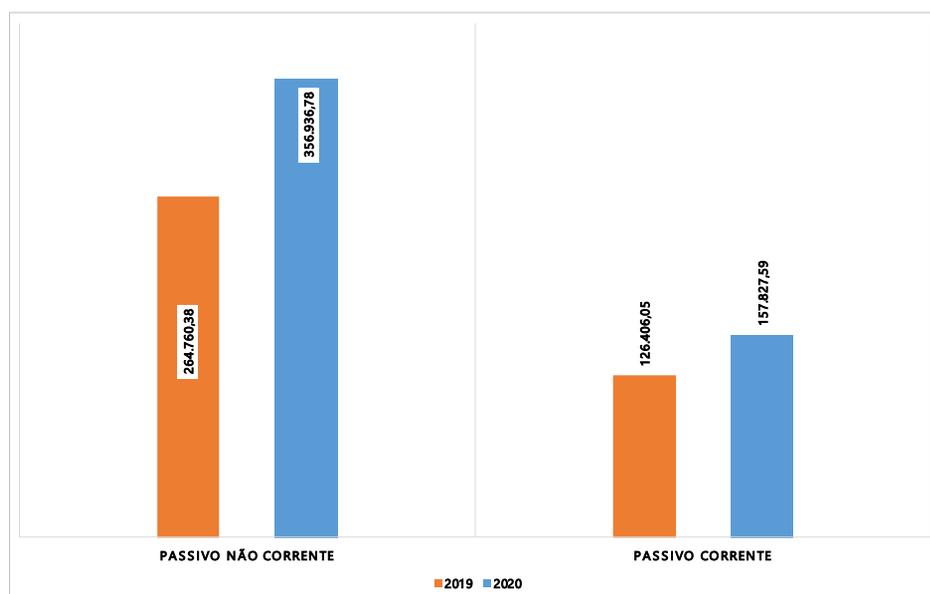
56. Em 31 de Dezembro de 2020, o **passivo total** do SEE (Gráfico 7) estava avaliado em **514.764 milhões de MT**, o correspondente a um **incremento de 32%** face aos **391.166 milhões de MT** registados em 2019. A cifra registada em 2020 equivale a **6.872 milhões de US\$** e a **53% do PIB**.

Gráfico 7 – Passivo Total (em milhões de MT)



Fonte: IGEPE 2020

57. O nível do passivo registrado reflete o aumento em 2020 do passivo não corrente em 34,82% (92.176 milhões de MT), (Gráfico 8) totalizando 356.936 milhões de MT. Dentre outros factores, este aumento foi atribuído à depreciação do metical em relação às principais moedas transacionadas no país e à meticalização dos financiamentos contraídos em moeda estrangeira, conforme estipulado pelo banco central, o que resultou no encarecimento do serviço da dívida. O aumento do passivo corrente em 24,26%, atingindo 157.827 milhões de MT, foi impulsionado pela necessidade de financiamento à tesouraria para assegurar a continuidade das operações num período marcado pelo impacto da pandemia de Covid-19 na economia. Estes factores contribuíram para o crescimento do passivo total no período em análise.

Gráfico 8 - Passivo não-Corrente vs Corrente (em milhões de MT)

Fonte: IGEPE 2020

58. O aumento do volume do passivo não-corrente verificado no período em análise, deve-se, de entre outros factores, ao **incremento** do saldo dos **empréstimos obtidos** de 147.164 milhões de MT em 2019 para **216.991 milhões de MT** em 2020, assim como do saldo de **outros passivos financeiros** em **48,20% (20.618 milhões de MT)**, com destaque para os **acordos de retrocessão**⁵ que, após a obrigatoriedade imposta pelo banco central de conversão das dívidas em moeda estrangeira para o Metical, as empresas enfrentavam enormes desafios para o cumprimento do serviço da dívida para com Estado.
59. Refira-se que a obrigatoriedade de conversão das dívidas em moeda estrangeira para Metical levou com que o passivo total crescesse em **31,60% (123.597 milhões de MT)**, tendo este sido um dos factores que influenciou significativamente o crescimento do volume de endividamento. A título de exemplo, em 2018 a **LAM,S.A** possuía um saldo da dívida de **5.884 milhões de MT**, que com a obrigatoriedade de conversão em Metical evoluiu para **7.320 milhões de MT** em 2020, um incremento do stock em **24,40%**. Outro caso que exemplifica o impacto desta medida foi o da **EDM,E.P**, que viu o *stock* da sua dívida alcançar os **55.869 milhões de MT** em 2020, quando em 2019 era de **2.408 milhões de MT**, o que representa um aumento em mais de 2.000%.

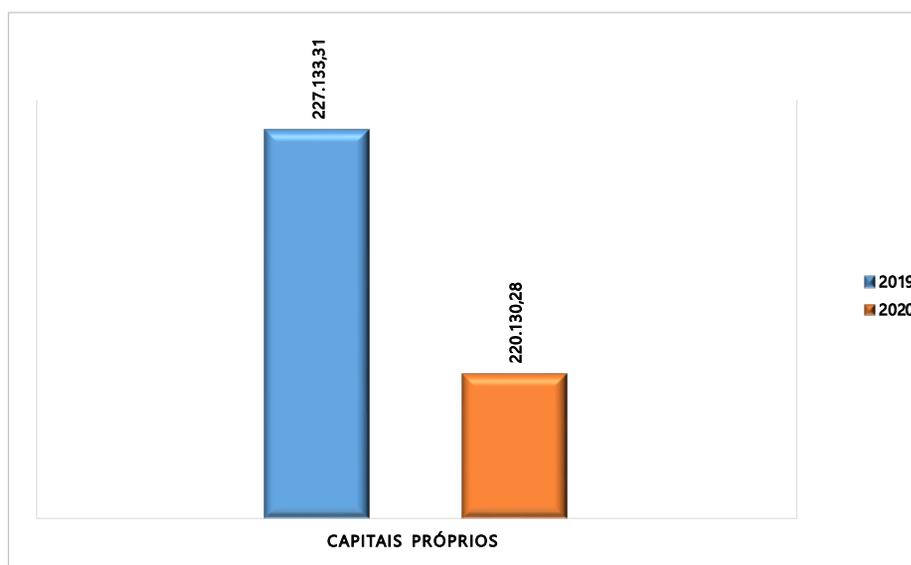
⁵ **Acordos de retrocessão** são acordos de financiamento repassados pelo Governo em que este faz o reembolso ao financiador, cabendo à empresa beneficiária reembolsar ao Governo.

60. Por outro lado, entre os factores que contribuem para o aumento do passivo corrente, destacam-se os seguintes: (i) outros passivos financeiros, que apresentaram um crescimento de 12.547 milhões de MT (31,26%); (ii) outras contas a pagar, que registraram um acréscimo de 8.726 milhões de MT (26,43%), principalmente devido aos impostos diferidos, que têm uma maior representatividade; (iii) fornecedores, cujo aumento foi de 6.355 milhões de MT (17,36%); e (iv) empréstimos correntes, cujo saldo registrou um aumento de 3.701 milhões de MT (24,88%) em relação ao exercício anterior, devido à busca de financiamento para enfrentar os impactos da crise.
61. Refira-se que, em particular, devido ao impacto da pandemia da Covid-19, grande parte das empresas do SEE foi obrigada a recorrer a financiamento para apoio à tesouraria, ao mesmo tempo que viu a sua capacidade de fazer face às suas obrigações bancárias reduzida, aumentando, assim, os juros, em particular os de mora.

3.3.1.3 Capitais Próprios

62. O SEE encerrou o exercício de 2020 com um saldo de capitais próprios (Gráfico 9) de **220.130 milhões de MT**, equivalente a **2.938 milhões de US\$** e a **23% do PIB**. Esta cifra corresponde a uma **redução em 3% (7.003 milhões de MT)**, se comparado ao saldo registado em **2019, de 227.133 milhões de MT**.

Gráfico 9 - Capitais Próprios (em milhões de MT)



Fonte: IGEPE 2020

63. Os factores que influenciaram a deterioração dos capitais próprios em 2020 incluem a diminuição das reservas de reavaliação em 11.022 milhões de MT (11,77%), relacionada à não realização de reavaliações no ativo tangível. Além disso, observou-se o registo de resultados líquidos negativos, totalizando cerca de 7.031 milhões de MT, por parte de algumas empresas.

64. Por outro lado, dentre outras rubricas que compõem o capital próprio, observou-se um aumento em três principais áreas: os interesses minoritários cresceram em 7.143 milhões de MT (16,43%), as reservas legais apresentaram um incremento de 2.483 milhões de MT (19,74%), e as outras componentes do capital próprio aumentaram em 1.674 milhões de MT (12,10%). Estes valores desempenharam um papel crucial em contrabalançar os efeitos da redução do saldo das reservas de reavaliação e dos prejuízos líquidos de algumas empresas registrados no período.

3.3.2 Demonstração de Resultados

65. Na Tabela 2, e apresentada Demonstração de Resultados Consolidada a 31 de Dezembro de 2020 em Meticais.

Tabela 2 - Demonstração de Resultados Consolidada em 31 de Dezembro de 2020 (em MT)

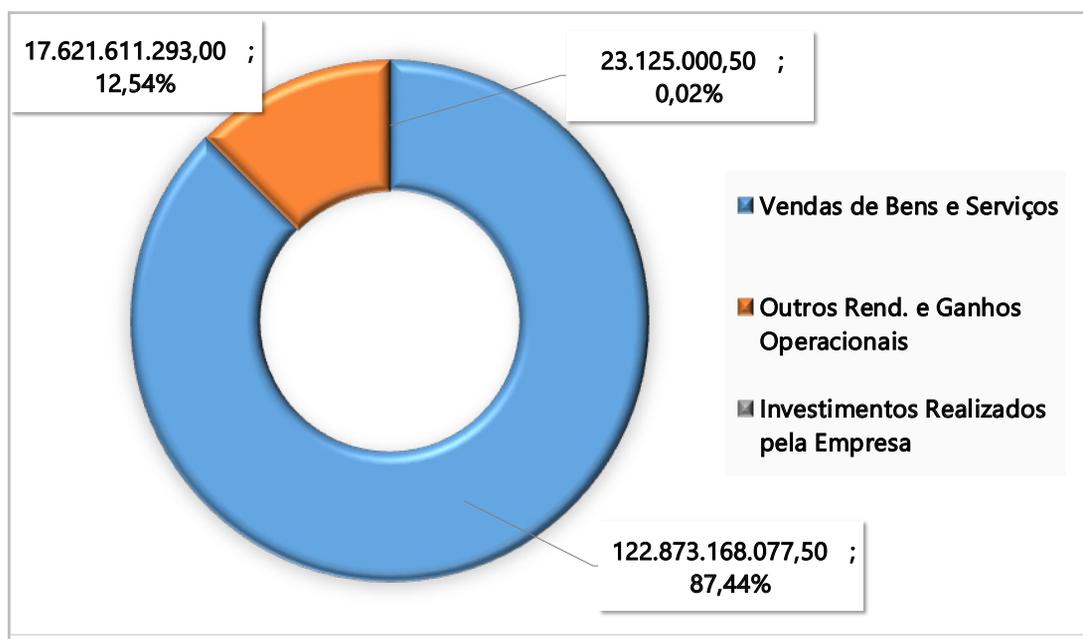
Rubrica	Notas	2020	2019
Vendas de Bens e Serviços	23	122.873.168.077,50	122.647.164.664,00
Custos dos Inventários Vendidos ou Consumidos	11	-49.703.167.365,00	-50.442.288.931,00
Margem Bruta		73.170.000.712,50	72.204.875.733,00
Varição da Produção e do Trabalho em Curso		-2.843.371,00	-1.175.079,00
Investimentos Realizados pela Empresa	24	23.125.000,50	41.551.741,00
Custos com Pessoal	25	-24.352.543.962,00	-22.363.087.817,00
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	26	-23.912.562.574,00	-23.279.833.927,00
Depreciações e Amortizações	27	-20.412.476.795,00	-20.860.304.665,00
Imparidade das Contas a Receber	12	-2.700.473.939,00	-4.633.293.362,00
Ajustamentos de Inventários		-362.151.764,00	-2.140.066,00
Imparidade dos Activos Tangíveis de investimento e intangíveis	4 e 7	-404.348.080,00	-751.643.295,00
Imparidade de Investimentos Financeiros	28	-1.166.673.349,00	-19.052.759,00
Provisões	18	-2.182.571.092,00	-4.739.458.017,00
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	29	17.621.611.293,00	17.461.245.511,00
Reversão do Período			
Outros ganhos e Perdas Operacionais		-2.894.824.564,00	-5.359.283.901,00
Resultado Operacional		12.423.267.516,00	7.698.400.097,00
Rendimentos e Ganhos Financeiros	31	27.231.469.631,00	18.465.717.091,00
Gastos e Perdas Financeiros Líquidos	31	-43.149.317.846,00	-20.345.849.121,00
Ganhos e perdas imputados de associadas		1.617.024.403,00	1.997.336.168,00
Resultado Financeiro		-14.300.823.812,00	117.204.138,00
Ganhos/Perdas Imputados de Associados		1.617.024.403,00	1.997.336.168,00
Resultado Antes de Impostos		-1.877.556.296,00	7.815.604.235,00
Imposto Sobre Rendimentos	32	-4.247.969.189,00	-6.322.982.865,00
Resultado Líquido		-6.125.525.485,00	1.492.621.370,00
Resultado Líquido Atribuído aos Detentores de Capital na Empresa-Mãe		-7.031.291.688,00	1.311.056.012,00

Fonte: IGEPE 2020

3.3.2.1 Proveitos

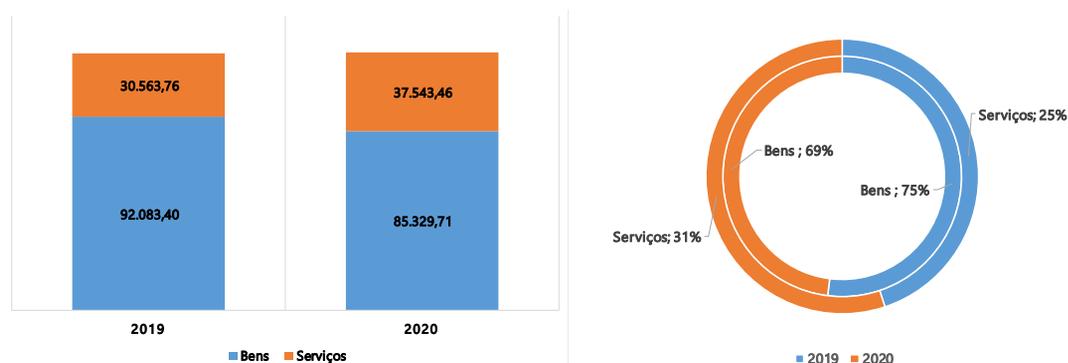
66. No período em análise o SEE arrecadou **proveitos** (Gráfico 10) no valor de **140.517 milhões de MT (1.876 milhões de US\$)**, o equivalente a **14% do PIB** e a um **incremento de 0,26%** em relação ao registado em 2019. Deste montante, as **vendas de bens e serviços** representaram **87,44%**, isto é, **122.873 milhões de MT (1.640 milhões de US\$ e 13% do PIB)**, contra 122.647 milhões de MT em 2019. Os restantes **12,56%** resultam da contribuição de **outros rendimentos e ganhos operacionais**, com destaque para rendimentos de instrumentos financeiros, aluguer de imóveis e subsídio à exploração, bem como **investimentos realizados pelas empresas** em activos tangíveis.

Gráfico 10 - Composição dos Proveitos 2020 (em MT)



Fonte: IGEPE 2020

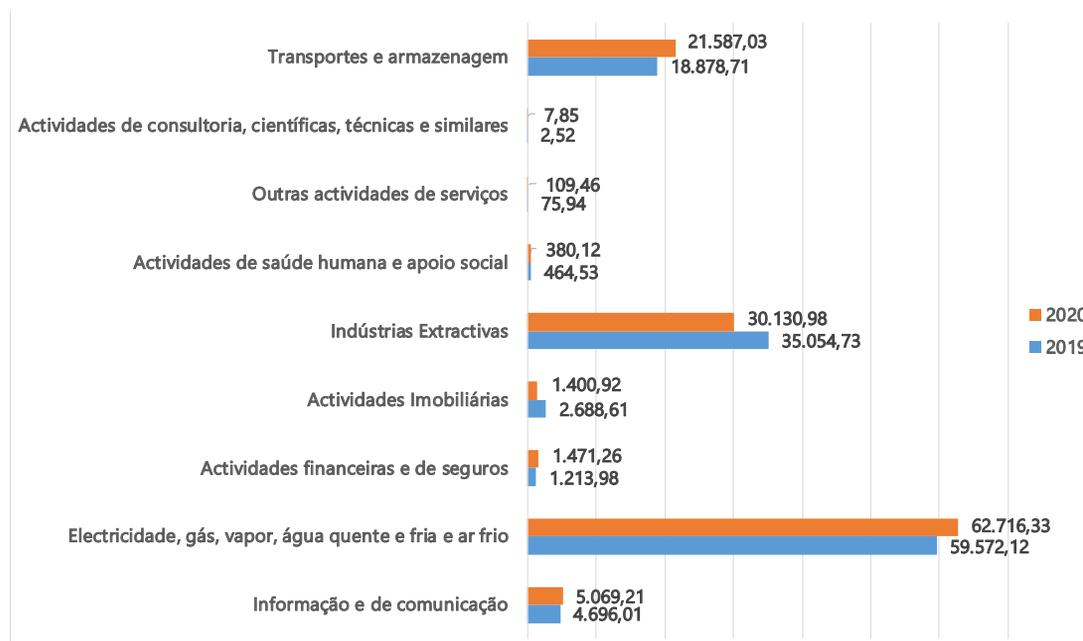
67. Do total das vendas, **69% (85.329 milhões de MT)** corresponde à comercialização de **bens** e **31% (37.543 milhões de MT)** à **prestação de serviços**. Comparativamente ao exercício anterior, as **vendas de bens** registaram uma **redução em 7,33%**, enquanto que a receita resultante da **prestação de serviços** registou um **aumento em 22,84%** (Gráfico 11).
68. Refira-se que de acordo com as NIRF, para efeitos de consolidação de contas, as vendas entre as empresas do SEE, que totalizam **3.303 milhões de MT** são excluídas desta rúbrica. Entretanto, os custos relativos a estas vendas não beneficiam de igual tratamento, o que gera algumas distorções.

Gráfico 11 - Composição das Vendas (em milhões de MT e %)

Fonte: IGEPE 2020

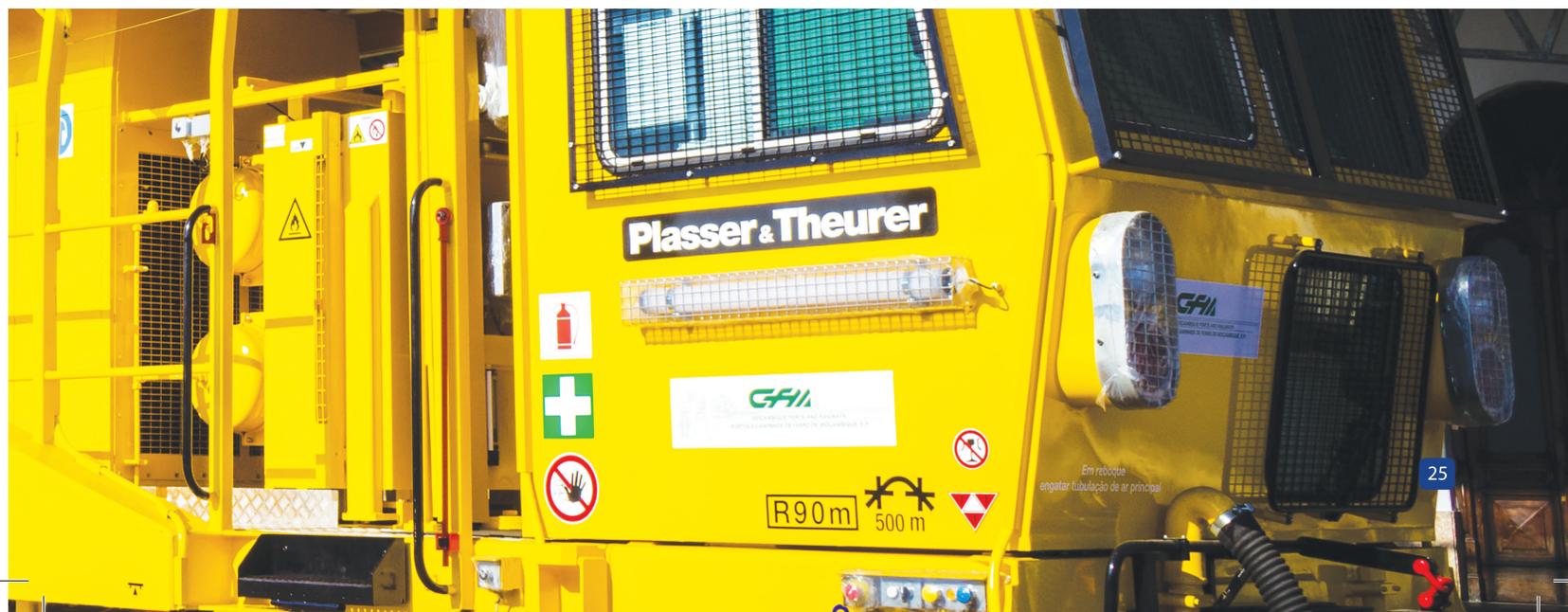
69. A desaceleração nas vendas de bens pode ser atribuído, entre outros factores, à contracção da demanda por produtos relacionados ao fornecimento de energia e combustíveis, que diminuíram em 6.930 milhões de MT (8,00%). Além disso, houve uma redução na procura por medicamentos, com uma queda de 84 milhões de MT (18,00%), e por impressos e jornais, registrando uma diminuição de 59 milhões de MT (20,00%), em comparação com o ano de 2019.
70. Por outro lado, o crescimento no volume de vendas da prestação de serviços pode ser atribuído, entre outros factores, ao aumento significativo de 117% (equivalente a 5.173 milhões de MT) na demanda por serviços de fornecimento de energia e combustíveis, assim como ao acréscimo de 1,71% (equivalente a 4.342 milhões de MT) nos serviços ferroviários. No entanto, devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19, a procura por serviços aeronáuticos sofreu uma contracção de 35% em comparação com o exercício anterior.
71. **Por sectores de actividade**, a contribuição para o volume de vendas, de acordo com o (Gráfico 12) seguinte, destacam-se os sectores de **electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio**, com **62.716 milhões de MT (51% do total)**, **Indústria Extractiva** com **30.130 milhões de MT (25% do total)** e dos **transportes e armazenagem** com **21.587 milhões de MT (18%)**.



Gráfico 12 - Volume de Vendas por Sector de Actividade (em milhões de MT)

Fonte: IGEPE 2020

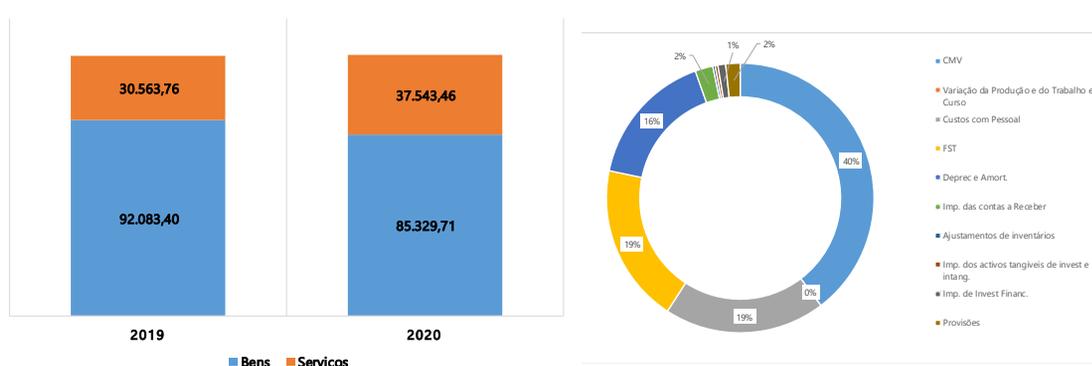
72. Paralelamente, os sectores de **actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, outras actividades de serviços e actividades de saúde humana e apoio social** foram os que menos contribuíram para o volume de vendas em 2020, tendo o SEE gerado uma receita de **7 milhões de MT, 109 milhões de MT e 380 milhões de MT**, respectivamente.



3.3.2.2 Custos

73. No ano de 2020, os custos operacionais do SEE totalizaram 110.449 milhões de MT, representando 11% do PIB, equivalente a 89% das vendas e refletindo uma redução de 4 p.p. em comparação com os custos registrados no exercício anterior. Este desempenho notável é explicado principalmente pela diminuição de 53,95% (equivalente a 2.556 milhões de MT), 41,72% (1.932 milhões de MT), 1,47% (739 milhões de MT) e 2,15% (447 milhões de MT) nas provisões, imparidade das contas a receber, custo dos inventários vendidos ou consumidos e depreciações e amortizações, respectivamente.
74. No que se refere à sua ponderação na estrutura de custos, os elementos mais significativos destacam-se, principalmente, pelos custos associados aos inventários vendidos e consumidos, seguidos pelos gastos com fornecimentos e serviços de terceiros, despesas com pessoal e depreciação e amortização, conforme apresentado no Gráfico 13.

Gráfico 13 - Estrutura de Custos (em milhões de MT)



Fonte: IGEPE 2020

75. Além do custo associado aos inventários vendidos e consumidos, que representou 40% das vendas, totalizando 49.703 milhões de MT, os gastos com pessoal (20%), fornecimentos e serviços de terceiros (19%), e amortizações (17%) combinados absorveram 56% do total das vendas, equivalente a 68.677 milhões de MT. Estes elementos foram fundamentais para a obtenção de um resultado operacional positivo de 12.423 milhões de MT.
76. No que tange aos gastos financeiros, registrou-se um aumento significativo de 112% (totalizando 22.803 milhões de MT) em comparação com o ano de 2019. Este acréscimo é atribuído principalmente ao crescimento das diferenças cambiais desfavoráveis, à meticalização da dívida decorrente de acordos de retrocessão por instruções do Banco de Moçambique, e ao aumento nos custos relacionados ao serviço da dívida.

3.3.2.3 Resultado Operacional

77. No que diz respeito ao resultado operacional, o SEE encerrou o exercício econômico de 2020 com um saldo positivo de 12.423 milhões de MT, em comparação com os 7.698 milhões de MT registados em 2019. Esse aumento notável de 4.724 milhões de MT representa uma melhoria significativa de 61%.
78. O desempenho supra é justificado, em grande medida pela **redução em 53% (2.556 milhões de MT) das provisões** e em **41% (1.932 milhões de MT) das imparidades das contas a receber**, denotando a melhoria na cobrança de dívidas aos clientes. Adicionalmente, há que se considerar o impacto da redução do custo de **outras perdas operacionais em 45% (2.464 milhões de MT)**.
79. Expurgando as **amortizações**, o SEE teria registado em 2020 um **EBITDA de 32.835 milhões de MT**, significando que o sector consegue cobrir os respectivos custos operacionais com a receita proveniente das suas operações.



3.3.2.4 Resultado Financeiro

80. Em 2020 o **resultado financeiro** do SEE cifrou-se em **14.300 milhões de MT negativos**, contra **117 milhões de MT positivos** registados em 2019. Esta **degradação** acentuada deveu-se, de entre outros factores, ao **aumento** significativo, isto é, em **227% (23.330 milhões de MT)**, das **diferenças cambiais desfavoráveis** face ao período anterior. Refira-se que o câmbio do final do período do MT em relação ao USD passou de **61,46 MT/USD** em 2019 para **74,90MT/USD** em **2020**, uma **depreciação** de **16,19%.33**.
81. Para além das diferenças cambiais desfavoráveis, os **empréstimos bancários** e os **juros** associados foram outros gastos financeiros importantes para o desempenho financeiro observado no período em análise, devido ao seu peso na estrutura de custos desta natureza.
82. No que se refere aos rendimentos, destaca-se o aumento das diferenças cambiais favoráveis em 7.397 milhões de MT (uma elevação de 55%), os ganhos provenientes de investimentos em obrigações e títulos de participação em 15% (totalizando 1.847 milhões de MT) e outros rendimentos e ganhos financeiros, que apresentaram um acréscimo de 1.612 milhões de MT (uma variação positiva de 105%). Embora não tenham sido suficientes para reverter o resultado financeiro negativo, estes rendimentos contribuíram para mitigar os efeitos adversos dos gastos financeiros.

3.3.2.5 Resultado Líquido

83. Durante o período analisado, o resultado líquido do SEE apresentou um défice de 6.125 milhões de MT, em contraste com o saldo positivo de 1.492 milhões de MT em 2019, representando uma deterioração de 7.618 milhões de MT (510%). Este prejuízo é atribuído não apenas ao impacto negativo dos resultados financeiros, especialmente devido às diferenças cambiais desfavoráveis e à meticalização das dívidas por meio de acordos de retrocessão, intensamente afetada pela desvalorização do Metical, mas também ao aumento nos gastos com pessoal e imparidades. Estes últimos, decorrem principalmente da crescente dificuldade na recuperação de dívidas, agravada pela conjuntura adversa, especialmente pelos impactos da pandemia da Covid-19 e das mudanças climáticas.
84. Entretanto, como acima referido, o IGEPE gere também participações financeiras minoritárias. Assim, considerando os resultados líquidos positivos agregados de **8.372 milhões de MT** das participações financeiras minoritárias, o **Resultado Líquido global** em 2020 é de **2.247 milhões de MT** positivos.



3.4 Rácios Económico-Financeiros Agregados

85. A Tabela 3 apresenta avaliação do desempenho do SEE medido em forma de rácios económico-financeiros.

Tabela 3 - Indicadores Económico –Financeiros

Descrição	Fórmula	2020	2019	Variação
Rácios Financeiros				
Liquidez Corrente	AC/PC	95%	86%	9%
Endividamento	PT/AT	70%	63%	7%
Solvabilidade Total	CP/AT	43%	58%	-15%
Autonomia Financeira	CP/PT	30%	37%	-7%
Rendi. dos Capitais Próprios	RL/CP	-3%	1%	-4%
Rácios Económicos				
Rendi. dos Activos	RL/AT	-0,83%	0,24%	-1%
Margem Operacional	RO/Vendas	10,11%	6,28%	4%
Margem Financeira	RF/Vendas	-12,95%	-1,53%	-11%
Margem Líquida	RL/Vendas	-4,99%	1,22%	-6%
Prazo Médio de Recebimentos	(Cln*365)/Venda ou 12/Vendas	118	111	7
Prazo Médio de Pagamentos	(Forn/Compras)*365	315	265	50
Produtividade por Trabalhador (em MT)	Vendas/Nr. de Trabalhadores	6.337.915,51	6.432.768,52	-94.853,01

Fonte: IGEPE 2020

86. No que diz respeito à **liquidez**, o desempenho do SEE em 2020 foi **satisfatório**, visto que o sector possuía a capacidade de honrar com **95%** das suas obrigações de curto-prazo com recurso ao activo corrente existente naquele período. Este desempenho representa uma **melhoria em 9 p.p** se comparado com o do exercício anterior.
87. O **rácio de endividamento** observou um **agravamento** em **7 p.p** para **70%**, denotando a necessidade de recurso a capital de terceiros que o sector teve de mobilizar para fazer face às vicissitudes que caracterizaram o período, em particular os efeitos combinados da pandemia da Covid-19 e das condições climáticas adversas.
88. Em termos de **solvabilidade**, comparativamente a 2019 (58%), a capacidade do SEE de fazer face às suas obrigações com recurso a capitais próprios **reduziu em 15%**, ao situar-se em **43%.35**.

89. Quanto à **autonomia financeira**, em 2020 o SEE foi capaz de honrar com as suas obrigações com recurso aos capitais próprios, numa proporção de **30%, 7 p.p., abaixo** da capacidade registada em 2019.
90. No que diz respeito à rendibilidade dos activos, observou-se uma deterioração, atingindo 0,83% negativos em 2020 em comparação com 0,24% positivos em 2019. Isso indica que o SEE registrou prejuízos de 0,83% para cada metical investido em activos.
91. A rendibilidade dos capitais próprios deteriorou-se em 4%, de 1% em 2019 para 3% negativos em 2020. Esta deterioração deveu-se ao resultado líquido negativo registado neste período, face à conjuntura desafiante em que as empresas operaram.
92. Na vertente económica, verificou-se uma **melhoria da margem operacional em 3,8 p.p. para 10,1%**, sendo que em média para cada Metical aplicado nas operações do SEE, é gerado um retorno de **10,11 Meticais**.
93. Em contrapartida, as margens financeira e líquida foram negativas, situando-se em 12,9% e 4,9%, respectivamente. Esta situação decorreu dos elevados gastos financeiros e do incremento dos custos operacionais.
94. Em **2020**, o SEE levou em média **118 dias** para efectuar a boa **cobrança das vendas efectuadas a crédito**, isto é, **7 dias** a mais comparativamente a 2019.
95. Em 2020, para efectuar o **pagamento das compras a crédito**, o SEE levou em média 315 dias, ou seja, mais 50 dias em relação à média observada em 2019.
96. Em média, cada **trabalhador** do SEE contribui com pouco mais de **6 milhões de MT** para as **vendas** do sector, pese embora tenha-se verificado um ligeiro abrandamento comparativamente a 2019.



3.5 Desempenho Económico-Financeiro Agregado

3.5.1 Resultados por Tipo de Empresas

97. Dados agregados (isto é, diferentes dos consolidados), indicam que no geral, em 2020, os **resultados operacional** e **líquido** das participações do Estado foram **positivos** (Tabela 4), na ordem dos **25.084 milhões de MT** e **1.867 milhões de MT**, respectivamente, fortemente afectado pelo **resultado financeiro negativo** de **23.925 milhões de MT** (anexo 2).

Tabela 4 - Resultados por Tipo de Empresa

Tipo de Empresa	Resultado Operacional	Resultado Líquido	Peso (%)
Públicas	-550.064.728,00	-6.757.010.061,00	24%
Exclusiva ou maioritariamente detidas pelo Estado	9.465.219.516,00	252.317.098,00	38%
Minoritárias	16.169.229.219,78	8.372.542.870,41	38%
TOTAL	25.084.384.007,78	1.867.849.907,41	100%

Fonte: IGEPE 2020

98. No que diz respeito ao **resultado operacional agregado**, o **SEE** obteve, no período em análise, um total de **8.915 milhões de MT**, dos quais **9.465 milhões de MT** derivam das **empresas exclusiva e maioritariamente participadas**, enquanto que **550 milhões de MT** negativos, derivam das **empresas públicas**. As empresas de **interesse económico-financeiro** (**participações financeiras minoritárias**) contribuíram para a geração de um **resultado operacional** de **16.169 milhões de MT**.
99. Quanto ao **resultado financeiro**, em 2020, o **SEE** registou um **prejuízo** de **16.802 milhões de MT negativos**, tendo as **empresas públicas** registado o maior **défi ce** (**10.184 milhões de MT**), seguido das **participações minoritárias** com **7.122 milhões de MT negativos** e por último as **empresas exclusiva e maioritariamente participadas** com um **resultado negativo** de **6.618 milhões de MT**.
100. Em termos de **resultado líquido**, constata-se um **prejuízo** de **6.504 milhões de MT** para o **SEE**, principalmente determinado pelo prejuízo de **6.757 milhões de MT** registado pelas **empresas públicas**, apesar da contribuição de **252 milhões de MT positivos** das **empresas exclusiva e maioritariamente participadas**. Entretanto, o resultado líquido negativo do SEE foi compensado

pelos resultados líquidos positivos alcançados pelas empresas de **interesse econômico-financeiro** (principalmente as minoritariamente detidas pelo Estado), que contribuíram com um resultado líquido de **8.372 milhões de MT** que, **não só compensa** o prejuízo gerado pelo SEE, como contribui para um resultado global positivo do exercício de aproximadamente **dois mil milhões de MT**.

101. Em termos proporcionais constata-se que quanto a contribuição para os resultados, as **empresas públicas (24% do total)** registaram, de um modo agregado prejuízos operacional e líquido, sendo que as restantes (38% Exclusivas ou maioritariamente detidas pelo Estado e 38% - Minoritárias), permitiram a conversão dos prejuízos e lucros.

3.5.2 Resultados por Importância Estratégica

102. Considerando a classificação por importância estratégica, as empresas consideradas **estratégicas e estruturantes** registaram, em 2020, um **resultado operacional agregado positivo de 8.799 milhões de MT**, enquanto que as **estratégico-social** obtiveram um **prejuízo agregado de 539 milhões de MT**. Contribuição significativa veio das empresas em que o Estado possui **interesse econômico-financeiro** (em particular das minoritariamente detidas pelo Estado), resultando num **resultado operacional** na ordem dos **16.823 milhões de MT**. Refira-se que as empresa estratégico-sociais não prosseguem o lucro, mas sim um objectivo com pendor social. Os resultados por importância estratégica são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Resultados por Importância Estratégica (em MT)

Empresa por Importância Estratégica	Resultado Operacional	Resultado Líquido	Peso (%)
Estratégica e Estruturante	8.799.616.046,00	-6.347.929.363,00	18%
Estratégico-Social	-539.033.623,00	-76.050.266,00	16%
Interesse Económico-Financeiro	16.823.801.584,78	8.291.829.536,41	66%
TOTAL	25.084.384.007,78	1.867.849.907,41	100%

Fonte: IGEPE 2020



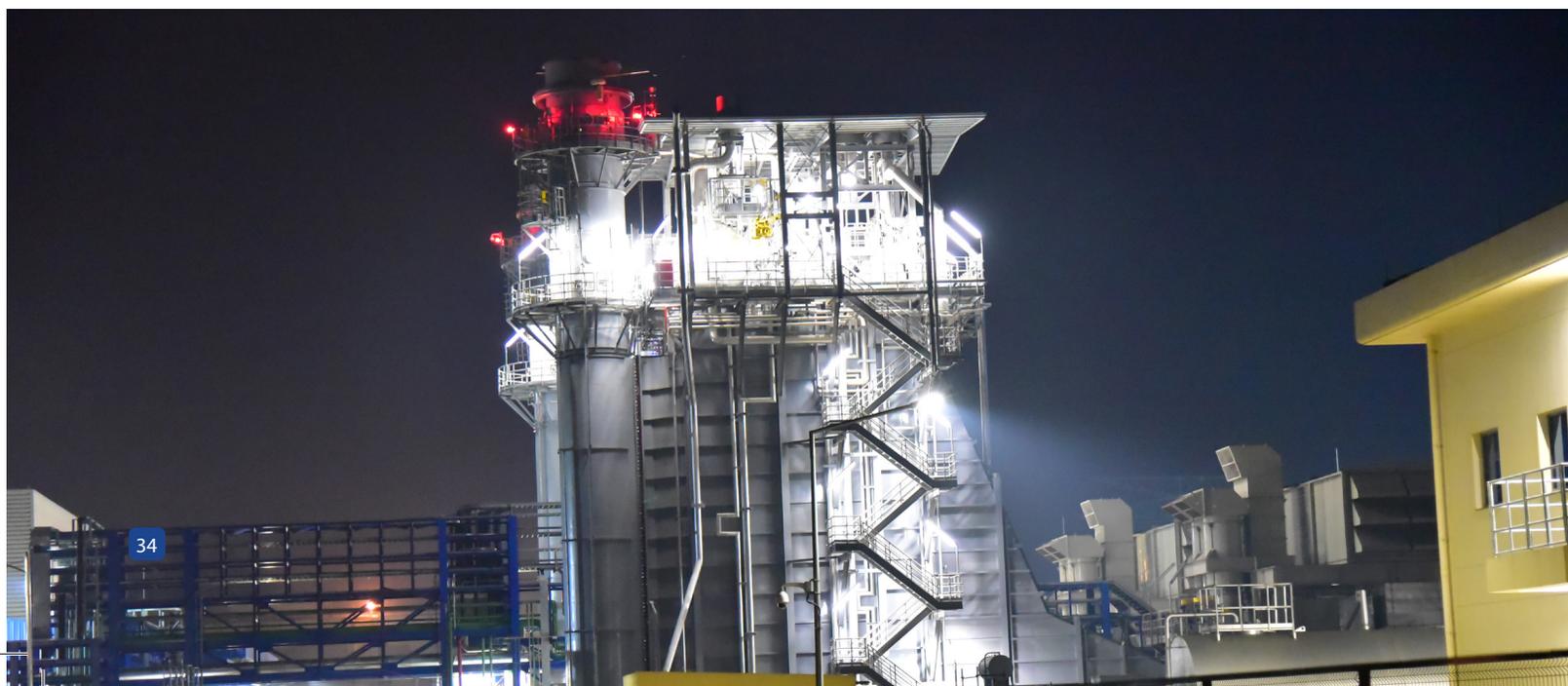
103. No que diz respeito ao **resultado financeiro**, evidenciam-se as empresas **estratégicas e estruturantes**, com um **prejuízo agregado de 16.143 milhões de MT**, seguido das empresas de **interesse económico-financeiro** com um prejuízo de **7.708 milhões de MT**. Por último figuram as empresas **estratégico sociais** com um **prejuízo financeiro de 74 milhões de MT**.
104. Em relação ao **resultado líquido**, as empresas **estratégicas e estruturantes** apresentaram um **prejuízo de 6.347 milhões de MT**, ao mesmo tempo que as **estratégico-sociais** registavam um **prejuízo de 76 milhões de MT**. Em contrapartida, as empresas de **interesse económico-financeiro** (principalmente as minoritárias) registaram um **resultado líquido positivo de 8.291 milhões de MT** que, não só compensa os prejuízos das outras duas categorias como gera um resultado líquido agregado positivo.
105. De acordo com a tabela acima, as empresas estratégicas e estruturantes, que correspondem a 18% da carteira é que registaram maior prejuízo líquido no período, seguido das empresas consideradas estratégico social que equivalem a 16% da carteira com prejuízos operacional e líquido.



106. Na mesma sequência, o desempenho das empresas de interesse económico financeiro que correspondem a 66% da carteira, permitiu a extinção dos prejuízos registados nas categorias anteriores.

3.5.3 Resultados por Sector de Actividade

107. Quanto aos resultados por sector de actividade, ao nível **operacional** o destaque vai para a **indústria extractiva (10.967 milhões de MT)**, tendo a MOZAL, S.A sido a maior contribuinte com **9.722 milhões de MT**, seguido do sector de **electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (9,636 milhões de MT)**, resultante da contribuição da HCB, S.A com **11.835 milhões de MT** contrabalançando os prejuízos registados por algumas empresas). Os sectores de **actividades financeiras e de seguros (8.004 milhões de MT)** e de **transportes e armazenagem (3.853 milhões de MT)** contribuíram, igualmente para o registo de resultado operacional agregado positivo, especialmente devido às contribuições do Millennium BIM, com **5.888 milhões de MT**, e dos CFM, E.P (**4.922 milhões de MT**) e PETROMOC, S.A (**4.704 milhões de MT**).
108. No que se refere ao **resultado financeiro**, que se cifrou em 23.925 milhões de MT negativos, ressalta o impacto causado pelos sectores de **electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio**, com um prejuízo de **10.653 milhões de MT**, **indústria transformadora**, com um saldo negativo de **5.910 milhões de MT**, **transporte e armazenagem**, com um prejuízo de **5.895 milhões de MT** e **informação e comunicação**, com um saldo financeiro de **2.332 milhões de MT negativos**.
109. Em termos de **resultado líquido**, o sector da **indústria extractiva** teve uma contribuição significativa na ordem dos **10.393 milhões de MT**, com destaque para a MOZAL, S.A, seguido do **sector financeiro e de seguros** com uma contribuição de **5.981 milhões de MT**, onde destaca-se a contribuição do Millennium BIM, e por fim o sector de **electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio**, com um contributo de **995 milhões de MT**, determinado pelo desempenho da HCB, S.A.





INFORMAÇÃO ADICIONAL DE GESTÃO



CAPÍTULO 4º

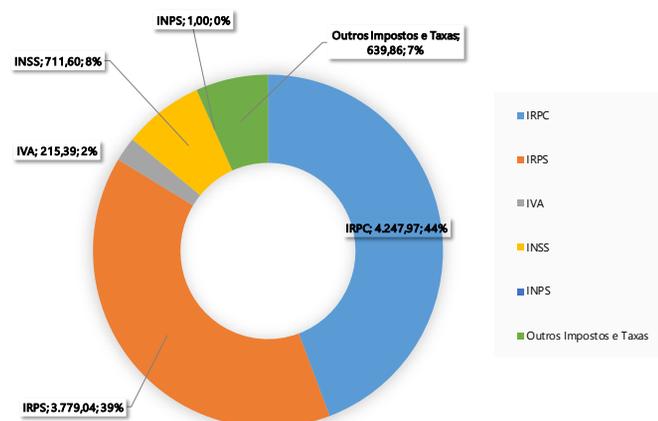
CONTRIBUIÇÃO PARA ECONOMIA

4 CONTRIBUIÇÃO PARA A ECONOMIA

4.1 Receita e Despesa Fiscal

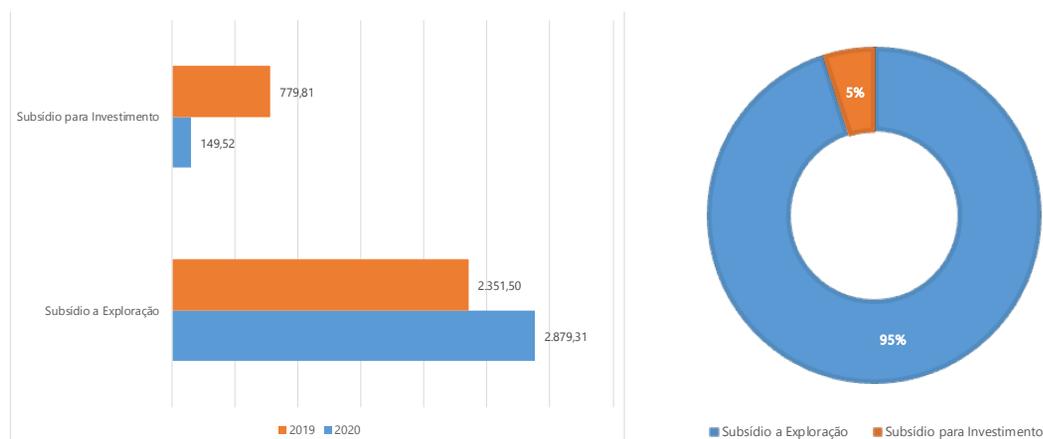
110. Em 2020, o SEE contribuiu com 9.594 milhões de MT para a arrecadação de receitas fiscais do Estado, equivalendo a 128 milhões de US\$ e a 1% do PIB. Estes números representam uma redução de 21% (2.524 milhões de MT) em comparação com o exercício anterior. Esta diminuição foi influenciada, entre outros factores, pela redução de 33% (2.075 milhões de MT) na matéria tributável do IRPC, uma redução de 64% (374 milhões de MT) no IVA pago ao Estado e uma diminuição de 171 milhões de MT em outros impostos e taxas direccionados ao Estado, como indicado no Gráfico 14.

Gráfico 14 - Contribuição para a Receita Fiscal (em milhões de MT)



Fonte: IGEPE 2020

111. Do total de impostos pagos pelas empresas do SEE, 44% (4.247 milhões de MT) corresponde ao IRPC, 39% ao IRPS (3.779 milhões de MT), 8% ao INSS (711 milhões de MT), 2% (215 milhões de MT) ao IVA e os restantes 7% (639 milhões de MT) a outros impostos e taxas pagos no período em análise.
112. O IRPC representa a maior contribuição directa do SEE para a receita fiscal do Estado, não obstante o efeito multiplicador que as transacções entre as empresas do sector (3.303 milhões de MT), bem como com terceiros, tem na arrecadação do IVA.
113. No período em análise, em apoio às empresas do SEE, o Estado desembolsou o valor de 3.028 milhões de MT, o equivalente a 40 milhões de US\$ e a 0,31% do PIB, na forma de subsídios e subvenções de diversa natureza.
114. Do total desembolsado 95% (2.879 milhões de MT) foram alocados para suportar actividades de exploração (subsídio de exploração), enquanto que os restantes 5% (149 milhões de MT) foram destinados a investimentos, segundo ilustra o Gráfico 15.

Gráfico 15 - Subsídios do Governo (em milhões de MT e %)

Fonte: IGEPE 2020

115. Face às vicissitudes impostas pela conjuntura sócio-económica desafiante, o subsídio do Estado às empresas do SEE reduziu em 3,27% comparativamente ao exercício anterior. Destacam-se a notável redução de 81% (630 milhões de MT) nos recursos destinados ao investimento e o aumento do subsídio à exploração em 22% (527 milhões de MT), totalizando 2.879 milhões de MT. Estas medidas foram adoptadas como forma de mitigar os efeitos adversos decorrentes da pandemia da Covid-19 e de eventos climáticos extremos, entre outros desafios.

116. Para além dos subsídios retromencionados, o Estado interveio por via de realização de aportes e/ou aumento do seu capital social nas empresas, ao desembolsar **701,3 milhões de MT**, para as seguintes empresas, arroladas na Tabela 6.

Tabela 6 - Empresas Beneficiárias de Aportes de Capital (em MT)

Empresas	Montante
CORREIOS	34.670.097,46
EMEM	1.117.083,95
LAM	516,420,016,46
ADM	143.713.159,41
MEDIMOC	427.050,00
FARMAC	5.000.000,00
TOTAL	701.347.407,28

Fonte: IGEPE 2020

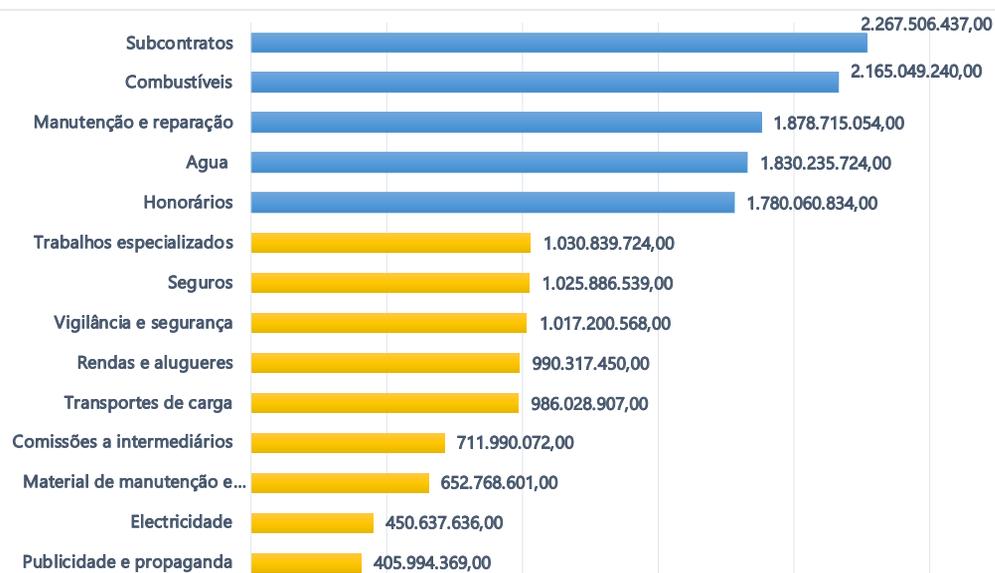


117. Entre os recursos destinados às empresas do SEE, merecem destaque os 516 milhões de MT concedidos à LAM e os 143 milhões de MT alocados à ADM para honrar o serviço das dívidas garantidas pelo Estado.
118. No período em análise, foram, igualmente, aportados: (i) **34 milhões de MT** aos **Correios de Moçambique** para pagamentos de salários correntes; (ii) **cinco milhões de MT** à FARMAC no âmbito da realização do capital social; e (iii) pouco mais de **um milhão de MT** à **EMEM** e cerca de **427 mil MT** à **MEDIMOC**, para o saneamento do passivo laboral.

4.2 Benefícios Sociais

119. As empresas do SEE contribuem significativamente para o bem-estar e desenvolvimento da sociedade moçambicana, incluindo a geração de postos de trabalho directos e indirectos, renda, contribuição para o fisco, bem como acções de responsabilidade social.
120. Em **2020**, o SEE empregava directamente cerca de **19.400 trabalhadores**, tendo criado mais de **300 novos postos de emprego**, comparativamente aos registos de 2019.
121. Relacionado aos empregos directos gerados pelas empresas do SEE em 2020, foram destinados 24.352 milhões de MT em despesas com pessoal, equivalendo a 325 milhões de US\$ e a 2% do PIB. Este montante abrange diversas categorias, como remunerações, assistência médica e medicamentosa, ação social, formação e treinamento, indemnizações e pensões, entre outras, resultando numa média de 1,3 milhões de MT por trabalhador ao longo do ano.
122. Por outro lado, o SEE movimentou, em termos de aquisição de **bens e serviços** **23.912 milhões de MT (319 milhões de US\$)**, o correspondente a **2% do PIB** e a um aumento de **3%** comparativamente ao exercício anterior.



Gráfico 16 - Estrutura de Custos com Bens e Serviços (em MT)

Fonte: IGEPE 2020

123. Conforme pode-se constatar do Gráfico 16, as **subcontratações (2.267 milhões de MT –9,48% do total)**, os gastos em **combustíveis (2.165 milhões de MT –9,05% do total)**, **manutenção e reparações (1.878 milhões de MT –7,86% do total)**, **água (1.830 milhões de MT –7,65% do total)** e **honorários (1.780 milhões de MT –7,44% do total)**, representaram os bens e serviços mais procurados pelas empresas do SEE, correspondendo a **41,49% do total**, ou seja, a **9.921 milhões de MT**. De referir que outros fornecimentos e serviços absorveram **6.719 milhões de MT (28,10% do total)**.

124. Em termos de **responsabilidade social**, em **2020** o SEE contribuiu com **189 milhões de MT**, contra **373 milhões de MT** desembolsados em 2019, reflectindo a conjuntura adversa experimentada no período.





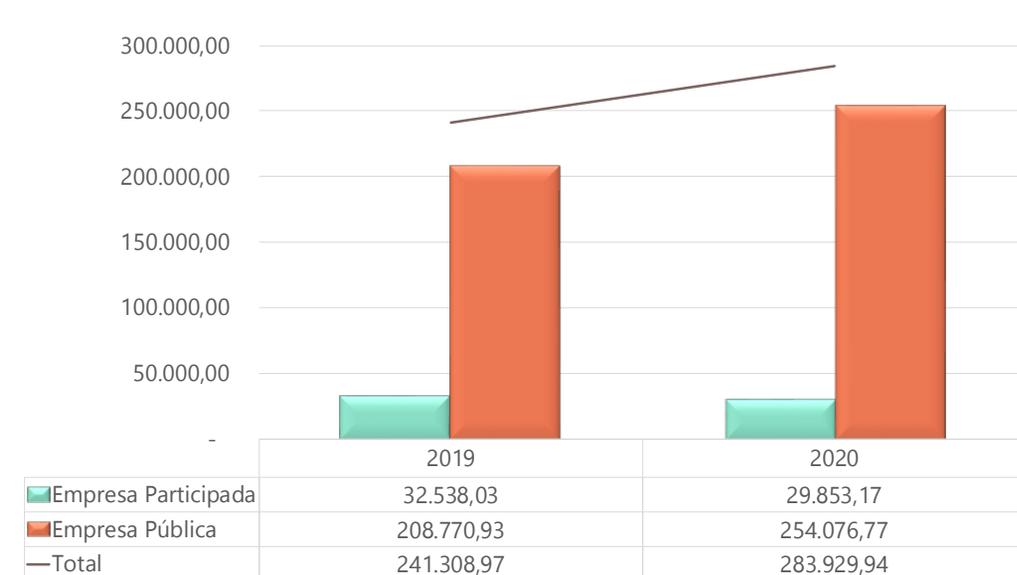
CAPÍTULO 5°

ENDIVIDAMIENTO

5 ENDIVIDAMENTO

125. O Stock da dívida do SEE em 2020 ascendeu a **283,9 mil milhões de MT (29,1% do PIB)**, o equivalente a **4,1 mil milhões de US\$⁶**, contra os 241,3 mil milhões de MT (3,9 mil milhões de US\$) registados em 2019. Esta cifra representa um crescimento na ordem dos **18%** face ao ano anterior. Excluindo a ENH, E.P., o stock da dívida do SEE em 2020 é equivalente a **125,1 mil milhões de MT (12,8% do PIB)**, o correspondente a **1,80 mil milhões de US\$, 4,8%** acima ao saldo registado em 2019, como consequência, em grande medida, da depreciação do Metical, bem como da obrigatoriedade de conversão da dívida em moeda estrangeira para Metical imposta pelo Banco de Moçambique, em ambiente de desvalorização da moeda.
126. Do montante total da dívida registrada em 2020 (Gráfico 17), as empresas públicas absorveram expressivos 89,49%, equivalendo a 254,1 mil milhões de MT. Este valor representa um aumento de 22% em relação aos 208,8 mil milhões de MT observados em 2019. Por sua vez, as empresas participadas responderam pelos restantes 10,51%, totalizando 29,9 mil milhões de MT, em comparação com os 32,5 mil milhões de MT registados em 2019, representando uma redução de 5% em relação ao mesmo período anterior.

Gráfico 17 - Stock da Dívida por Tipo de Empresa (em milhões de MT)



Fonte: Relatório da Dívida do SEE 2020

⁶ 4,1 Mil milhões de US\$ convertidos ao câmbio do final do período de 69,47 MT/USD a 31 de Dezembro de 2020.

127. Figuram como as **cinco (05)** principais beneficiárias dos empréstimos as seguintes empresas (Gráfico 18) **ENH (55,94%)**, **EDM (19,68%)**, **ADM (7,59%)**, **CFM (6,25%)** e **PETROMOC (3,49%)**, perfazendo um total de **263,91 mil milhões de MT**, o equivalente a **92,95% do total da dívida**.

Gráfico 18 - Principais Beneficiários de Financiamento



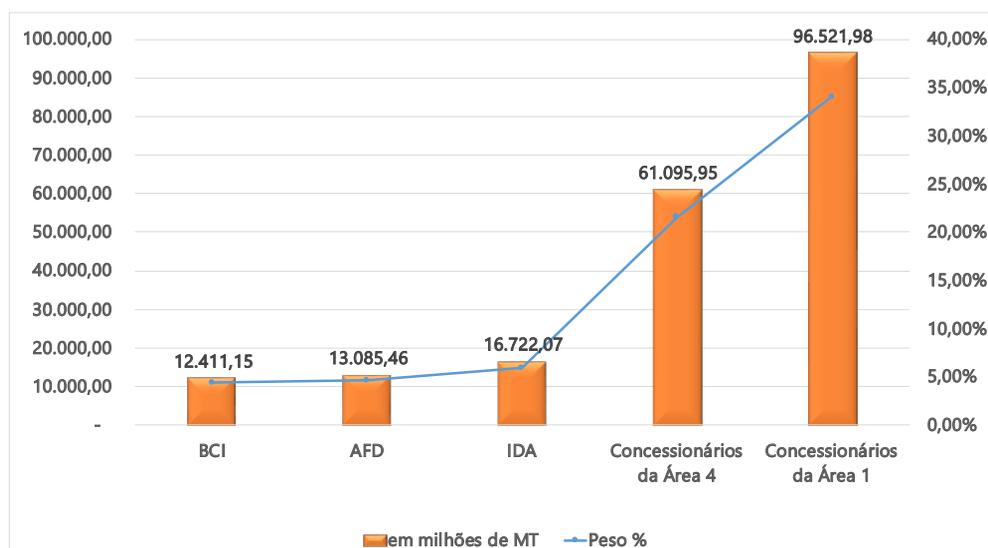
Fonte: Relatório da Dívida do SEE 2020

128. Excluindo a ENH, destacam-se como os **cinco (05)** maiores beneficiários a **EDM (44,66%)**, **ADM (17,23%)**, **CFM (14,19%)**, **PETROMOC (7,92%)** e **LAM (5,95%)**, perfazendo um total de **112,40 mil milhões de MT (89,85% do total da dívida excluindo ENH)**.

129. Refira-se que grande parte do montante contratado foi aplicado na aquisição de activos, construção e reabilitação de infraestruturas e na melhoria da capacidade produtiva.

130. Evidenciam-se como principais credores do SEE (Gráfico 19) as **concessionárias** no âmbito dos projectos de exploração de hidrocarbonetos nas áreas **1 e 4 (ENH)**, com um peso de **55,51%** do total da dívida, o correspondente a **157,62 mil milhões de MT**.



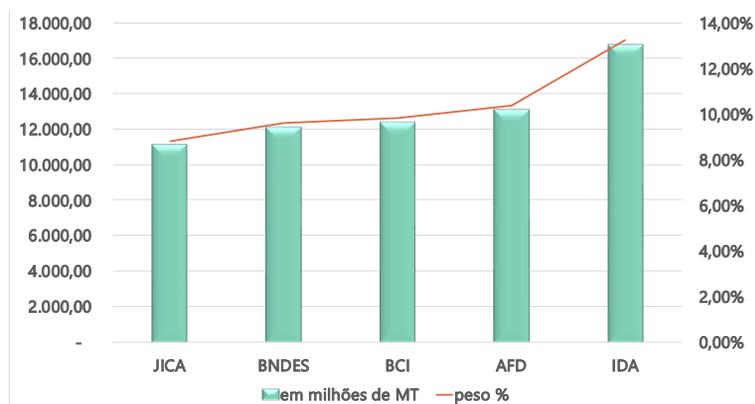
Gráfico 19 – 05 Principais Credores

Fonte: IGEPE 2020

131. Excluindo as concessionárias das áreas 1 e 4, destacam-se como os **cinco** principais credores do SEE (Gráfico 20) os seguintes:

- a. **Associação para Desenvolvimento Internacional (IDA)**, com uma parcela correspondente a **13,24% (16,72 mil milhões de MT)** do *stock* total;
- b. **Agência Francesa para o Desenvolvimento (AFD)** com um peso de **10,36% (13,09 mil milhões de MT)**;
- c. **Banco Comercial e de Investimento (BCI)** absorvendo **9,83%** do total (**12,41 mil milhões de MT**),
- d. **Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES)** do Brasil, com um peso de **9,61% (12,14 mil milhões de MT)**; e
- e. **Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA)** com uma participação de **8,82% (11,14 mil milhões de MT)**.



Gráfico 20 - 05 Principais Credores Excl. Concessionárias da ENH (em milhões de MT e %)

Fonte: IGEPE 2020

5.1 Composição da Dívida do SEE

5.1.1 Dívida Directa ou por Acordos de Retrocessão

132. A carteira da dívida do SEE é composta por **empréstimos directos**, aqueles em que a empresa contrai directamente o crédito junto ao credor, e por **empréstimos** por **Acordos de Retrocessão**, contraídos pelo Estado e repassados às empresas por contrato.
133. Conforme se pode inferir da Tabela 7 e Gráfico 20, em 2020, do montante total da dívida, 208,87 mil milhões de MT representam a dívida directa do SEE, correspondendo a 74% do total. Dentre este montante, 179,02 mil milhões de MT (63% do total) referem-se às empresas públicas, enquanto os restantes 29,55 mil milhões de MT são relativos à dívida contraída pelas empresas participadas, representando 11% do total.

Tabela 7 - Empréstimos Directos ou de Retrocessão

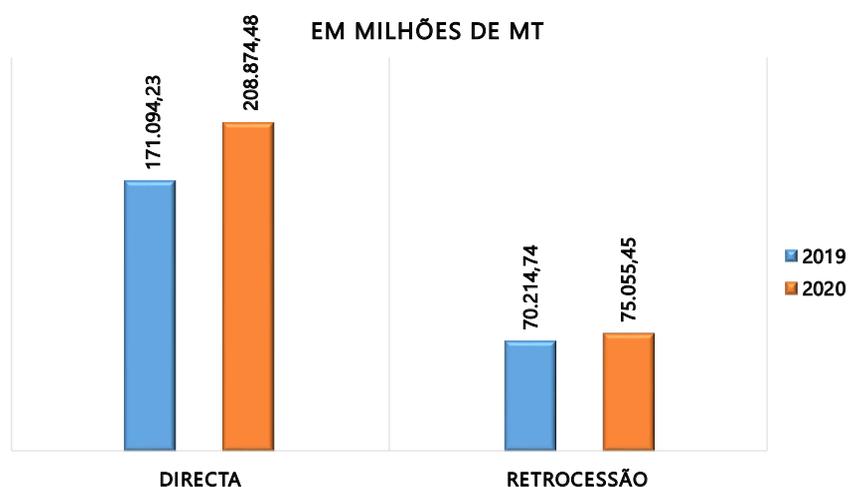
Descrição	Saldo 31/12/2019	Saldo 31/12/2020	Variação Nominal 2020/19	Variação % 2020/19	Peso (%)	% do PIB
Empresa Participada	32.538.034.990,39	29.853.167.739,16	-2.684.867.251,24	-8%	11%	3%
Directo	32.538.034.990,39	29.853.167.739,16	-2.684.867.251,24	-8%	11%	3%
Empresa Pública	208.770.933.802,37	254.076.768.981,66	45.305.835.179,29	22%	89%	26%
Directo	138.556.191.826,34	179.021.315.647,57	40.465.123.821,23	29%	63%	18%
Retrocessão	70.214.741.976,03	75.055.453.334,09	4.840.711.358,06	7%	26%	8%
Total	241.308.968.792,76	283.929.936.720,81	42.620.967.928,05	18%	100%	29%

Fonte: IGEPE 2020

134. Em comparação com o exercício anterior, a dívida directa apresentou um crescimento de 22% (totalizando 37,78 mil milhões de MT). Este incremento decorre principalmente do aumento do volume de endividamento, seja pela contração de novos empréstimos, seja pelos efeitos da depreciação do Metical em relação às principais moedas transacionadas no país. Além disso, a obrigatoriedade imposta pelo banco central de meticalização dos financiamentos em moeda estrangeira também contribuiu para esse aumento.

135. Em 2020, os empréstimos contraídos por via de **Acordos de Retrocessão** correspondiam a **75,05 mil milhões de MT (26% do Total)**, exclusivamente das empresas públicas. Estas cifras representam um incremento em 7% (4,84 mil milhões de MT), justificado, principalmente, pela depreciação do Metical face às principais moedas transacionadas no país, como resultado dos efeitos da pandemia de Covid-19, bem como dos efeitos da obrigatoriedade de meticalização dos financiamentos em moeda estrangeira, imposta pelo Banco de Moçambique.

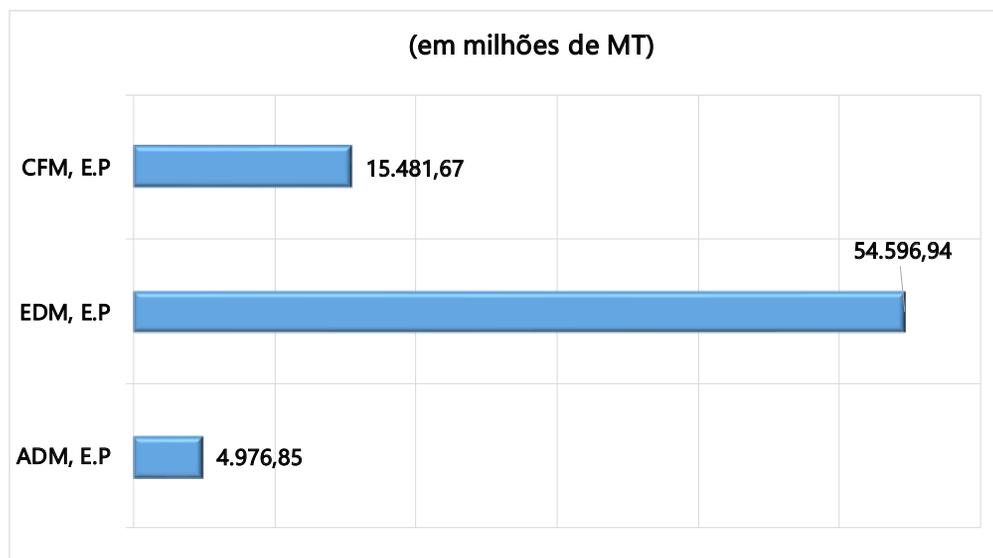
Gráfico 21 - Stock da Dívida por Tipo de Empréstimo



Fonte: Relatório da Dívida do SEE (2020)

136. Paralelamente, ao nível das **empresas públicas**, **70%** beneficiaram de **empréstimos directos**, enquanto que **30%** os empréstimos foram contraídos **na forma de Acordos de Retrocessão**. As empresas participadas não registaram quaisquer empréstimos sob a forma de Acordos de Retrocessão.
137. Beneficiaram de empréstimos por Acordos de Retrocessão as empresas **EDM, E.P. (54,59 mil milhões de MT)**, **CFM, E.P. (15,48 mil milhões de MT)** e **ADM, E.P. (4,98 mil MT)**, conforme consta do **Gráfico 22** que se segue.



Gráfico 22 - Beneficiários dos Empréstimos via Acordos de Retrocessão

Fonte: IGEPE 2020

5.1.2 Dívida por Maturidade: Curto e Longo-Prazos

138. Define-se como financiamento de curto prazo aquele cujo período de maturidade é inferior a 365 dias, enquanto o financiamento de longo prazo refere-se àquele cujo período de maturidade é superior a um ano.
139. Em 2020, **99%** da dívida do SEE, o equivalente a **281,83 mil milhões de MT**, corresponde à dívida de **longo-prazo**, sendo que os restantes **1%** (**2,09 mil milhões de MT**) correspondem à dívida de **curto-prazo** (Tabela 8).

Tabela 8 - Dívida de Curto e de Longo Prazo

Descrição	Saldo 31/12/2020	Peso (%)
Dívida de Curto-Prazo	2.097.207.368,83	1%
Dívida de Longo-Prazo	281.832.729.351,98	99%
TOTAL	283.929.936.720,81	100%

Fonte: IGEPE 2020

140. Conforme se pode constatar da Tabela 9, **seis (06)** empresas recorreram ao financiamento de curto-prazo, sendo o **BNI**, a **TMCEL** e a **LAM** detentoras de **83,71%** do total da dívida de curto-prazo, o equivalente a **1,76 mil milhões de MT**.

Tabela 9 - Empresas Beneficiárias do Financiamento de Curto-Prazo

Descrição	Saldo 31/12/2020	Peso (%)
Empresa Participada	1.770.428.706,43	84,42%
BNI, S.A	837.113.476,38	39,92%
Financiamento de Operações de <i>Trade Finance</i>	409.873.000,00	19,54%
Financiamento relacionados com a crise gerada pela COVID-19	243.144.976,38	11,59%
Mercado Monetário Interbancário	184.095.500,00	8,78%
LAM, S.A	439.823.854,77	20,97%
Apoio à Tesouraria	439.823.854,77	20,97%
SMM, S.A	15.000.000,00	0,72%
Apoio à Tesouraria	15.000.000,00	0,72%
TMcel, S.A.	478.491.375,28	22,82%
Apoio à Tesouraria - Huawei Technology Mozambique	321.239.402,00	15,32%
Apoio à Tesouraria - Facturas Critical Software	6.012.787,40	0,29%
Apoio à Tesouraria	151.239.185,88	7,21%
Empresa Pública	326.778.662,40	15,58%
ADM, E.P	322.333.642,00	15,37%
Apoio à Tesouraria	322.333.642,00	15,37%
Correios, E.P	4.445.020,40	0,21%
Apoio à Tesouraria	4.445.020,40	0,21%
Total	2.097.207.368,83	100,00%

Fonte: IGEPE 2020

141. Note-se que a dívida de curto-prazo foi contratada, fundamentalmente, para fazer face às necessidades de tesouraria, enquanto que a de longo-prazo foi maioritariamente aplicada em investimentos de capital.

5.1.3 Stock da Dívida por Origem (Interna e Externa)

142. A dívida pode ser **externa** ou **interna**, se o credor for estrangeiro ou nacional, respectivamente.

143. Em 2020, o volume de **endividamento externo** ascendeu a **252,4 mil milhões de MT**, o correspondente a **89%** do total e a **4,34 mil milhões de US\$**. Este desempenho (Tabela 10) corresponde a um **crescimento** na ordem de 22% face ao observado em 2019.

Tabela 10 - Dívida por Origem

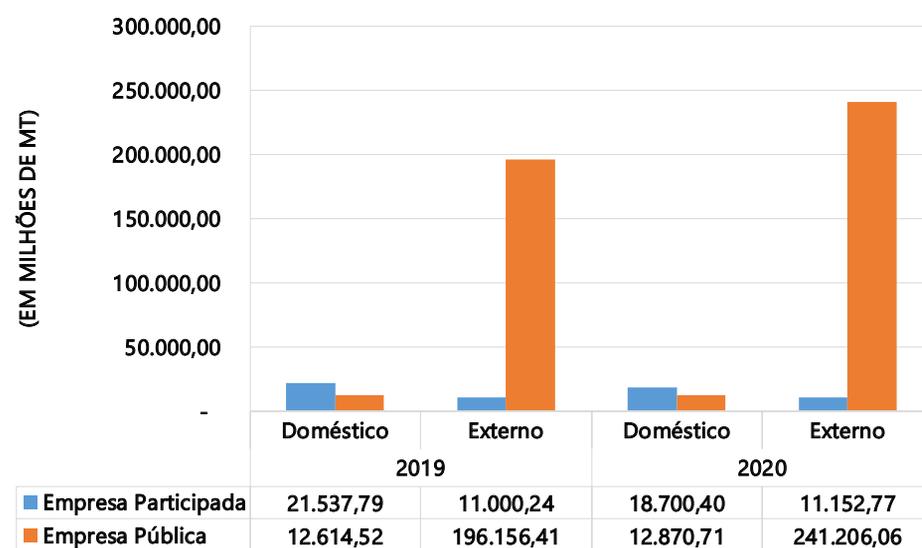
Descrição	Saldo 31/12/2019	Saldo 31/12/2020	Varição Nominal 2020/19	Varição % 2020/19	Peso (%)
Doméstico	34.152,32	31.571,11	- 2.581,21	-8%	11%
Externo	207.156,65	252.358,83	45.202,18	22%	89%
TOTAL	241.308,97	283.929,94	42.620,97	18%	100%

Fonte: IGEPE 2020)



144. Conforme se pode deprender do **Gráfico 23**, em 2020, as **empresas públicas** absorveram 96% do total da dívida externa (**241,21 mil milhões de MT**), correspondendo a um crescimento de **23%** em relação a igual período do ano anterior.

Gráfico 23 - Dívida por Origem: Doméstica e Externa (em milhões de MT)



Fonte: IGEPE 2020

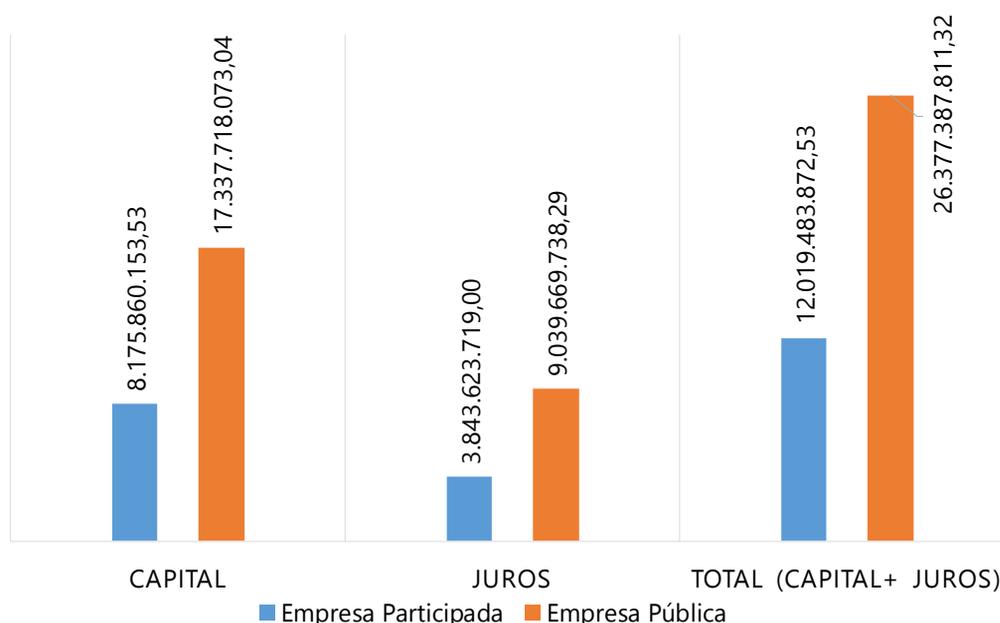
145. Ao nível das **empresas participadas**, houve um ligeiro **incremento** da dívida externa em **1%**, dos **11,00 mil milhões de MT** em 2019 para **11,15 mil milhões de MT (160,54 milhões de US\$)** em 2020.
146. **A dívida interna** cifrou-se em **31,57 mil milhões de MT**, o correspondente a 11% do total. Comparativamente ao exercício anterior, este desempenho representa uma **redução** do *stock* da dívida em **8% (2,58 mil milhões de MT)**.
147. As empresas participadas absorveram cerca de 59% do total da dívida interna, o equivalente a **21,54 mil milhões de MT** e uma redução em 8% face ao registado em 2019.
148. Ao nível das **empresas públicas** houve um **incremento** do volume de endividamento interno em **1%** comparativamente ao exercício anterior, para **12,87 mil milhões de MT**.



5.2 Serviço da Dívida

149. Em **2020**, o serviço da dívida (Gráfico 24) cifrou-se em **38,39 mil milhões de MT**, dos quais **25,51 mil milhões de MT (66%)** correspondem à amortização do **capital** e **12,88 mil milhões de MT (34%)** ao pagamento dos **juros**.

Gráfico 24 - Serviço da Dívida



Fonte: IGEPE 2020

150. Como evidenciado no Gráfico 22 em 2020, as empresas públicas assumiram a responsabilidade pela amortização de 69% (26,38 mil milhões de MT) da sua dívida, distribuídos em 66% para a amortização do capital e 34% para o pagamento de juros. Em contraste, as empresas participadas contribuíram com 31% (12,02 mil milhões de MT), com 68% destinados à amortização do capital e 32% para o pagamento de juros.
151. No âmbito das empresas participadas, uma quantia de 8,18 mil milhões de MT, equivalente a 21% do serviço total da dívida, foi direcionada para a amortização do capital. Simultaneamente, 3,84 mil milhões de MT (representando 10% do serviço total) foram destinados ao pagamento de juros.
152. Paralelamente, as **empresas públicas** desembolsaram **17,33 mil milhões de MT** para a amortização do **capital** em dívida, o equivalente a **45%** do total do serviço da dívida e **9,04 mil milhões de MT** para o pagamento de **juros**, o equivalente a **24%** do total do serviço.

5.2.1 Prestações em Mora

153. As prestações em atraso eram avaliadas em **15,80 mil milhões de MT**, sendo **13,05 mil milhões de MT (82,60%)** referente às empresas públicas e **2,75 mil milhões de MT (17,40%)** às empresas participadas.

Tabela 11 - Prestações em Mora

Empresa	Finalidade	Credor	Saldo 31/12/2020
Empresa Participada			1.588.651.804,43
BNI, S.A			837.113.476,38
	Financiamento no âmbito da COVID-19	Banco de Moçambique	243.144.976,38
	Mercado Monetário Interbancário	BCI	184.095.500,00
	Financiamento de Operações de <i>Trade Finance</i>	TDB	409.873.000,00
EMEM, S.A			28.000.000,00
	Investimento na participada – ENGEMAS	BIM	28.000.000,00
PETROMOC, S.A			205.729.166,65
	Investimento - Projecto MIAFS	BNI	205.729.166,65
SMM, S.A			45.000.000,00
	Apoio à Tesouraria	Banco Mais	45.000.000,00
TMCel, S.A.			472.809.161,40
	Investimento em Equipamento (<i>Critical Software</i>)	BCI	6.012.787,40
	Reestruturação da Empresa ex-mcel	MozaBanco	145.556.972,00
	Investimento em Equipamento (Huawei)	<i>Societe Generale</i>	321.239.402,00
Empresa Pública			171.339.015,21
CFM, E.P			138.711.338,11
	Investimento em Infraestruturas (Linha de Machipanda)	ABSA Mozambique	138.711.338,11
RM, E.P			32.627.677,10
	Investimento em Equipamento	BCI	2.627.677,10
	Apoio à Tesouraria	BIM	30.000.000,00

Fonte: IGEPE 2020

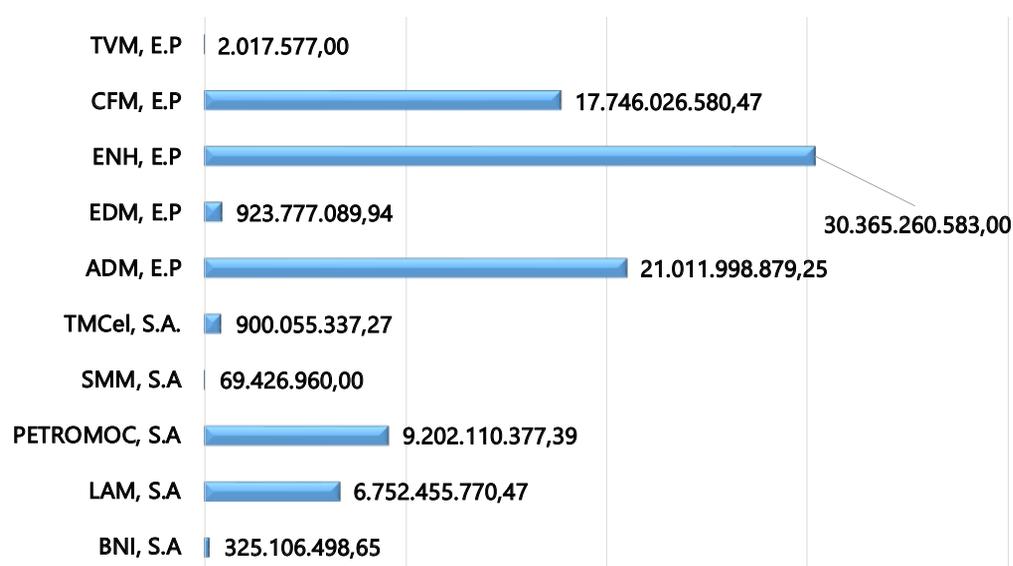
154. De acordo com a Tabela 11, a **EDM, E.P.** destaca-se como a empresa com o maior volume de prestações em mora, com **41,45%** da dívida em atraso do SEE, o equivalente a **6,55 mil milhões de MT**. Seguidamente, figuram, em destaque, a **ADM, E.P.**, com prestações em atraso no valor de **6,03 mil milhões de MT (38,14%)**, **TMCEL, S.A.** com **1,86 mil milhões de MT (7%)**, **LAM, S.A** com **872,43 milhões e CFM, E.P.** com **468,71 milhões de MT (2,97%)**.

155. Refira-se que para determinadas empresas, cujos empréstimos beneficiaram da do Estado, por exemplo a **LAM, S.A** e a **ADM, E.P**, parte das prestações em mora têm sido suportadas pelo Tesouro Público, dada a drástica redução da sua facturação por causa da pandemia da Covid-19.

5.3 Dívida Garantida pelo Estado

156. Em 2020, o stock da **dívida com garantia** do Estado (Gráfico 25) situava-se em **87,29 mil milhões de MT (31% do total da dívida do SEE)**. Deste montante, **30,37 mil milhões de MT (35% do total da dívida garantida)** estão associados aos 58 empréstimos contraídos pela **ENH, E.P.** para financiar a sua participação nos projectos de exploração de hidrocarbonetos nas áreas 1 e 4 em Cabo Delgado.

Gráfico 25 - Dívida Garantida pelo Estado



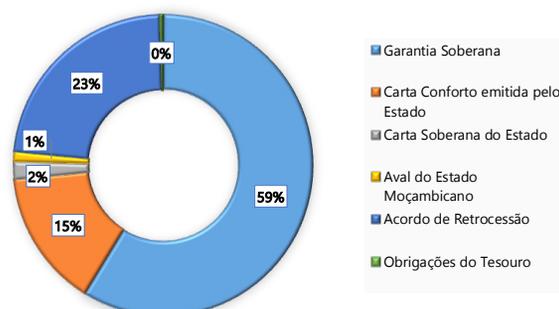
Fonte: IGEPE 2020

157. Excluindo a ENH, E.P, a dívida total garantida pelo Estado é de **56,93 mil milhões de MT**, dos quais a **ADM** detém **21,01 mil milhões de MT**, **CFM** **17,75 mil milhões de MT**, **PETROMOC** **9,20 mil milhões de MT** e a **LAM** **6,75 mil milhões de MT**.

158. Do total da dívida garantida pelo Estado, **80%**, o equivalente a **70,05 mil milhões de MT**, é das **empresas públicas**, enquanto que **20%** (**17,25 mil milhões de MT**) é das **empresas participadas**. Excluindo a dívida da ENH, E.P a proporção da dívida garantida pelo Estado fica em **70%** (**39,68 milhões de MT**) para as **empresas públicas** e **30%** (**17,25 milhões de MT**) para as **participadas**.

159. Quanto ao tipo de garantia, destacam-se a **garantia soberana**, os **acordos de retrocessão** e a **carta conforto**, como os colaterais mais utilizados pelas empresas do SEE, estando associadas a **59%**, **23%** e **15%** do stock da dívida respectivamente, segundo ilustra o Gráfico 26.



Gráfico 26 - Tipos de Garantia Emitidas

Fonte: IGEPE 2020

160. A **Carta Soberana (2%)**, o **Aval do Estado (1%)** e as **Obrigações do Tesouro (0,37%)** foram os instrumentos menos utilizados para colateralizar os empréstimos.

5.4 Novos Empréstimos

161. Os novos empréstimos contraídos em 2020 totalizaram **1,76 mil milhões de MT (0,62% do total da dívida do SEE)**, dos quais **1,59 mil milhões de MT (90% do saldo dos novos empréstimos)** refere-se a empresas participadas e **171,34 milhões de MT (10% do saldo dos novos empréstimos)** às empresas públicas.
162. Conforme se pode constatar na Tabela 12, ao nível das empresas participadas o **BNI, S.A.** foi a empresa que contratou maior volume de financiamento (**837,11 milhões de MT**) em 2020, maioritariamente para financiar intervenções no âmbito da pandemia da Covid-19. A **TMCEL, S.A. c o n t r a t o u 472,81 milhões de MT** para investimento em equipamento e reestruturação técnica e tecnológica. A **PETROMOC, S.A. contratou cerca de 205,73 milhões de MT**, para o investimento na expansão da rede de abastecimento e distribuição de combustíveis. Note-se que parte considerável dos financiamentos foram destinados para suprir necessidades de tesouraria.

Tabela 12 - Finalidade de Novos Empréstimos

DESCRIÇÃO	ATRASADOS	PESO (%)
Empresa Participada	2.748.959.598,79	17,40%
EMEM, S.A	3.143.766,35	0,02%
LAM, S.A	872.428.132,20	5,52%
NOTÍCIAS, S.A	14.258.135,50	0,09%
STEMA, S.A	3.876.494,69	0,02%
TMCel, S.A.	1.855.253.070,05	11,74%
Empresa Pública	13.053.656.523,96	82,60%
ADM, E.P	6.027.823.313,40	38,14%
EDM, E.P	6.550.162.459,59	41,45%
CORREIOS, E.P	6.956.463,94	0,04%
CFM, E.P	468.714.287,03	2,97%
Total	15.802.616.122,76	100,00%

Fonte: IGEPE 2020

163. Quanto às empresas públicas, os **CFM, E.P** e a **RM, E.P** foram as únicas empresas a contraírem empréstimos em 2020, no valor de **138,71 milhões de MT** e **32,63 milhões de MT**, respectivamente, para efeitos de desenvolvimento de infraestruturas, aquisição de equipamento e apoio á tesouraria, conforme denota a tabela anterior.

164. Os novos empréstimos foram concedidos principalmente por três bancos, nomeadamente o **Trade Development Bank (409,87 milhões de MT - 23%)**, a **Société Generale (321,24 milhões de MT - 18%)** e o **Banco de Moçambique (243,14 milhões de MT - 14%)**.

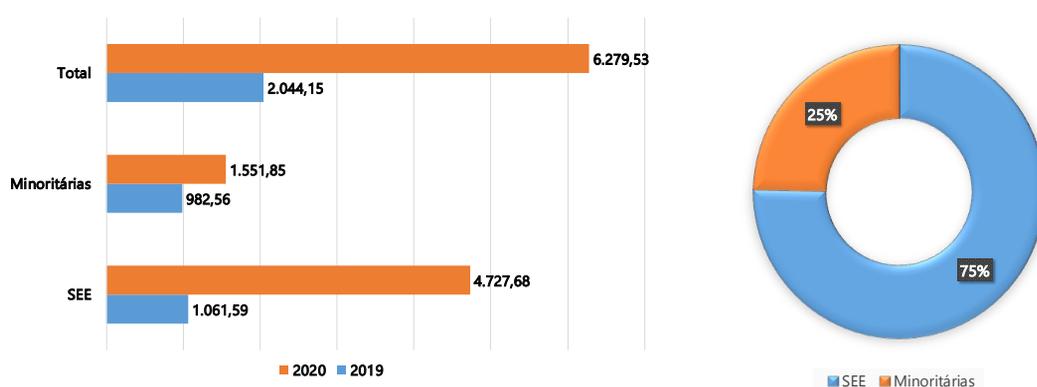


CAPÍTULO **6°**
DIVIDENDOS

6. DIVIDENDOS

165. Em 2020, as participações do Estado geraram um total de **6.279 milhões de MT** (83 milhões de US\$ e 0,64% do PIB) em dividendos, sendo 4.727 milhões de MT (63 milhões de US\$ e 0,49% do PIB) decorrentes dos dividendos pagos pelas empresas do SEE e 1.551 milhões de MT (21 milhões de US\$) provenientes das **participações financeiras minoritárias**. Estas cifra representam um **incremento** em **207%** se comparado ao total de dividendos arrecadados em 2019.

Gráfico 27 - Dividendos SEE + Minoritárias (em milhões MT e %)

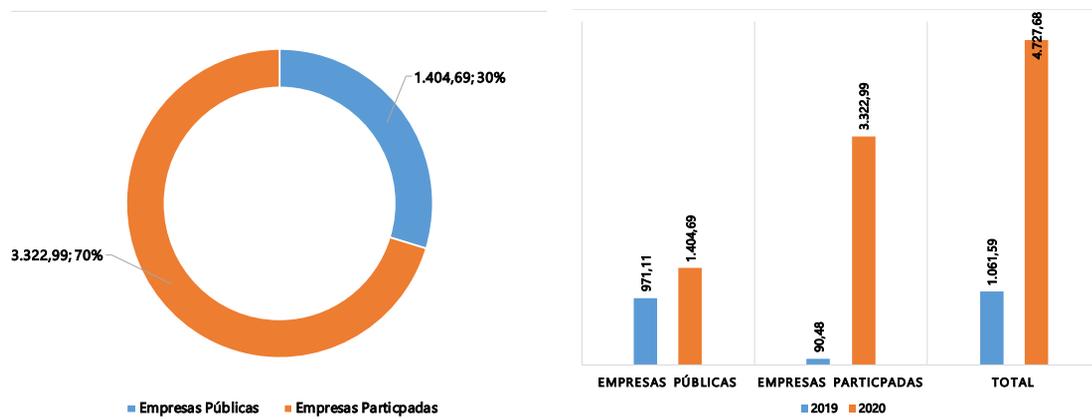


Fonte: IGEPE

166. Conforme se pode deprender do Gráfico 27, em termos de peso, o SEE contribuiu com **75% do total** de dividendos arrecadados, enquanto que as participações minoritárias contribuíram com os remanescentes **25%**.

167. Comparativamente a 2019, as empresas do SEE arrecadaram mais **3.666 milhões de MT** (Gráfico 28), o correspondente a um **incremento** em **345%**. Este desempenho é justificado, de entre outros factores, pela incorporação da empresa **Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A (HCB, S.A)** na carteira do SEE.

Gráfico 28 - Dividendos SEE (em milhões MT e %)



Fonte: IGEPE 2020

168. Do total dos dividendos arrecadados em 2020, as **empresas participadas** contribuíram com **70% (3.322 milhões de MT)**, enquanto que as **empresas públicas** contribuíram com **30% (1.404 milhões de MT)**.
169. Ao nível das **empresas públicas**, a contribuição para a receita de dividendos adveio dos **CFM (887 milhões de MT -18,78% do Total)** e **ENH (516 milhões de MT 10,93% do Total)**.
170. As **empresas participadas** que geraram dividendos no período em análise são **HCB (3.240 milhões de MT †8% do total)**, **BNI (50 milhões de MT - 1,06% do Total)** e **EMOSE (32 milhões de MT 0,70% do Total)**.
171. No que diz respeito às **participações financeiras minoritárias**, em 2020 foi possível arrecadar **1.551 milhões de MT**, um **crescimento em 57,94% (569 milhões de MT)** se comparado ao exercício anterior, conforme se pode constatar da Tabela 13.

Tabela 13 -Dividendos das Participações Financeiras (em MT)

Participações Minoritárias	2020	2019	Variação Nominal Exec. 2020/19	Variação % Exec. 2020/19
BIM	861.430.180,54	545.085.834,74	316.344.345,80	58,04%
CMH	660.419.526,79	394.048.972,46	266.370.554,33	67,60%
CMG	30.000.000,00	36.600.000,00	-6.600.000,00	-18,03%
CDM	0,00	6.824.583,00	-6.824.583,00	-100,00%
TOTAL	1.551.849.707,33	982.559.390,20	569.290.317,13	57,94%

Fonte: IGEPE 2020

172. Conforme se pode aferir da tabela 9, contribuíram para o resultado supra o **Millennium BIM**, com **861 milhões de MT**; a **Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH)**, com **660 milhões de MT**; e a **Companhia Moçambicana de Gasoduto (CMG)**, com **30 milhões de MT**.



CAPÍTULO 7º

DESEMPENHO ECONÓMICO AGREGADO

7. DESEMPENHO ECONÓMICO AGREGADO

7.1 Resultados por Tipo de Empresas

173. Dados agregados (isto é, diferentes dos consolidados), indicam que no geral, em 2020, os resultados operacional e líquido das participações do Estado foram positivos, na ordem dos 25.084 milhões de MT e 1.867 milhões de MT, respectivamente, fortemente afectado pelo resultado financeiro negativo de 23.925 milhões de MT (Anexo 2).
174. No que diz respeito ao resultado operacional agregado, o SEE obteve, no período em análise, um total de 8.915 milhões de MT, dos quais 9.465 milhões de MT derivam das empresas exclusiva e majoritariamente participadas, enquanto que 550 milhões de MT negativos, derivam das empresas públicas. As empresas de interesse económico-financeiro (participações financeiras minoritárias) contribuíram para a geração de um resultado operacional de 16.169 milhões de MT.
175. Quanto ao resultado financeiro, em 2020, o SEE registou um prejuízo de 16.802 milhões de MT negativos, tendo as empresas públicas registado o maior défice (10.184 milhões de MT), seguido das participações minoritárias com 7.122 milhões de MT negativos e por último as exclusiva e majoritariamente participadas com um resultado negativo de 6.618 milhões de MT.
176. Em termos de resultado líquido, constata-se um prejuízo de 6.504 milhões de MT para o SEE, principalmente determinado pelo prejuízo de 6.757 milhões de MT registado pelas empresas públicas, apesar da contribuição de 252 milhões de MT positivos das empresas exclusiva e majoritariamente participadas. Entretanto, o resultado líquido negativo do SEE foi compensado pelos resultados líquidos positivos alcançados pelas empresas de interesse económico-financeiro (principalmente as minoritariamente detidas pelo Estado), que contribuíram com um resultado líquido de 8.372 milhões de MT que, não só compensa o prejuízo gerado pelo SEE, como contribui para um resultado global positivo do exercício de aproximadamente dois mil milhões de MT. A Tabela 14 representa os resultados por tipo de empresa.

Tabela 14 - Resultados por Tipo de Empresa

Tipo de Empresa	Resultado Operacional	Resultado Líquido	Peso (%)
Públicas	-550.064.728,00	-6.757.010.061,00	24%
Exclusiva ou majoritariamente detidas pelo Estado	9.465.219.516,00	252.317.098,00	38%
Minoritárias	16.169.229.219,78	8.372.542.870,41	38%
TOTAL	25.084.384.007,78	1.867.849.907,41	100%

Fonte: IGEPE 2020

177. Em termos proporcionais, constata-se que quanto a contribuição para os resultados, as empresas públicas (24% do total) registaram, de um modo agregado, prejuízos operacional e líquido, sendo que as restantes (38% exclusiva ou majoritariamente participadas pelo Estado e 38% - minoritárias), permitiram a conversão dos prejuízos e lucro nos termos apresentados na Tabela 10.

7.2 Resultados por Importância Estratégica

178. Considerando a classificação por importância estratégica, as empresas consideradas estratégicas e estruturantes registaram, em 2020, um resultado operacional agregado positivo de 8.799 milhões de MT, enquanto que as estratégico-social obtiveram um prejuízo agregado de 539 milhões de MT. Contribuição significativa veio das empresas em que o Estado possui interesse económico-financeiro (em particular das minoritariamente participadas pelo Estado), resultando num resultado operacional na ordem dos 16.823 milhões de MT. Refira-se que as empresa estratégico-sociais não prosseguem o lucro, mas sim um objectivo com pendor social.

179. No que diz respeito ao resultado financeiro, evidenciam-se as empresas estratégicas e estruturantes, com um prejuízo agregado de 16.143 milhões de MT, seguido das de interesse económico-financeiro com um prejuízo de 7.708 milhões de MT. Por último figuram as empresas estratégico-sociais com um prejuízo financeiro de 74 milhões de MT.

180. Em relação ao resultado líquido, as empresas estratégicas e estruturantes apresentaram um prejuízo de 6.347 milhões de MT (Tabela 15), ao mesmo tempo que as estratégico-sociais registavam um prejuízo de 76 milhões de MT. Em contrapartida, as empresas de interesse económico-financeiro (principalmente as minoritárias) registaram um resultado líquido positivo de 8.291 milhões de MT que, não só compensa os prejuízos das outras duas

Tabela 15 - Resultados por Importância Estratégica (em MT)

Empresa por Importância Estratégica	Resultado Operacional	Resultado Líquido	Peso (%)
Estratégica e Estruturante	8.799.616.046,00	-6.347.929.363,00	18%
Estratégico-Social	-539.033.623,00	-76.050.266,00	16%
Interesse Económico-Financeiro	16.823.801.584,78	8.291.829.536,41	66%
TOTAL	25.084.384.007,78	1.867.849.907,41	100%

Fonte: IGEPE 2020



categorias, como gera um resultado líquido agregado positivo.

181. De acordo com a Tabela 11, as empresas estratégicas e estruturantes, que correspondem a 18% da carteira é que registaram maior prejuízo líquido no período em análise, seguido das estratégico social que equivalem a 16% da carteira.
182. Na mesma sequência, o desempenho das empresas de interesse económico-financeiro que correspondem a 66% da carteira, permitiu a extinção dos prejuízos registados nas categorias anteriores.

7.3 Resultados por Sector de Actividade

183. Quanto aos resultados por sector de actividade, ao nível operacional o destaque vai para a indústria extractiva (10.967 milhões de MT), tendo a MOZAL, S.A sido a maior contribuinte com 9.722 milhões de MT, seguido do sector de electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (9,636 milhões de MT), resultante da contribuição da HCB, S.A com 11.835 milhões de MT contrabalançando os prejuízos registados por algumas empresas. Os sectores de actividades financeiras e de seguros (8.004 milhões de MT) e de transportes e armazenagem (3.853 milhões de MT) contribuíram, igualmente para o registo de resultado operacional agregado positivo, especialmente, devido às contribuições do Millennium BIM, com 5.888 milhões de MT, e dos CFM, E.P (4.922 milhões de MT) e PETROMOC, S.A (4.704 milhões de MT).
184. No que se refere ao resultado financeiro, que se cifrou em 23.925 milhões de MT negativos, ressalta o impacto causado pelos sectores de electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, com um prejuízo de 10.653 milhões de MT, indústria transformadora, com um saldo negativo de 5.910 milhões de MT, transporte e armazenagem, com um prejuízo de 5.895 milhões de MT e informação e comunicação, com um saldo financeiro de 2.332 milhões de MT negativos.
185. Em termos de resultado líquido, o sector da indústria extractiva teve uma contribuição significativa na ordem dos 10.393 milhões de MT, com destaque para a MOZAL, S.A, seguido do sector financeiro e de seguros com uma contribuição de 5.981 milhões de MT, onde se destaca a contribuição do Millennium BIM, e por fim o sector de electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, com um contributo de 995 milhões de MT, determinado pelo desempenho da HCB, S.A.



CAPÍTULO 8º
CONCLUSÕES

8 CONCLUSÕES

186. Apesar dos desafios enfrentados pelo país, agravados pelos impactos da pandemia da Covid-19, o desempenho do Sistema de Empresas Estatais (SEE) em 2020 foi satisfatório. O património valorizou-se em 18,9%, alcançando 734 mil milhões de MT, equivalente a 75% do PIB. A contribuição para os cofres do Estado, por meio de dividendos e receitas fiscais, totalizou 14 mil milhões de MT (US\$ 211 milhões). O volume de negócios registrou um aumento de 226 milhões de MT, atingindo 122,87 mil milhões de MT (US\$ 1.640 milhões), e os resultados operacionais foram positivos, totalizando cerca de 12 mil milhões de MT (US\$ 165 milhões), representando um crescimento de 61% em relação ao exercício anterior. Os dividendos alcançaram seis mil milhões de MT (US\$ 83 milhões), apresentando um crescimento significativo de 207% em comparação com 2019.
187. Os sectores de energia, transportes e logística, infraestruturas, petróleo e gás compunham 94% do activo tangível do SEE, sendo 69% pertencente ao sector de energia e 31% aos demais sectores. Em termos de composição, o equipamento básico, avaliado em 181 mil milhões de MT, representava a maior fatia (51%) dos activos tangíveis, seguido das construções, que contribuíam com 28%, equivalente a 102 mil milhões de MT.
188. Em termos de dividendos, a incorporação da HCB, S.A na carteira do SEE, bem como as participações minoritárias, permitiram elevar o volume de encaixe para mais de 6 mil milhões de MT, melhorando significativamente a contribuição do SEE para o tesouro público.
189. Em termos de contribuição para a arrecadação da receita fiscal, em 2020, o SEE propiciou a colecta de 9 mil milhões de MT em impostos, dentre os quais se destacam o IRPC (4.247 milhões de MT) e IRPS (3.779 milhões de MT), com uma contribuição de 44% e 39%, respectivamente.
190. O SEE, para além de empregar directamente pouco mais de 19 mil trabalhadores, dos quais 300 postos de trabalho correspondiam a novas contratações, assegurou a realização de investimentos adicionais avaliados em 68 mil milhões de MT, totalizando assim 568 mil milhões de MT em investimentos. Além disso, foram desembolsados cerca de 23 mil milhões

de MT na aquisição de bens e serviços, resultando na geração de empregos indirectos, aumento de renda e contribuições adicionais para o fisco.

191. Por outro lado, a pandemia da Covid-19 exigiu intervenções do Estado, manifestando-se por meio de reestruturações financeiras, operacionais e de recursos humanos em algumas empresas do SEE. Destacam-se medidas como aporte de capitais, reestruturação e renegociação de financiamentos com aval ou garantia do Estado, racionalização dos modelos de governação, ajustes no dimensionamento de pessoal, além da reavaliação da importância da participação estatal em determinadas empresas.
192. Parte das empresas do SEE precisou recorrer a financiamento bancário para apoio à tesouraria. Além disso, o impacto negativo da depreciação cambial e a necessidade de converter as dívidas das empresas para a moeda local, em meio à desvalorização da moeda, também afectaram o desempenho das empresas, resultando num aumento de 18% no estoque da dívida, que atingiu 283 mil milhões de MT. A ENH, E.P desempenhou um papel significativo no volume de endividamento do SEE, não apenas devido aos efeitos cambiais, mas também pelo registo de um aumento no stock da dívida relacionado aos desembolsos realizados pelos parceiros nas áreas 1 e 4.
193. Apesar do resultado líquido negativo do SEE na ordem dos 6 mil milhões de MT, influenciado principalmente pelos prejuízos financeiros decorrentes das diferenças cambiais desfavoráveis, pela redução significativa no volume de vendas devido às restrições no movimento de pessoas e bens impostas pela conjuntura, bem como pelo custo elevado do serviço da dívida, é importante ressaltar que o resultado antes de impostos, positivo em 1,88 mil milhões de MT, indica que, de um modo geral, as operações das empresas são rentáveis.
194. O resultado líquido negativo mencionado anteriormente foi amplamente compensado pelos desempenhos positivos das empresas de interesse

económico-financeiro, com destaque para as minoritárias. Isso resultou num saldo líquido global positivo de 2,25 mil milhões de MT, além da distribuição de dividendos ao Estado, que ultrapassou a marca dos seis mil milhões de MT.

195. Ao mesmo tempo, a tendência de redução dos impactos da pandemia da Covid-19, que resultou no relaxamento de algumas medidas restritivas, juntamente com a diminuição das pressões sobre as despesas, sugere uma perspectiva de desempenho mais positiva para o exercício de 2021.





CAPÍTULO
DESAFIOS

9º

9 DESAFIOS

196. Constituem desafios para o SEE, num contexto ainda marcado pelo impacto da pandemia da Covid-19, ocorrência de eventos climatéricos extremos, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia e a prevalência de focos de terrorismo no norte do país, os seguintes:

- a) Prosseguir com o processo de reestruturação das empresas do sector com vista a sua viabilização e rentabilização;
- b) Garantir a continuidade do processo de consolidação dos mecanismos de supervisão e controlo das empresas, em particular no que se refere à transparência e prestação de contas, incluindo a publicação regular do Relatório e Contas Consolidadas;
- c) Prosseguir com a implementação de medidas visando a redução do risco fiscal;
- d) Aumentar a arrecadação de receitas de capital para o Tesouro Público;
- e) Rever e otimizar os instrumentos de governação corporativa do SEE, em particular no que se refere ao estabelecimento de regras de procurement mais transparentes;
- f) Consolidar a avaliação de desempenho dos gestores;
- g) Implementar a estratégia de investimentos; e
- h) Avaliar e monitorar as Parcerias Público-Privadas envolvendo empresas.



CAPÍTULO 10º

APROVAÇÃO DO RELATÓRIO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO IGEPE

10 APROVAÇÃO DO RELATÓRIO PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) é responsável pela preparação e apresentação de forma apropriada das demonstrações financeiras, de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF), bem como pelo controlo interno, de modo que sejam elaboradas demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

No âmbito das respectivas atribuições, o Conselho de Administração tem a responsabilidade de avaliar a capacidade de continuidade, divulgando, quando aplicável às matérias a esta relativas, bem como usar deste pressuposto quando há intenção de liquidar, cessar operações ou não tenha alternativa realista senão assim proceder.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020 foram aprovadas pelo Conselho de Administração do IGEPE em 28 de Outubro de 2022, e assinadas em sua representação por:

O Conselho de Administração



Ana Isabel Senda Coanai

Presidente do Conselho de Administração



Raimundo Jorge Matule
Administrador Executivo



Mário Xavier Estevão
Administrador Executivo



Albertina Fruquia Fumane
Administradora Não-Executiva



Danilo Nalá
Administrador Não-Executivo



CAPÍTULO 11º

EVENTOS SUBSEQUENTES AO RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DE 2020

11 EVENTOS SUBSEQUENTES AO RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DE 2020

197. Após a conclusão deste relatório, tiveram lugar eventos relevantes que poderão afectar o desempenho do SEE nos próximos exercícios económicos, pelo que impõe-se tomá-los em consideração, nomeadamente:

198. Em 2021:

- O país foi fustigado pelos ciclones “Eloise” e “Guambe”, que afectaram as zonas Centro e Sul do país. Foram igualmente registadas chuvas moderadas, por vezes acompanhadas de ventos e descargas atmosféricas, que afectaram todo o país.
- Para além dos efeitos da pandemia da Covid-19, ao nível interno continuou a verificar-se terrorismo em Cabo Delgado e Niassa, bem como os ataques da autoproclamada Junta Militar da RENAMO no Centro do País (Sofala e Manica), factos que ameaçam a paz efectiva, a estabilidade social e as perspectivas de negócios e investimento no norte de Moçambique.
- Paralelamente, foram definidas e implementadas políticas flexíveis, face à pandemia da Covid-19, para fortalecimento e capacitação dos sectores de saúde, obras públicas, educação, protecção social e empresarial ao nível geral, que permitiram também um equilíbrio entre as medidas de restrições e manutenção das bases de funcionamento da economia.

199. Em 2022, de acordo com Balanço do PES do 1º semestre:

- A economia mundial regista uma tendência de recuperação depois da queda registada em 2020, fundamentalmente devido aos efeitos da pandemia da Covid-19. Por outro lado, a crise no leste da Europa, decorrente do conflito geopolítico entre a Rússia e a Ucrânia, está a criar perturbações e incertezas, afectando negativamente as perspectivas do desempenho da economia mundial em 2022, o que poderá igualmente influenciar o desempenho da economia nacional.
- Ao nível doméstico, o desempenho da economia nacional está a ser influenciado (i) pelos impactos dos choques climáticos que afectaram o país no início do ano; (ii) pelo ajustamento, em alta, do preço dos

combustíveis, (iii) incremento dos preços de bens alimentares no mercado internacional e (iv) agravamento dos custos de frete de mercadorias importadas. Esta subida dos preços ao nível global está sendo influenciado pelo impacto do conflito geopolítico entre a Rússia e a Ucrânia, tendo em conta que estes dois países são grandes produtores e exportadores de combustíveis, gás, fertilizantes e cereais.

- Em 2022, Moçambique foi fortemente afectado pelo ciclone “GOMBE” e pela tempestade “ANA” nas zonas Norte e Centro do país, respectivamente. Foram igualmente registadas chuvas moderadas, por vezes acompanhadas de ventos e descargas atmosféricas que afectaram um pouco todo o país.
- De um modo geral, os efeitos combinados dos fenómenos naturais (cheias, inundações, ciclones, seca) registados de Janeiro a Junho de 2022 afectaram pelo menos 1.056.238 pessoas, 185.974 casas destruídas, das quais 93.618 foram totalmente destruídas, bem como o registo da morte de 128 pessoas e 364 feridos.
- Devido às chuvas excessivas, o aumento dos caudais dos principais rios e a passagem de tempestades e ciclones, foram afectados 81 distritos do centro e sul do país, 117,500 produtores e 220,425 hectares de culturas diversas, dos quais 36,000 hectares foram perdidos. No sector das pescas a passagem da tempestade “ANA” e “Ciclone GOMBE”, provocou danos, com destaque para a destruição de 264 embarcações da pesca semiindustrial, que vai impactar negativamente na presente campanha pesqueira.
- Por sua vez, o sector de estradas registou a destruição de várias infraestruturas com destaque para a ponte sobre o rio Revúbuè, estrada N1 entre os distritos de Nicoadala e Namacurra, ponte sobre a estrada N324 e ponte sobre o rio Licungo.



- De acordo com a publicação do World Economic Outlook de Julho de 2021, perspectiva-se para 2022, um crescimento da economia global em cerca de 4,9%, o que representa um acréscimo de 0,5 p.p. em relação às projecções do mês de Abril, reflectindo o progresso da vacinação contra a Covid-19 e o alargamento do apoio fiscal nas grandes economias, com repercussões associadas à economia global.
- A região mais afectada pela pandemia da Covid-19 foi a África Austral, que registou uma contração económica de 7,0% em 2020; entretanto, a estimativa aponta para um crescimento de 2,4% para 2022.
- Para efeitos de programação, perspectiva-se para o país um cenário moderado de crescimento, estimando-se uma taxa média anual de 1,3% em 2021 e 2,9% em 2022, justificado pela melhoria da implementação das medidas de prevenção e do controlo dos níveis de infecção pela Covid-19, influenciado pelo processo de imunização dos cidadãos através da vacina.
- Em relação aos riscos específicos, o SEE constitui uma grande fonte de exposição do Estado, pois representa cerca de 12,5% do PIB. No que concerne ao risco relacionado aos desastres naturais, estas são uma constante, existindo uma forte possibilidade de ocorrência de precipitação acima do normal para toda a região da África Austral e em particular, para as regiões do Centro e Sul de Moçambique.
- Estes fenómenos, irão afectar o desempenho económico-financeiro do SEE em 2022, pelo que se recomenda atenção redobrada na sua mitigação por parte das empresas.





CAPÍTULO 12°
ANEXOS

12 ANEXOS

ANEXO 1. Empresas do Perímetro de Consolidação

EMPRESA	SECTOR DE ACTIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO	CAPITAL SOCIAL (em milhares de MT)	PESO (%)
PÚBLICAS			61,337,131.24	67%
ADM - AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE, E.P	Transportes e armazenagem	Estratégica - Estruturante	4,537,484.73	5%
C.F.M - CAMINHOS DE FERRO DE MOÇAMBIQUE, E.P	Transportes e armazenagem	Estratégica - Estruturante	1,242,981.02	1%
CORREIOS - CORREIOS DE MOÇAMBIQUE, E.P*	Transportes e armazenagem	Participação Financeira	5,717.62	0%
EDM - ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE, E.P	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Estratégica - Estruturante	51,722,246.70	57%
EMODRAGA - EMPRESA MOÇAMBICANA DE DRAGAGENS, E.P	Transportes e armazenagem	Estratégica	2,448,692.60	3%
ENH - EMPRESA NACIONAL DE HIDROCARBONETOS, E.P	Indústrias extractivas	Estratégica - Estruturante	749,001.00	1%
ENPCT - EMPRESA NACIONAL DE PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, E.P	Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Estratégica	441,600.00	0%
HICEP - HIDRÁULICA DE CHÔKWE, E.P	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Estratégica	12,500.00	0%
INM - IMPRENSA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE, E.P	Actividades de informação e de comunicação	Estratégica	25,000.00	0%
RBL - REGADIO DE BAIXO LIMPOPO, E.P	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Estratégica	15,000.00	0%
RM - RÁDIO MOÇAMBIQUE, E.P	Actividades de informação e de comunicação	Estratégica	121,999.38	0%
TVM - TELEVISÃO DE MOÇAMBIQUE, E.P	Actividades de informação e de comunicação	Estratégica	14,908.19	0%
PARTICIPADAS			30,104,191.87	33%
DOMUS - SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A	Actividades imobiliárias	Participação Financeira	1,270.00	0%
BNI - BANCO NACIONAL DE INVESTIMENTOS, S.A	Actividades financeiras e de seguros	Estratégica - Estruturante	2,240,000.00	2%
EMEM - EMPRESA MOÇAMBICANA DE EXPLORACAO MINEIRA*	Indústrias extractivas	Participação Financeira	1,500,000.00	2%
EMOPESCA, S.A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Participação Financeira	29,500.00	0%
EMOSE - EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A	Actividades financeiras e de seguros	Participação Financeira	295.000.00	0%
FARMAC - SOCIEDADE DE FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A	Indústrias transformadoras	Participação Financeira	40,000.00	0%
LAM - LINHAS AÉREAS DE MOÇAMBIQUE, S.A	Transportes e armazenagem	Estratégica - Estruturante	1,710,523.00	2%
MEDIMOC, S.A**	Actividades de saúde humana e apoio social	Participação Financeira	59,262.00	0%

MONTE BINGA, S.A	Outras actividades de serviços	Participação Financeira	250,000.00	0%
NOTÍCIAS - SOCIEDADE NOTÍCIAS, S.A	Actividades de informação e de comunicação	Participação Financeira	437,000.00	0%
PETROMOC - PETROLEOS DE MOCAMBIQUE, S.A	Transportes e armazenagem	Estratégica - Estruturante	8,300,000.00	9%
SMM - SOCIEDADE MOÇAMBICANA DE MEDICAMENTOS, S.A	Indústrias transformadoras	Estratégica	800,000.00	1%
STEMA - SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A	Transportes e armazenagem	Participação Financeira	245,935.00	0%
TMCEL - MOCAMBIQUE TELECOM, SA	Actividades de informação e de comunicação	Estratégica - Estruturante	14,075,701.87	15%
TRANSMARÍTIMA, S.A	Transportes e armazenagem	Participação Financeira	120,000.00	0%
TOTAL			91,441,323.11	100%

*Empresas excluídas do perímetro de análise por estarem em processo de extinção

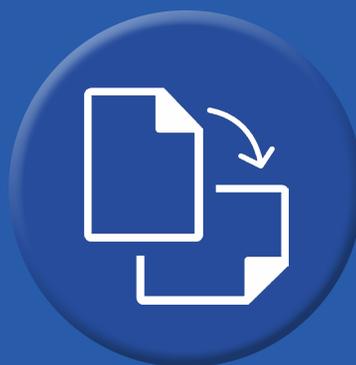
**Empresa excluída do perímetro por estar em processo de alienação

Fonte: IGEPE 2020



CARO LEITOR!

“Prepare-se para uma experiência única! As próximas páginas estão dispostas na horizontal, proporcionando uma visualização panorâmica. Desfrute da leitura em um formato amplo e envolvente.”



Versão Impressa



Versão Digital

PDF
usa **Rotate**
(Ctrl +])

ANEXO 2. Desempenho Econômico-Financeiro Agregado 2020 (em milhões de MT)

No.	EMPRESAS PÚBLICAS	Capital Social	Fundos Proprios	Activo	Passivo	Resultado Operacional	Resultado Financeiro	Resultado Líquido	Classificação	Sector de Actividade
1	ADM	4 537,48	-975,79	35 147,69	36 123,48	-957,78	-4 402,87	-3 434,75	Estratégica e Estruturante	Transportes e armazenagem
2	C.F.M	1 242,98	39 672,26	57 374,65	17 702,39	4 922,29	2 886,42	5 226,67	Estratégica e Estruturante	Transportes e armazenagem
3	CORREIOS	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	Interesse Económico Financeiro	Transportes e armazenagem
4	EDM	6 197,20	71 355,85	252 991,11	181 635,26	-3 921,54	-9 505,53	-9 195,58	Estratégica e Estruturante	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
5	EMODRAGA	2 448,69	3 184,17	4 351,38	1 167,20	102,49	-15,95	90,29	Estratégico Social	Transportes e armazenagem
6	ENH	749,00	14 727,38	90 696,60	75 969,22	-91,55	871,37	644,43	Estratégica e Estruturante	Indústrias Extractivas
7	HICEP	12,50	29,61	428,46	398,85	1,88	-0,17	1,71	Estratégico Social	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
8	INM	25,00	152,92	256,86	103,94	0,35	0,76	0,74	Estratégico Social	Actividades de informação e de comunicação
9	ENPCT	441,60	391,49	418,58	27,09	-4,78	0,50	-4,28	Estratégico Social	Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
10	RBL	15,00	32,63	266,93	234,30	-0,82	-0,48	-1,31	Estratégico Social	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
11	RM	122,00	-1 035,22	625,48	1 660,70	143,78	-8,30	135,48	Estratégico Social	Actividades de informação e de comunicação
12	TVM	14,91	-282,95	552,48	835,42	-744,37	-9,80	-220,40	Estratégico Social	Actividades de informação e de comunicação
	a) Sub - Total	15 806,37	127 252,36	443 110,22	315 857,86	-550,06	-10 184,05	-6 757,01		

Nº	EMPRESAS MAIORITÁRIAS	Capital Social	Fundos Próprios	Activo	Passivo	Resultado Operacional	Resultado Financeiro	Resultado Líquido	Classificação	Sector de Actividade
1	BNI	2 240,00	3 405,76	9 154,23	5 748,46	216,61	621,83	137,51	Estratégica e Estruturante	Actividades financeiras e de seguros
2	CAIC	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	Interesse Económico - Financeiro	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
3	CPMZ	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	Interesse Económico - Financeiro	Transportes e armazenagem
4	DOMUS	1,27	85,54	222,20	136,66	21,92	-7,66	-6,26	Interesse Económico - Financeiro	Actividades Imobiliárias
5	EMEM	1 500,00	903,90	3 518,70	2 614,79	-78,53	-529,66	-385,23	Interesse Económico - Financeiro	Indústrias Extractivas
6	EMOSE	295,00	8 532,77	19 741,05	11 208,28	979,18	n/a	627,41	Interesse Económico - Financeiro	Actividades financeiras e de seguros
7	FARMAC	0,02	-18,25	61,42	79,67	1,06	-0,64	0,42	Interesse Económico - Financeiro	Indústrias Transformadoras
8	LAM	2 318,50	-17 100,54	3 974,65	21 075,18	-4 679,99	-1 353,09	-6 027,76	Estratégica e Estruturante	Transportes e armazenagem
9	MONTE BINGA, S.A	0,25	326,05	412,91	86,86	-0,37	0,02	-0,35	Interesse Económico - Financeiro	Outras actividades de serviços
10	PETROMOC, S.A	8 300,00	-1 393,14	25 105,54	26 498,68	4 704,31	-2 968,21	2 002,98	Estratégica e Estruturante	Transportes e armazenagem
11	SMM	800,00	443,43	739,22	295,79	-37,55	-40,73	-78,28	Estratégico Social	Indústrias Transformadoras
12	NOTÍCIAS, S.A	437,00	286,53	408,06	121,53	-30,75	-6,07	-37,12	Interesse Económico - Financeiro	Actividades de informação e de comunicação
13	STEMA	245,94	3,85	420,56	416,70	-45,71	-41,92	-87,86	Interesse Económico - Financeiro	Transportes e armazenagem
14	TMCEL	10 570,40	887,93	26 634,15	25 746,22	-3 228,12	-2 297,40	-5 525,52	Estratégica e Estruturante	Actividades de informação e de comunicação

15	HCB	26 513,40	70 436,43	75 126,53	4 690,10	11 835,39	4,27	9 824,09	Estratégica e Estruturante	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
16	MEDIMOC	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	Interesse Económico - Financeiro	Actividades de saúde humana e apoio social
17	TRANSMARITIMA	600,00	87,62	216,49	128,87	-192,23	0,51	-191,72	Interesse Económico - Financeiro	Transportes e armazenagem
18	SEMOC	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	Interesse Económico - Financeiro	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
19	EMOPESCA	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	Interesse Económico - Financeiro	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
b) Sub - Total		53 821,77	66 887,89	165 735,69	98 847,80	9 465,22	-6 618,75	252,32		
TOTAL SEE a) + b)		69 628,14	194 140,25	608 845,91	414 705,66	8 915,15	-16 802,79	-6 504,69		

No.	MINORITARIAS	Capital Social	Fundos Proprios	Activo	Passivo	Resultado Operacional	Resultado Financeiro	Resultado Líquido	Classificação	Sector de Actividade
1	AÇUCAREIRA DE MOÇAMBIQUE, S.A	1 506,47	-1 253,63	1 026,33	2 279,96	-42,66	6,65	-276,70	Interesse Económico - Financeiro	Indústrias Transformadoras
2	AÇUCAREIRA DE XINAVANE, S.A	3 204,50	3 523,22	10 837,85	15 203,93	-1 961,11	-344,69	252,14	Interesse Económico - Financeiro	Indústrias Transformadoras
3	AUTO - GÁS, S.A	40,60	34,15	56,13	21,99	24,98	0,97	0,12	Interesse Económico - Financeiro	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
4	CARTEIRA MOVEL, S.A	125,00	-455,48	27,01	482,48	-23,43	-4,30	-27,73	Interesse Económico - Financeiro	Actividades financeiras e de seguros
5	CDM,S.A	317,00	15 533,00	26 854,00	11 321,00	1 648,00	-1 163,00	242,00	Interesse Económico - Financeiro	Indústrias Transformadoras
6	CIM, S.A	1 777,15	1 221,63	2 823,44	1 601,80	-338,99	69,02	-155,16	Interesse Económico - Financeiro	Indústrias Transformadoras

7	CIMENTOS DE MOÇAMBIQUE, S.A	2 471,05	102,84	8 202,34	8 099,50	-2 223,05	-1 533,53	-3 860,91	Interesse Económico - Financeiro	Indústrias Transformadoras
8	COCA - COLA, S.A	1 973,50	4 220,41	10 157,67	5 937,26	636,92	-847,67	-161,35	Interesse Económico - Financeiro	Indústrias Transformadoras
9	COMPANHIA DE SENA, S.A	3 134,18	-19 148,95	3 469,89	22 618,84	-1 297,16	-2 055,86	-3 349,90	Interesse Económico - Financeiro	Indústrias Transformadoras
10	CMG, S.A	119,42	2 551,44	8 690,48	6 139,04	1 697,36	-1 153,38	367,09	Interesse Económico - Financeiro	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
11	CMH, S.A	1 871,21	15 062,00	23 749,38	8 687,38	1 415,41	-48,38	885,11	Interesse Económico - Financeiro	Indústrias Extractivas
12	GAPI, S.A	195,64	464,83	1 990,32	1 525,49	29,06	47,61	0,08	Interesse Económico - Financeiro	Actividades financeiras e de seguros
13	HOTEL CARDOSO, S.A	9,36	226,14	279,66	53,52	-89,67	-2,59	-92,56	Interesse Económico - Financeiro	Alojamento, restauração e similares
14	IFLOMA, S.A	39,06	-1 006,01	876,55	1 942,56	147,00	-98,18	47,16	Interesse Económico - Financeiro	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
15	BIM, S.A	4 500,00	37,58	185,35	147,77	5 888,15	n/a	5 124,90	Interesse Económico - Financeiro	Actividades financeiras e de seguros
16	MOZAL, S.A	54,83	69 394,68	86 024,33	16 629,65	9 722,24	-4,09	9 249,10	Interesse Económico - Financeiro	Indústrias Extractivas
17	EMERITUS RESSEGUROS, S.A	n/a	n/a	n/a	n/a	305,13	n/a	49,71	Interesse Económico - Financeiro	Actividades financeiras e de seguros
18	NORSAD, SA	9 004,38	9 496,55	12 967,01	3 470,46	609,77	20,28	69,71	Interesse Económico - Financeiro	Actividades financeiras e de seguros
19	TELEDATA	100,00	112,63	460,78	348,15	21,27	-11,56	9,71	Interesse Económico - Financeiro	Actividades de informação e de comunicação
	c) Sub - Total	30 443,37	100 117,03	198 678,52	106 510,78	16 169,23	-7 122,70	8 372,54		
	TOTAL GERAL a)+b)+c)	100 071,51	294 257,28	807 524,43	521 216,44	25 084,38	-23 925,49	1 867,85		

Tipo de Empresas	Capital Social	Fundos Próprios	Activo	Passivo	Resultado Operacional	Resultado Financeiro	Resultado Líquido
EMPRESAS PÚBLICAS - a)	15 806,37	127 252,36	443 110,22	315 857,86	-550,06	-10 184,05	-6 757,01
EMPRESAS MAIORITÁRIAS E EXCLUSIVAS - b)	53 821,77	66 887,89	165 735,69	98 847,80	9 465,22	-6 618,75	252,32
MINORITARIAS - c)	30 443,37	100 117,03	198 678,52	106 510,78	16 169,23	-7 122,70	8 372,54
TOTAL SEE a) + b)	69 628,14	194 140,25	608 845,91	414 705,66	8 915,15	-16 802,79	-6 504,69
TOTAL GERAL a)+b)+c)	100 071,51	294 257,28	807 524,43	521 216,44	25 084,38	-23 925,49	1 867,85
Empresas por Importância	Capital Social	Fundos Próprios	Activo	Passivo	Resultado Operacional	Resultado Financeiro	Resultado Líquido
ESTRATÉGICA E ESTRUTURANTE	62 668,96	181 016,15	576 205,15	395 189,00	8 799,62	-16 143,21	-6 347,93
ESTRATÉGICO-SOCIAL	3 879,70	2 916,09	7 639,39	4 723,30	-539,03	-74,16	-76,05
INTERESSE ECONÓMICO - FINANCEIRO	33 522,84	110 325,05	223 679,89	121 304,14	16 823,80	-7 708,12	8 291,83
TOTAL GERAL	100 071,51	294 257,28	807 524,43	521 216,44	25 084,38	-23 925,49	1 867,85
Sector de Actividade	Capital Social	Fundos Próprios	Activo	Passivo	Resultado Operacional	Resultado Financeiro	Resultado Líquido
ACTIVIDADES DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICACIÓN	11 269,31	121,84	28 937,81	28 815,96	-3 837,84	-2 332,36	-5 637,10
ACTIVIDADES DE SAÚDE HUMANA E APOIO SOCIAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ACTIVIDADES FINANCEIRAS E DE SEGUROS	16 360,02	21 482,01	44 064,96	22 582,95	8 004,48	685,42	5 981,60
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS	1,27	85,54	222,20	136,66	21,92	-7,66	-6,26
AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA, FLORESTA E PESCA	39,06	-1 006,01	876,55	1 942,56	147,00	-98,18	47,16
ELECTRICIDADE, GÁS, VAPOUR, ÁGUA QUENTE E FRIA E AR FRIO	32 870,62	144 377,86	336 864,25	192 486,39	9 636,19	-10 653,67	995,72
INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	4 175,04	100 087,97	203 989,01	103 901,04	10 967,57	289,24	10 393,41

INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	15 183,87	4 623,70	64 172,15	67 437,74	-3 614,54	-5 910,44	-7 387,75
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	19 693,59	23 478,45	126 590,95	103 112,50	3 853,39	-5 895,11	-2 422,14
CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA	27,50	62,24	695,40	633,16	1,05	-0,65	0,40
ACTIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENÉTICAS, TÉCNICAS E SIMILARES	441,60	391,49	418,58	27,09	-4,78	0,50	-4,28
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	9,36	226,14	279,66	53,52	-89,67	-2,59	-92,56
OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	0,25	326,05	412,91	86,86	-0,37	0,02	-0,35
TOTAL GERAL	100 071,51	294 257,28	807 524,43	521 216,44	25 084,38	-23 925,49	1 867,85



Para o país, é **fundamental**
a melhor actuação de cada
empresa.





SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO EM NÚMEROS 2020

Activo Total

734,89
MMMT
(75,4% do PIB)

Investimento

568,65
MMMT
(58,0% do PIB)

Volume de Negócios

121,87
MMMT
(12,6% do PIB)

Fiscal

9,59
MMMT
(0,9% do PIB)

Resultado Operacionais

12,42
MMMT
(1,3% do PIB)

Dividendos

6,28
MMMT
(0,6% do PIB)

Resultado Líquido

1,87
MMMT
(0,2% do PIB)

Emprego

19.387
Trabalhadores

Empresas Públicas



Movimentando pessoas e bens



ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE, E.P.



ENH
Evoluir é natural



AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE, E.P.



RÁDIO MOÇAMBIQUE, E.P.



Televisão de Moçambique



Imprensa Nacional de Moçambique, E.P.



IMPRESSA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE, E.P.



E.P.C.T.



Regadio do Baixo Limpopo, E.P.

Empresas Exclusiva e Maioritariamente Participadas pelo Estado



HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA
O orgulho de Moçambique



BNI Banco Nacional de Investimento



petromoc



emose



MOÇAMBIQUE TELECOM, SA



Linhas Aéreas de Moçambique



BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE



Sociedade do Noticias, SA



Sociedade Moçambicana de Medicamentos, SA



SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, SA



FARMAC, S.A.

Empresas Minoritariamente Participadas pelo Estado



Millennium bim



MOZAL



Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA



Companhia Moçambicana de Gasoduto, SA



Norsad CAPITAL



Coca-Cola



CDM CERVEJAS DE MOÇAMBIQUE



TELEDATA NÓS FAZEMOS!



Tongaathulett Açucareira de Moçambique, SA



Tongaathulett Açucareira de Xinavane, SA



carteira móvel

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO 2020



IGEPE
INSTITUTO DE GESTÃO DAS PARTICIPAÇÕES DO ESTADO
STATE SHARES MANAGEMENT AGENCY



RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO 2020

